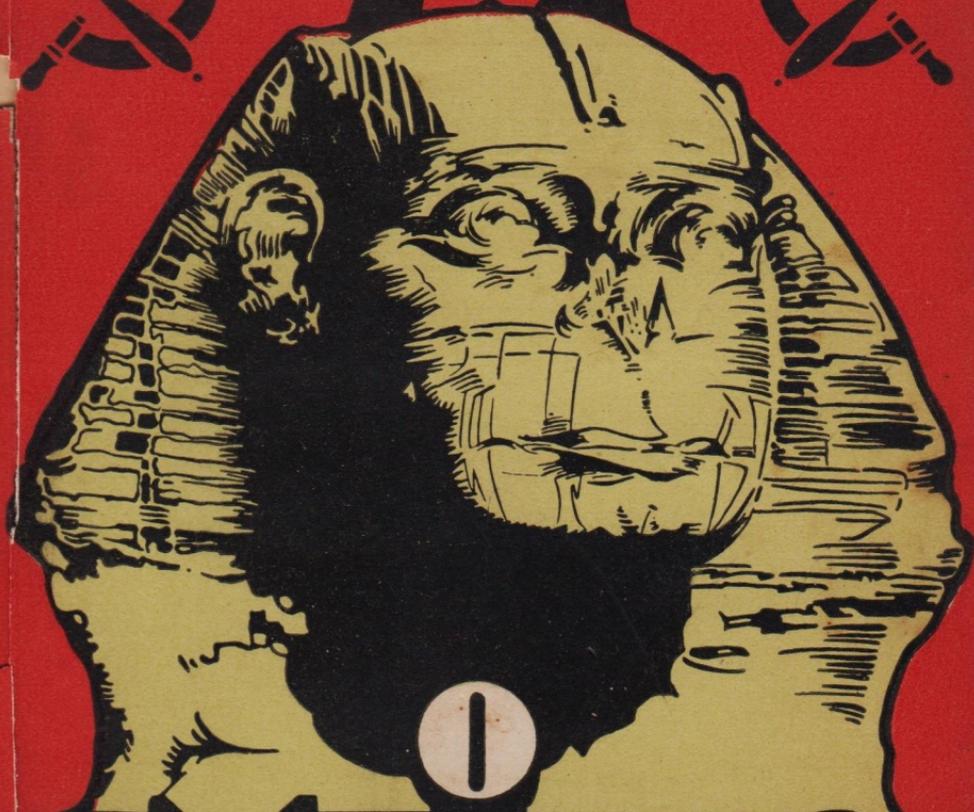


U R
S S



O

**IMPERIO
SOVIETICO**

DIONISIO · R · NAPAL ·

TRADUCAÇÃO DE

· A · B · MARTINS · ARANHA ·

DIONISIO R. NAPAL

O IMPERIO SOVIÉTICO

Traducção

de

A. B. MARTINS ARANHA



S. PAULO

1934

INDICE

	<i>Pagina</i>
Parecêres da Imprensa Argentina sobre "El Imperio Soviético"	V
Pórtico (Advertencia da 8. ^a edição original argentina)	3
Prefacio	5

CAPÍTULO I — GÊNESIS DOUTRINARIA DO BOLCHEVISMO.

I. Carlos Marx. Fixa-se em Londres. — A Primeira Internacional Obreira. Cahida do imperio francez. Communa de Paris. Dissensão e dissolução da I. O. — A Segunda I. O. e seu fenecimento. Os socialistas e a grande guerra. A Terceira I. Communista. Seu programma contra a civilização occidental	9
II. O conceito materialista da historia e a lucta de classes na sociedade humana. — O regimen capitalista mundial e o communismo. A propriedade passará á comunidade. O trabalhador receberá segundo suas necessidades	16
III. Lenine e Trotzky. O partido se divide em bolchevistas e menchevistas. Efficacia dos revolucionarios da vanguarda. — O assalto como antecipada "expropriação". As agitações sangrentas de 1905. Dissolução da Duma. Derrotismo nas filas do exercito	20

CAPÍTULO II. — AS DUAS REVOLUÇÕES DE 1917.

- I. A familia dynastica dos Romanoff é derrocada pela revolução democratica de março. Governo provisorio do principe Luof. Os bolchevistas têm minoria no soviet de Petrogrado. — Chegada de Lenine á

- Capital. Suas primeiras palavras. Exposição no palacio Travichesky. Ganha terreno o bolchevismo e as revoltas se tornam habituaes. — Lenine decide tomar o governo á viva força. E' grande o dominio moral do bolchevismo sobre os operarios e soldados da cidade. O comité revolucionario militar supplan-ta aos chefes. Bolchevistas e trópas se apoderam do Palacio de Inverno. Lenine preside o comité exe-cutivo provisorio de commissarios do povo 26
- II. A democracia do bolchevismo antes do golpe de estado e da Constituinte. Lenine defende os princi-pios democraticos. — Ao perder a maioria nas elei-ções, o bolchevismo dá importancia á assembléa. São capturados os cadetes. A força armada dispersa a reunião e o governo dissolve a Constituinte por decreto 36
- III. A Constituição traduz a psychologia do momento. Proclama a desigualdade. Dentro do proletariado existem categorias e privilegios. Trabalho "produ-ctivo e socialmente util". — Diferença entre a ci-dade e o campo. A opposição não pôde existir. Os membros do governo concentram a summa do poder publico. — Os deputados tornam-se funcio-narios do executivo 40

CAPÍTULO III. — A FORÇA DA DICTADURA.

- I. Impõe-se a troca de methodo. Era indispensavel a reposição de alguma autoridade. A visão da gran-de guerra preparou Lenine para o governo absolu-tista. — Impõe a autoridade com energia. Sobe-rano absoluto de blusa e gôrro. A liberdade e o Estado são incompativeis. Communismo integral. O executivo soviético avassallado pelo partido. O secretario geral maneja a concentração politica e eco-nomica. — A União Soviética Socialista (união das republicas federadas). Extensão. População. Ci-dades principaes. Heterogeneidade racial 45
- II. O communismo é classe privilegiada. Um partido no governo e os outros na prisão. A Tcheka e a G. P. U. O direito dos "sem-partido". — Os códigos servem o interesse de uma classe. Clemencia para o delicto commum e castigo draconiano para o dis-

sidente politico. — Organização burocratica. Defende sua propria existencia. O imperio de uma minoria. Cinco milhões de funcionarios. A presença de empregados e operarios nos actos communistas 52

- III. Potencia do exercito vermelho. Hierarchia e disciplina. Três exercitos (federal, territorial e de instrução). Instrumento de politica. A annunciada offensiva capitalista. — O pacifismo nas conferencias internacionaes. A guerra necessaria para o progresso social. A força resolve os grandes problemas. Justificação dos horrores da guerra. A paz empregada em accumular forças. Trabalhadores e creanças. O exercito contra os poderes e a civilização do occidente 58

CAPÍTULO IV. — O TERROR.

- I. Não ha liberdade de imprensa. Os diarios são lojas de propaganda e apologia. Litteratura, sciencia e arte debaixo de censura. A quantidade não compensa a falta de valor dos impressos. Não ha publicistas como em outros tempos. Edições e autores em mãos do Estado. — Cárceres e campos de concentração. O trabalho e a alimentação dos prisioneiros. Ilha de Solovsky. Victimias da fome, do frio e das enfermidades. Provocações e martyrios. Porcentagem de mortes. Em Yaroslav 65
- II. Atraz da tróca de governo, sobrevive a barbárie dos processos. Prática do terrorismo. Dictadura de ferro para conservar o poder. — A applicação da pena de morte é successo corrente. Na actualidade, a perseguição toma fórmias mais dissimuladas. As victimias nos três primeiros annos. Execração dos verdugos 72
- III. Offensiva anti-religiosa. "*Christianos esse non licet!*". Firme proposito de acabar com o culto. Templos em mãos de communistas. Responsabilidades dos fieis. Igrejas destruidas, fechadas, ou applicadas a destinos diversos. — Perseguem-se com rancor os catholicos. Seu martyrologio. Offende-se nos diarios, a Santa-Sé. Não se permite a impressão do Evangelho. Os crentes são castigados. Semana sem domingo. O Papa proporciona alimento a 160.000

creanças. Mata-se a um Bispo para commemorar, sacrilegamente a Sexta-Feira Santa. — Lenine imagem sacra. Mixto de czar e idolo. Em seu ataúde de vidro recebe a homenagem da multidão. As hostilidades não dão o resultado que seus organizadores esperavam. Vitalidade espiritual do christianismo .

78

CAPÍTULO V. — A PRODUCCÃO.

- I. Descontentamento dos camponezes. Interessa-lhes a pósse da terra. Diminuição da producção. Arraçoamento nas cidades. Repatriação de gregos, hungaros e allemães. Contramarcha de Lenine. O communismo á frente do agricultor. — O monopolio do trigo pelo Estado. Um surdo clamor pede a liberdade do commercio. A exploração collectiva e a crise. Nova burguezia. O "kulak" (camponez rico) 89
- II. A industria assegura a emancipação do paiz e salva a revolução. Seu incremento. Sua importancia social. Carencia de cultura technica. — Typo de economia inferior. A fabricação não satisfaz as exigencias internas. Desperdicio. Decepção dos obreiros. A direcção industrial descentralizada. Organização de "trusts". Estado politico e estado industrial. Voracidade burocratica. — A iniciativa individual e o rendimento. Nas fabricas como no exercito. Escassa productividade obreira. Desgaste de machinismos. Limitado consumo camponez. Inferioridade industrial. Falta de capitaes 94
- III. Para conservar o poder, Lenine sacrifica a doutrina. Sublevação de Kronstadt. — Um ultimatum. Abandono do communismo integral. Retirada estrategica. — Victoria dos camponezes. Cruzam-se os braços ante a perseguição. Annullação de decretos marxistas. Predominio do "kulak". Deficiente producção communista 105
- IV. O gigantesco plano quinquennal. De novo o governo contra o campo. — Perseguições. Militarização severa. Intervenção dos soldados. — Staline terá que capitular para evitar outra revolução. — Phantasia de megalómanos. Declarações jactanciosas do dictador. Exgotta-se o espirito revolucionario. Frente á Europa! Sem retrocesso não ha solução 111

O IMPERIO SOVIÉTICO

CAPÍTULO VI. — VIDA MATERIAL.

- I. Monopolio commercial. Consequencias do fechamento de fronteiras. A reabilitação da moeda. Tornam-se rendistas e falla-se contra a burguezia. O Estado devora e lança bilhetes. A effigie de Lenine no interior de um banco. — E' indiscutivel o melhoramento proletario. Casa e salario. O trabalhador russo abatido pela pobreza. Paralyção forçosa. Choques sangrentos com as tropas. Situação miseravel. Organização militar do trabalho. A massa não deve protestar, pois governam seus representantes 118
- II. O problema do alojamento. Os "sem-partido" em aglomerações incriveis. Alcool. Os decretos em contradicção com a realidade. O povo veste-se mal. Quadrilhas de pobres famintos e andrajosos — A praga da embriaguez. A venda official do vodka. Nos clubs. O habito do alcool na infancia. Efeitos da fome. Morriam pessoas de inanición. — Emigrações tragicas. No Volga. Vinte e dois milhões de necessitados. Casos de antropophagia e necrophagia. — A carestia açouta periodicamente o imperio. A ração. O soldado contra o povo. A população forma filas, esperando sua porção diaria. Os mendigos. Milhões de victimas 125

CAPÍTULO VII. — VIDA MORAL.

- I. Feminismo integral bolchevista. Constituição e dissolução da familia. O matrimonio annullado por carta. O código sanciona os caprichos da attracção sexual. Declarações de um medico communista. A palavra matrimonial não existe. Um casamento e um divorcio por semana. — Ao código só interessa a reproducção da especie. Amôr livre. Testemunho de Lunatcharsky. "Izvestia" denuncia a polygamia. A massa camponeza respeita o matrimonio. — A separação em detrimento da mulher. O divorcio autoriza praticamente a polygamia. Dissolução de costumes nos centros de estudo. Não ha autoridade paterna. Situação desvantajosa da mulher . . . 134
- II. Os pedagogos communistas e a realidade. Menores

abandonados. Milhões de creanças sem lar. Delinquencia e vicio. Mentiras para o exterior. Nas grandes commemorações encerra-se-as no cárcere. Sua mortalidade. — A instrucção é theoreticamente obrigatoria. Proselytismo politico. Falha a educação. O estudo superior inaccessible ao filho do obreiro. Setenta por cento dos alumnos são filhos de funcionarios. — A profissão do assalto. Um episodio suggestivo. Roubam a um ministro. Demasias e excessos populares. Guerra ao pudor. Como nas tribus selvagens de Africa 141

CAPÍTULO VIII. — O EXEMPLO RUSSO E A CIVILIZAÇÃO.

- I. Valor social do Evangelho. O homem integral. Um alento vigoroso sacode suas paginas. Actúa sobre o individuo e a sociedade. A questão social. Platão e Aristoteles. O ensinamento de Jesus é pessoal e de magnifica adaptação. Sem violencia, inflúe no aperfeiçoamento social 152
- II. Organização social deficiente. Pauperismo e desocupação. Desnivelamentos irritantes. Não se pôde acceitar semelhante estado de cousas. A justiça nas reclamações populares. Conceito christão do trabalho. O trabalho-mercancia. O obreiro e o lar. O bolchevismo explóra os trabalhadores 155
- III. Função dos bens terrenos. Resultado da supressão da propriedade privada. Idéas de justiça, fraternidade e paz. Valor permanente dos principios evangelicos. Igualdade humana. A democracia e o adiantamento social. O absolutismo bolchevista essencialmente anti-democratico. O equalitarismo da Russia. — O lar christão e a lei soviética. Os philosophos antigos e a escravidão. "Padre-Nosso que estaes nos céos". Os desherdados e sua personalidade. A casta communista. Regimen de vexações. O Estado é tudo e o individuo nada. A tyrannia, factor do retrocesso. Consequencias do despotismo soviético. O anáthema da Historia 159

CAPÍTULO IX. — A ESPHINGE.

- I. A tyrannia contra a liberdade e a democracia. O progresso moral suppõe liberdade. O bolchevismo pratica a moral da força. Definição do despotismo. — Dictadura do proletariado sem proletarios. A fria tenacidade de Lenine. Experiencias sacrificando vidas humanas. O proselytismo dos quadrilheiros e as metralhadoras. Burocracia, policia e exercito. O interesse pessoal explica muitas crueldades . . . 170
- II. Staline, soberano absoluto e chefe do communismo. O separatismo de Georgia. Renovam-se os antigos métodos de repressão. Resurgiu o espirito nacional. — O burocratismo irresponsavel dos soviets. Burguezia vermelha. Não ha obreiros nem camponezes na dictadura. Intervenção de israelitas nas revoluções. Na politica e na G. P. U. Refractarios ao ambiente nacionalista. Nas Universidades. — Industrialização em maxima escala. Como os escravos da antiguidade. A acção do revólver. Deportação de "kulaks". Militarização dos agrarios. Opposição entre obreiros e camponezes . . . 176
- III. Gymnastica revolucionaria. Prohibe-se na Russia o que se aconselha no exterior. O communismo, negação de patria. O estado soviético necessita de technicos e capitaes. — O "dumping" soviético. — A Iuyamtorg e o desequilibrio da praça commercial. Propaganda subversiva. Não se cumprem as promessas que serviram para fazer a revolução . . . 184
- IV. Predominio partidista. Os proletarios fazem-se oportunistas. Escravos com bandeira vermelha. O obreiro argentino não póde vacillar. Coexistencia do communismo e do capitalismo. Esterilidade intellectual. Palavras de O'Flaherty. — A ancia de exaltar a Russia. Dois bandos. Interpretação da personalidade dos caudilhos. Raças e nacionalidades. A repugnancia popular derrubará os usurpadores. — Para servir uma utopia não basta cerrar os olhos á realidade. Dilemma fatal: ou a democracia ou o cháos. A esphinge. Defendamos a civilização . . 189

CAPÍTULO X. — INFILTRAÇÃO COMMUNISTA NO RIO DA PRATA.

<p>I. Circumstancias que predispõem o ambiente á subversão. O mal-estar e a falta de coherencia espirital. — Ensinamento. As creanças na rua. Cárceres e reformatorios. Decepção da politica. Conceito materialista da vida. — O comité director funciona em Montevidéo. Impressos com falso pretexto de imprensa.</p>	196
<p>II. Simulação de cultura e beneficencia. O Socorro Vermelho Internacional. Bibliothécas e centros desportivos — A Iuyamtorg. O commercio local e a politica do “dumping”. Gréve do marceneiro. Origem e recursos da campanha — A Procor. Instituição israelita. Declarações de seu órgão official. A U. R. O. (União Ukraniana). Actividades revolucionárias. — A Liga Anti-imperialista. Seu primeiro congresso</p>	201
<p>III. Escolas anti-argentinas. Federação infantil de peoneiros. Frente Unica do magisterio. Nos collegios nacionaes. — Unidade syndical classista. — A imprensa e as conferencias soviéticas. — A debilidade do poder publico fortalece os profissionaes da revolução. — Organismos contra a ordem. A penetração soviética avança. — A situação actual. — Necessidade de crear trabalho. Defeza das instituições e da cultura</p>	207
<p>Bibliographia</p>	217
<p>Indice.</p>	219

PARECÊRES DA IMPRENSA ARGENTINA
SOBRE
“EL IMPERIO SOVIÉTICO”

De "EL HOGAR" (Buenos Aires).

"EL IMPERIO SOVIETICO"
por DIONISIO R. NAPAL.

Hay quienes escriben para admirar a las gentes con su talento. Hay quienes escriben para enseñar a las gentes. Son los que de veras tienen talento. Porque el talento debe cumplir un innegable deber social. Sirve para algo que es extrínseco al escritor, al músico, al artista. El escritor, el músico, el artista que puesto a una obra piense antes en sí mismo que en los demás, es un caso perdido de estupidez egolátrica. Entre nosotros abunda hasta la saciedad esta mala yerba.

De ahí le viene el desprestigio, al que escribe, sobre todo. De ahí le viene al lector el recelo por los libros. De ahí le viene, en fin, el mal que corroe a nuestra literatura.

Esto es más perceptible en las obras de imaginación, en el cuento, en la novela. Pero tampoco se salva la obra de investigación, la de ensayo, la científica, esa precisamente que requiere del que la cultiva un como desasimiento de toda vanidad personal. Cuando un ensayista o un investigador escribe para que le admiren las gentes, cae en la erudición farragosa e insoporable. Cuando escribe para comunicar a las gentes el fruto de sus esfuerzos y logra que las gentes lo comprendan y lo sigan, cumple de lleno ese deber social de que hablaba más arriba y que es la mayor satisfacción a que puede aspirar un escritor.

Viene esto a cuento de un libro que acabamos de leer. Uno

VIII

de esos libros que, de pronto y por sola acción de la lectura del título, obligan al crítico a ponerse en guardia. ¡Hum!... “El imperio soviético” ¿Otro libro sobre Rusia bolchevique? ¿Uno más entre cinco, diez, quince mil libros sobre el mismo tema?

Por deber de profesión hemos leído tanto y tanto volumen soviético y antisoviético, que es difícil que tengamos valor suficiente para pasar el índice del índice de éste. Lo hojeamos, empero. Aquí y allá un párrafo nos hace volver atrás unas páginas. Vamos al final, Volvemos al principio. Al fin le pasamos el cortapapel a los pliegos y comenzamos a leer en serie, como se debe leer ciertos libros, y éste sobre todo.

Nosotros conocemos el tema desarrollado en “El Imperio Soviético”. Y estamos en la misma corriente de ideas del autor. No obstante, he aquí, de pronto, un atisbo inesperado, una reflexión que se trae a la rastra otras reflexiones, una observación tan sencilla, tan lógica, tan fuertemente realista y tan sutil al mismo tiempo, que nos abre perspectivas largas, profundas, anchas. ¿Qué es ese drama terrible de Rusia? ¿Cómo una ideología descabellada, absurda, prende en un pueblo tan rápidamente? ¿Cómo, luego de esa llamarada, surge un Estado, y éste presiona sobre el resto del mundo, y en un instante la brújula de la civilización de veinte siglos gira locamente, atraída como por un polo magnético, hacia Moscú? ¿Qué hay en lo íntimo de los seres que resiste, más allá de las fuerzas humanas, la atracción insensata y es la esperanza de un porvenir menos sombrío que este sombrío presente? ¿Va a fracasar Lenín? ¿Triunfa el plan quinquenal? ¿Estamos asistiendo a una nueva era de la humanidad o simplemente a una convulsión como tantas otras, que desde el fondo de los tiempos van modificando, a saltos gigantescos o a pasos contados, la fisionomía espiritual, el alma del mundo?

Cuando un libro abre ante el lector un panorama de tal magnitud, ese libro entra por derecho propio en la categoría de lo excepcional. Lo es “El Imperio Soviético”.

Un libro que agarra desde la primera página, como una no-

vela impresionante. Que hay que ir señalando en esta página, en este párrafo, en todo este capítulo, porque el autor nos ha demostrado, a los que creíamos saber, que nuestro saber era escaso. Un libro que nos lo imaginamos, seguramente, va a enseñar al lector que se llegue a él, lo mismo con la petulante suficiencia del crítico que siempre está al cabo de la calle de la sabiduría, que con la humilde actitud del profano que se prepara a conocer, guiado sin dobleces ni engaños por un hombre de bien. No queremos entrar en el detalle de su contenido. Ni siquiera para darle al lector una idea del proceso formal de la obra. Para ello le remitimos al índice, prolijo, completo. No cuesta nada el trabajo. Leerlo, tan solo. Le va a suceder exactamente lo que a nosotros. Va a volver la primera página y a seguir adelante hasta el final.

El viaje vale la pena. No importa que no se esté de acuerdo con el autor. El convencimiento vendrá luego. Vendrá también el rechazo, porque se dan casos de impermeabilidad absoluta a los argumentos de la razón, a la misma evidencia. No importa. Libros como "El Imperio Soviético" no reclaman del que lo lee sino una sana disposición de espíritu, una limpieza de corazón, una inteligencia valiente. Porque, lo repetimos, hay autores que escriben para que se los admire y autores que escriben para comunicar. Hay autores que se miran para adentro y autores que se miran para afuera. De los primeros salen libros a cientos: de los segundos, pocos, muy pocos. "El Imperio Soviético" es de éstos.

Y en él reencontramos a monseñor doctor Dionisio R. Napal con el mismo entusiasmo generoso y amplio, contagioso y cristiano, con la misma profundidad y acuidad de visión, con la misma fuerza doctrinaria de sus obras anteriores, en el púlpito, en la calle, en la cátedra, en el periodismo, en la radio, en las filas de la Armada. Y, lo que es más abriendo, también, como antes, picadas en la selva para que luego transiten cómodamente los otros.

De "LOS PRINCIPIOS" (Córdoba, Sep. de 1932).

"EL IMPERIO SOVIÉTICO"
por DIONISIO R. NAPAL.

"Para tener derecho de protestar contra las posibles violencias de la reacción después de la tempestad comunista, pongámonos ahora del lado de la democracia. Luchemos en defensa de los derechos fundamentales del ciudadano, su libertad y su vida, con la misma energía con que rechazamos el despotismo, cualquiera que sea su denominación política o clasificación sociológica". Entresacamos del prólogo de "El Imperio Soviético" de monseñor Dionisio R. Napal, esta definición de principios, que entraña, toda la posición del escritor en el transcurso de su obra: amor a la libertad y a la igualdad, oposición tenaz a la arbitrariedad y a la tiranía.

La impresión primaria de "El Imperio Soviético" es de justificada sorpresa. La condición de sacerdote de monseñor Napal, pareciera anticipar una vehemente repulsión expresada, con su reconocida elocuencia y con su brillantísima fuerza de persuasión. El luchador de veinte años en los círculos católicos, el certero vocero de la multitud y el apasionado tribuno de sus plazas, tiene tan remarcado su perfil polemista, que una continuación de aquella hermosa recopilación publicada bajo el título de "Junto al Surco", esta vez conteniendo sus trabajos en contra de la propaganda comunista, era de lógica espera. No pertenece a tal categoría este libro. Es una paciente realización de estudioso, un trazado de ajedrez, sereno, preciso, razonado y concluyente. El efecto sentimental ha sido dejado de lado, la figura literaria abando-

nada, la retórica, substituida por el raciocinio y sin embargo el efecto logrado, desde el punto de vista de la creación literaria es el mismo. Interesar profundamente al lector, mover su sentimiento y afianzar su convicción.

Se inicia el libro con una breve síntesis de la génesis del bolchevismo desde Saint Simon a Marx, y una historia recopilatoria de las tres internacionales, desde la de la Comunque hasta la de la revolución rusa, continúa con una prolija noticia de los dos movimientos de 1917 el democrático de marzo y el del golpe de estado de noviembre, para entrar luego de lleno en la descripción del Imperio Soviético. Aterradoras son las revelaciones de la obra de Monseñor Napal, comenzando por la transcripción de la constitución soviética, sobre la cual hemos oído siempre referencias un poco vagas a los escritores de izquierda, ese nuevo tipo de snob amigo de Rusia, que entorna los ojos al hablar de la sociedad bolchevista como si estuviera oyendo una melodía, y a los diarios del populacho que, a raíz de un reciente movimiento nacionalista, han puesto en juego para halagar a la multitud, la proverbial mala fé y la supina ignorancia que los caracteriza. Parecería que quisieran que cayera sobre ellos, acostumbrados a la complacencia de los gobiernos liberales, el régimen de prensa de el imperio soviético, en donde el periodismo es una máquina de combate perteneciente exclusivamente al Estado, que es el único autorizado para manejarla y en que la prensa, la literatura, la ciencia, la oratoria, el teatro y el cine soportan sin excepción una censura rigurosa.

Los capítulos del terror, de la producción, de la vida material, con sus constataciones sobre el hambre espantoso de los años 1922 y 1923, durante los cuales según el testimonio del doctor Vasilevsky los mismos padres, cuando un miembro de la familia fallecía, alimentaban con su carne a los sobrevivientes, y en otros casos la misma madre quitaba la vida a uno de los infantes para tratar de salvar la de los otros, estremecen el corazón de horror y hacen pensar cuán grande debe haber sido la culpa de un pueblo que ha merecido el azote del bolcheviquismo.

La escandalosa vida moral, la vagancia infantil, fruto de la supresión del matrimonio, y la conversión del hombre y de la mujer en simples bestias a los cuales no interesa el destino de los hijos, que en realidad no tienen tampoco padre determinado y sólo conocen, pasados los primeros meses de la lactancia, la feroz prepotencia del Estado, para que se forme en ellos una conciencia que sea sólo instinto de obediencia y humillación a la autoridad, ocupan los siguientes capítulos que se cierran con la escena final de la inmensa tragedia, al enfocar el plan quinquenal, siniestra e infernal creación de negreros, que ha sumido en la desesperación de la esclavitud a cincuenta millones de seres.

¿Podía faltar a un escritor de la enjundia de monseñor Napal, una tesis de solución y de expresión propias a su larga y magnífica exposición? No. Y al resumir sus capítulos el autor nos muestra en un estudio vigoroso, cómo son el Evangelio y la Iglesia, que han recibido de Jesucristo el designio de conducir a las almas a su destino sobrenatural, que sólo se obtiene con la fé y las obras y que entrañan en estado potencial, direcciones valiosas que permiten resolver los problemas de la economía. Monseñor Napal, no desdeña la posibilidad de un cambio en las condiciones de trabajo, de una mejora del proletariado, porque los hombres tienen el mismo derecho a la verdad, a la justicia y a la vida, conciliándose con la jerarquía que no es casta sino orden y gobierno dentro de la sociedad.

Este libro muestra con colores tan vivos el horror de la dictadura soviética, que no podemos creer, por bajo que haya llegado la condición humana que élla pueda prevalecer. Tal vez, mientras entre nosotros sus secretos apóstoles tratan de minar la organización social, tal vez mientras sus sanguinarios verdugos azotan en los bosques, en las fábricas y en las calles a la multitud desesperada, se está levantando la aurora de la liberación de aquella tierra inmensa. El libro de Monseñor Napal, en medio de su fatídica descripción, lleva la tranquilidad al espíritu, mientras éste exista y la dignidad sea su principal atributo.

O IMPERIO SOVIÉTICO

Advertencia da oitava edição original argentina

PÓRTICO.

Con real emoción trazamos estas líneas, para la 8.^a edición de EL IMPERIO SOVIETICO. En distintas circunstancias, nos tocó hablar sobre la materia aquí desarrollada. Fué general el requerimiento para que diéramos a la estampa un trabajo sobre el tema. El año pasado se pudo disponer del tiempo adecuado y entregar a la circulación — el 6 de julio — esta obra.

Honda satisfacción espiritual nos proporciona su inesperado éxito de librería, superior a la experimentada en otras épocas — ya distantes — en que llevamos a cabo una intensa campaña de conferencias populares a cielo abierto. Con inquietud feliz redobla de nuevo el corazón, al ponerse en contacto con la muchedumbre — ahora invisible, pero real — de los lectores.

En la hipótesis de que cada ejemplar logre tres leyentes, varios centenares de miles habrán encontrado en sus páginas, una fuente de información veraz.

Bien se nos alcanza que tal resultado obedece a diferentes factores propicios — la oportunidad, entre otros — y a la exposición e interpretación honesta y metódica de los acontecimientos. La casi uniformidad de crítica favorable, dentro y fuera de la nación, aparte de la cultura que el hecho denuncia, confirma lo que dejamos dicho.

En horas de confusionismo sociológico y político, esta modesta aportación literaria, contribuye a la difusión de principios civilizadores: Evangelio y democracia. En ello descansa la mayor recompensa de

EL AUTOR.

Buenos Aires, Junio de 1933.

P R E F A C I O

O imperio soviético não é a terra de promessa vaticinada no espaço de quasi um seculo pelos theoristas marxistas. Seu programma, que previa bem-estar e fraternidade, tornou-se lastimosamente fallido. O desastre do idealismo romantico que deslumbrou a massa proletaria constitúe um tremendo drama pela decepção insanavel dos que, cegamente, prestaram fé á campanha proselytista dos pró-homens vermelhos.

Estas paginas de objectividade documentada traduzem a verdade dos acontecimentos. Ao compô-las, nos acompanhou uma sentida piedade pelos desherdados da Russia, juntamente com o anhelos de evidenciar a incompatibilidade da paz e a cordialidade humanas com o avanço do communismo. Tal conclusão, que logicamente se deriva do conhecimento da realidade soviética, se concilia com a imparcial relação dos factos. Aliás, cada um dos leitores póde analysal-os, lavrando sua propria interpretação.

O fervor da solidariedade humana, que se adverte em algumas passagens do livro, harmoniza-se com a verdade effectiva e a sinceridade do commentador. Em

frente aos que legitimam, philosophicamente, qualquer excesso, amparando-se na doutrina classica das tyrannias, que affirmam que “é bom tudo o que favorece seu regimen”, nós defendemos a applicação dos principios christãos na organização da sociedade, susceptivel de melhorar sua justiça e fazer participantes, em maior gráu, dos beneficios materiaes, intellectuaes e moraes da existencia, os trabalhadores do mundo. Já que o communismo a repudia como obra irracional de prejuizos burguezes, sustentemos nossa civilização com seu patrimonio de democracia e paz, lar e propriedade, liberdade e nacionalismo, moral e religião.

A documentação que corrobóra nossa obra é de origem soviética. Testemunhas e autores do golpe de Estado comprovam sua veracidade acerca da dictadura do proletariado e seus efeitos. Utilizámos informes dos diarios a “Pravda” (“A Verdade”), orgão do partido communista e as “Izvestia” (“As Noticias”), publicação official do estado soviético. Tambem tivémos em vista a relação de communistas, bem como as impressões de sociólogos da Europa e da America, que, com o beneplacito do governo bolchevista passaram temporadas na União.

O ascendente que, sobre os trabalhadores do velho e novo mundo, logra a propaganda da Internacional Communista, identificada de accôrdo com o governo da U. R. S. S., se explica pelas noticias, systematicamente, tendenciosas que transmittem, deformada, ao exterior, a realidade bolchevista.

Para ter o direito de protestar contra as possíveis violencias da reacção, depois da tempestade comunista, ponhamo-nos agora ao lado da democracia. Lutemos em defeza dos direitos fundamentaes do cidadão, sua liberdade e sua vida, com a mesma energia com que rechassamos o despotismo, seja qual fôr sua denominação politica ou classificação sociologica.

Passada a convulsão da hora actual, a civilização christã a que pertencemos — base de liberdade e justiça, amôr ao trabalho e democracia — offerecer-nos-á a visão de uma nova éra de concordia e prosperidade sociaes.

D. R. N.

CAPITULO I

GÉNESIS DOCTRINARIA DO BOLCHEVISMO

- I) Carlos Marx. Fixa-se em Londres. — A Primeira Internacional Obreira. Cahida do imperio francez. Comuna de Paris. Dissensão e dissolução da I. O. — A Segunda I. O. e seu fenecimento. Os socialistas e a grande guerra. A Terceira I. Communista. Seu programma contra a civilização occidental.
- II) O conceito materialista da historia e a lucta de classes na sociedade humana. — O regimen capitalista mundial e o communismo. A propriedade passará á communitade. O trabalhador receberá segundo suas necessidades.
- III) Lenine e Trotzky. O partido se divide em bolchevistas e menchevistas. Efficacia dos revolucionarios da vanguarda. — O assalto como antecipada "expropriação". As agitações sangrentas de 1905. Dissolução da Duma. Derrotismo nas filas do exercito.

I

Entre os ensinadores e propagandistas benemeritos do socialismo scientifico durante o século passado, Car-

los Marx (1818-1883), justiceiramente, monopoliza o titulo de director maximo (1). Seu nome chegou a identificar-se com o regimen social que divulgára e que culmina na dictadura proletaria.

Carlos Marx nasceu em Tréveris (Allemanha) de tronco semita. Depois de varios acontecimentos, por suas aggressões periodisticas ao Governo, foi compellido ao desterro. Em 1843 fixou sua residencia em Paris, onde entabolou relações com Engels, cuja collaboraçáo litteraria utilizou em differentes publicações. Expulso

(1) Com antelação immediata a Carlos Marx, tambem são considerados como mestres da doutrina genericamente socialista, os escriptores Saint Simon (1760-1825), Babeuf (1760-1797), Fourier (1772-1837), Owen (1771-1858) e Gabet (1788-1856). Entre seus contemporaneos destacam-se Proudhon (1809-1865), Blanc (1813-1882) e Lassalle (1825-1864).

A egualdade politica proclamada pela revolução franceza foi sustentada, theoreticamente, na ordem economica, por Babeuf. Saint Simon intentou dar fórma vagamente scientifica ao conjuncto das differentes doutrinas de seu tempo. Furier creou pequenas organizações onde o trabalho era uma recreação agradavel e se levava a vida em commum, como demonstração pratica da possibilidade do communismo. Estes ensaios fracassaram completamente, o mesmo acontecendo com as reformas de identico character, introduzidas por Owen em fabricas e colonias, observando a egualdade dos bens e direitos. Parecido contraste soffreu Cabet, depois de pittorescos conflictos e graves desordens, ao traduzir á realidade da vida, as colonias de seu famoso livro "Viagem á Icaria" Proudhon popularizou a phrase "a propriedade é um roubo" e se tornou "leader" do anarchismo. Blanc fundou na França as officinas nacionaes que concluíram, tragicamente, na revolução de 48. Lassalle foi o cooperador mais efficiente pela sua excepcional aptidão de agitador, de Carlos Marx. Com formidavel eloquencia pôz em contacto suas idéas com as multidões da Allemanha.

da França, estabeleceu-se em Bruxellas, onde compilou, no anno 48, o "Manifesto do Partido Communista", incluindo, em germen, as idéas essenciaes de seu sistema. Tal documento contém uma phrase destinada a alcançar, no transcurso do tempo, universal resonancia: "proletarios de todos os paizes, uní-vos". Mais tarde, permaneceu, por algum tempo, em Colonia, que abandonou, perseguido pela autoridade. Dirigiu-se, então, a Londres, onde se fixou, desenvolvendo tenaz labor de diffusão doutrinaria e de organização de nucleos obreiros.

Para levar ao fim seu proposito de constituir um organismo internacional proletario, valeu-se do apoio que lhe prestaram sociedades carbonarias e outras, de indole semelhante, que, secretamente, funcionavam na Europa, creadas com a intenção de promover agitações politicas, ao serviço de principios democraticos.

Com o motivo de uma demonstração de machinismo industrial realizada em Londres (1864), procedentes de distinctas nações, lá se reuniram numerosos operarios técnicos. Muitos delles, terminada a exposição, prolongaram sua estadia na Inglaterra. Em taes circumstancias teve lugar um "meeting" de protesto contra violentas reprehensões exercidas na cidade de Varsovia, por forças do imperio russo. Após outros oradores que se occuparam, exclusivamente, da Polonia, Marx dissertou sobre a necessidade que tinham os operarios de lutar contra os detentores do capital, condensan-

do sua exhortação em um grito de acção e de combate: "Proletarios de todos os paizes, uni-vos!".

Desta sorte, nasceu a "Internacional Obreira" (Associação Internacional de Trabalhadores). Como delegado allemão, Carlos Marx entrou a exercer sua presidencia, da qual não se separou até sua morte. A nova entidade (2) cuja séde central funcionou sempre em Londres, rapidamente conseguiu filiaes na Europa, aproveitando, como se disse, da collaboração de sociedades secretas. Por carecer de unidade e homogeneidade, concretizou-se nos primeiros annos a propagar idéas revolucionarias. Interveio em diversos movimentos politicos, com o occulto e firme proposito de explorar as sublevações publicas, em proprio beneficio, imprimindo no momento opportuno a orientação cerrada de uma classe social, a proletaria.

A noticia da perda franceza na batalha de Sedan (1870), chegou com muito atrazo ao conhecimento de Marx, pela deficiencia de communicações propria da época. Do contrario, este tiraria partido da perturbação subsequente á derrota, para impôr seus métodos sociaes de governo, pois a Internacional contava, só em Paris, com mais de 60 mil adeptos.

Quando soube da cahida do imperio e pôde confe-

(2) Seus estatutos foram confirmados em 1866 no congresso de Genebra. Continuaram-se realizando reuniões internacionaes em Bruxellas em 68, e, em Basilea em 69. Nesta assembléa já se proclamára o direito de transformar em propriedade commum da collectividade, a propriedade particular de immoveis e terras.

renciar com seus camaradas francezes, já era tarde para actuar. Preso o imperador, destruido seu exercito e paralyzada, pela referida razão, a energia da Internacional, os republicanos procederam á formação de um governo provisorio.

Marx não se avindo em manter inactiva a enorme massa obreira que, na França, recebia e acatava suas inspirações, com paciente tenacidade dedicou-se a organizar a insurreição.

Dissolvida, depois de diversas vicissitudes, a guarda nacional franceza (1871), seus membros (uma quarta parte era affiliada á Internacional) constituiram batalhões de voluntarios. Quando se annunciou (9 de março) a criação de uma federação republicana de guardas, os membros da Internacional, por meio do comité de vigilancia, dominaram por completo a sua junta central.

Logo se produziu o estálido communista com seus resultados bem conhecidos: incendios, assaltos, fuzilamentos, violencias de toda classe. A communa de Paris é, desde então, por sentença da historia, synonyma de sangue, fogo e exterminio.

Com o fracasso da Internacional, tornaram-se frutados os projectos de Marx e, consideravelmente, diminuida sua influencia. Nem porisso desanimou, nem retrocedeu sua obstinada tarefa de fomentar a revolução internacional. Lentamente foi reconquistando seu perdido predominio sobre os grupos de trabalhadores espalhados na Europa.

Com o correr do tempo, a discordia convulsionou

interiormente a entidade, apartando-se da mesma um sector importante commandado por Bakunin. O organismo internacional dividiu-se em communistas e anarchistas. Esta decisão impediu de se reatarem os congressos, depois de 1873, ficando, praticamente, dissolvida a Internacional, no anno seguinte.

Desapparecido Marx, cuidaram de sua herança doutrinaria e seus projectos de lucta, Engels, Liebknecht e Jaurés (3).

Em 1889, reuniu-se um congresso internacional de delegados dos partidos socialistas, que sanccionou a fundação da Segunda Internacional. A interpretação do livro "O Capital" — elevado á categoria de Evangelho vermelho — foi a base de uma perseverante e ardente propaganda (4).

A Segunda Internacional desaggregou-se em principios da grande guerra (1914), por haver abandonado os partidos socialistas seus principios e trahido seus

(3) Guilherme Liebknecht (1826-1900) foi um dos fundadores do partido social-democrata allemão. Emigrado a Londres, depois da revolução de 48, teve oportunidade de actuar com Marx e Engels. Eleito deputado no Reichstag, no anno 67, oppôz-se á guerra em 1870. No anno 72 foi condemnado a dois de carcere, por alta traição.

João Jaurés (1859-1914) foi um dos chefes principaes do socialismo francez. Desde 1902 foi o "leader" do grupo socialista, na Camara dos Deputados. Destacou-se por suas campanhas contra o militarismo. Foi assassinado na vespera da declaração da guerra (agosto de 1914).

(4) O primeiro tomo de "Das Kapital" appareceu em 1867. Depois da morte de Marx, Engels editou os tomos 2 e 3 da mesma obra.

compromissos, para apoiar aos conductores de suas patrias respectivas, em suas campanhas militares. Os "leaders" collaboraram com seus governos e alguns chegaram a defender as incorporações de territorio estrangeiro e as indemnizações (5).

Os communistas vermelhos russos sustentam que a conflagração durou cinco annos, "graças á traição dos partidos socialistas" (6).

No mez de fevereiro de 1918, no Kremlin, antigo palacio do czar em Moscow, fundou-se a Terceira Internacional communista, por occasião do Primeiro Congresso internacional communista. Entre os delegados figuravam allemães, austriacos, húngaros, suécos, noruegueses, finlandezes, inglezes, norte-americanos, etc. Na Opera de Moscow celebrou-se uma imponente assembléa, em que usaram da palavra Lenine, Trotzky, Zinovief, Kamenef e outros.

A Terceira Internacional sustenta como inevitavel "a guerra civil contra a burguezia, isto é, que a revolução internacional é o primeiro dever do proletariado" (7).

Para se diferenciarem dos "social-traidores" (par-

(5) Foram classificados com o qualificativo de trahidores do programma socialista por sua politica guerreira, na Allemanha: Scheidemann, Ebert, Gheine, David e outros; na Inglaterra, Henderson; na America: Samuel Gompers; na França: Renaudel, Albert Thomas, Jules Gesde; na Russia: Plechanof, Kerensky, Cernof; na Austria: Renner, Seitz e Aler; na Hungria: Garami, Buchinge e outros.

(6) N. Bujarin em "El A. B. C. del Comunismo".

(7) N. Bujarin, *ibidem*.

tidos socialistas nacionaes), os bolchevistas voltaram a adoptar a velha denominação de partido communista.

Sua organização, em todo o mundo, responde a uma necessidade vital, pois sem a solidariedade internacional, a classe obreira está condemnada a não realizar jamais suas aspirações de emancipação (8).

Sustentam os bolchevistas que a Terceira Internacional traduz as doutrinas verdadeiras de Marx, depuradas das interpretações erroneas que o capitalismo as aggregou, em longos annos de pacifico desenvolvimento.

A direcção da Terceira Internacional Communista (Komintern), tem intima relação com o partido comunista russo e o governo do estado soviético. Como os agrupamentos do mesmo nome, de cada paiz, estão a ella affiliados, sua influencia chega a todas as nações do mundo. O Congresso da Internacional de 1918 approvou as theses de Lenine sobre a dictadura e declarou que a União dos soviets é a vanguarda da revolução social. Está em seu programma lançar o Oriente contra a Europa, provocando guerras de religião, semeando rebeldia entre os trabalhadores, levantando as colonias contra suas metropoles. Suas energias vão contra as doutrinas e costumes intellectuaes, moraes, juridicos e politicos do Occidente.

II

Ensina Marx que os trabalhadores sómente com o esforço proprio conseguirão emancipar-se, sendo para

(8) N. Bujarin, *ibidem*.

elle indispensavel manter em actividade a lucta de classes, que concluirá por aniquilar a supremacia que uma dellas exerce no mundo, dando lugar ao estabelecimento de direitos e obrigações eguaes em uma nova communidade livre.

Como base do systema, preconiza a interpretação materialista da historia, segundo a qual a origem e processo das instituições (políticas, jurídicas, religiosas, artisticas, etc.), constituem simplesmente uma etapa no periodo sem limites das evoluções (elevação e descida, progresso e decadencia), no que nada ha de perduravel. Todo o progresso é consequencia effectiva das condições economicas do viver e da conseguinte batalha de classes.

Segundo Marx, a moral, a philosophia, o direito, a religião, a arte, não só estão circumstancialmente sujeitos ás variações da fórmula de producção economica, mas tambem seu encadeamento com esta é de causa e effeito em todos os povos da terra. Tal doutrina supõe que devem descartar-se, como valores proprios e independentes, as idéas, os principios e os sentimentos de qualquer indole que sejam, pois a industria e a exploração do trabalho são os factores centraes de evolução. Portanto, os factos da historia humana e suas instituições estão originados e explicados na acção de factores meramente economicos (9).

(9) O communismo não reconhece outra causa dos acontecimentos, em ultima analyse, que a força economica. O materialismo da historia consiste em considerar os factos o mesmo que as idéas, como productos do estado economico especial de uma época determinada.

Marx declara que a organização do regimen capitalista mundial conduz fatalmente ao communismo. Como o trabalhador carece de meios proprios de producção, vê-se forçado a offerecer seu trabalho pessoal como uma mercancia. O excedente de sua producção individual (sobre-preço ou plus-valor) se capitaliza em

Por preponderante que seja a influencia da situação economica na vida, é sómente um factor, e não ignoramos que a historia é o resultado do completo conjuncto que forma todas as actividades humanas.

Uma cousa é reconhecer a imprescindivel necessidade de comer para viver, e outra estabelecer, como unico motor do coração humano, o interesse economico. Idealistas, martyres, poetas, inventores, heróes da caridade, com seu exemplo, têm proclamado a belleza e superioridade do ideal sobre o egoismo implacavelmente utilitario.

Para o socialismo, a religião, a moral, o código, a justiça, são creações irracionaes em connexão intima com as exigencias materiaes da vida. Não obstante, o problema que implanta, por exemplo, a realidade do universo (se tem em si mesmo a razão de sua existencia ou tem sido creado), egualmente como muitas outras theses, nada tem que ver com o regimen feudal, capitalistico ou collectivista da sociedade em que se formula. As Doutrinas do Evangelho são permanentes e sua virtude não depende das circumstancias economicas da Palestina, nem tão pouco está acondicionada pelo momento economico em que foi familiarizada a verdade dos theoremas de Euclides.

Além disso, se no mundo a lucta de classes houvera sido o factor essencial de seu desenvolvimento, a historia revelar-nos-ia indestructiveis divergencias em religião, moral, direito e politica. Não obstante, não achamos essas opposições nem nos povos antigos do Oriente, nem entre os gregos, romanos e germanos. Tambem não surge esse antagonismo na idade média, na qual, elementos socialmente distantes e distinctos, apezar de suas luctas politicas e economicas, constituíam uma só realidade juridica e religiosa.

E' certo que a contenda de classes expõe um papel importante em algumas épocas da humanidade. Porém, deduzir disso

mãos do dono dos implementos, quem assim se enriquece com a sóbra do esforço ou trabalho daquelle. Actualmente, por acção dos methodos técnicos empregados na industria, por uma parte augmenta a desoccupação creando situações de pauperismo desesperador, e, por outra, concentram-se em poucas mãos os fortes capitaes que desenvolvem um poder irresistivel. A miseria por um lado, e a riqueza por outro, determinarão uma crise pavorosa que, supprimida a propriedade privada, traspassal-a-á, com todos os demais meios e recursos productivos, á communitade. São meios de producção os bens que servem para originar outros novos, como: terras, pedreiras, minas, bosques, materias primas, fabricas, machinas, instrumentos de transporte; em uma palavra, os bens que não se destinam immediatamente ao consumo.

A communitade sobre a base de cooperação dos trabalhadores livres, organizará a producção, explorando os instrumentos de trabalho. O fructo obtido como

que a vida universal fica reduzida á chronica desses antagonismos é incorrer em grave erro. Offerece-nos a historia o relato de guerras nacionaes, de convulsões politicas e sociaes, que occupam muitos séculos sem descobrir vestigios da lucta de classes (guerras entre assyrios, babilonios, egypcios, medos, gregos, etc.). A influencia exercida por Athenas e Roma na cultura do Occidente, não tem nexo algum com a lucta em questão. Depois da guerra de Roma com os barbaros e da fusão de raças differentes, o christianismo assimilou os germanos e os levou a um grau excellente de cultura, á margem da alludida batalha social.

Por fim, a imprensa, a pólvora, o vapor, o machinismo, a electricidade, o telegrapho, as fabricas, os barcos, factores innegaveis de progresso não são, tão pouco, resultados da lucta de classes.

rendimento commum será destinado parcialmente ao consumo, applicando-se o resto a ultteriores elaborações.

No primeiro periodo da sociedade communista, a divisão dos bens obtidos será proporcional (em subsistencia, alimentação, vestuario, alojamento, etc.) ao trabalho de cada qual, segundo as constancias dos certificados officiaes. De maneira que a retribuição será desigual como dissimiles são os dotes de capacidade, esforço, efficacia e habilidade individuaes.

Em tróca, na ultima etapa do communismo ter-se-á elevado a uma linha perfeita o nivel cultural e physico dos homens e cada um delles receberá do fructo de seu labor, não de accôrdo e em proporção ao trabalho que tenha feito, mas segundo suas necessidades. Na nova humanidade não se tomará em conta, pois, para a remuneração, nem o fructo nem a importancia, duração ou intensidade do trabalho. O sêr humano unicamente perceberá o indispensavel.

III

Lenine (Vladimiro Ilitch Ulianof) nasceu em Simbirsk, á margem do Volga. Coursou estudos de jurisprudencia na universidade de Kazan, recebendo o titulo de advogado em São Petersburgo.

Desde jovem supportou a perseguição do regimen czarista. Foi deportado á Siberia. Sua repulsão á burocracia, á burguezia e á nobreza russas, adquire

amplitude social, manifestando-se contra os directores do capitalismo e a classe dominante no mundo.

Com publicações periodicas desde Londres, gravitava sobre numerosos exilados, adeptos do partido social-democrata russo.

E, se bem, tanto Marx como Engels, em virtude de elucidativas experiencias, haviam renunciado a idéa catastrófica da revolução, esperando conquistar o poder com procedimentos legais e legitimos, Lenine, ao contrario, persuadido de que tal caminho apresentava obstaculos irremoviveis, iniciou resolutamente o emprego da força.

Trotzky (10) evadido da Siberia coopéra com Lenine (1902), na tarefa de crear um partido de revolucionarios profissionaes. Juntos terminam os trabalhos preliminares de um grande congresso que se realiza na

(10) Trotzky, L. D. (Leon Bronstein). Depois de ser encarcerado, esteve na Siberia, donde fugiu, dirigindo-se a Londres (1902) para collaborar com Lenine na redacção da "Iskra". Depois de 1903 separou-se dos bolchevistas, adoptando uma attitude conciliadora entre estes e os menchevistas. Em 1905 proclamou a theoria da revolução socialista permanente com o apoio dos paises mais adeantados. Presidiu o soviet dos obreiros, em São Petersburgo, em 1905. Arrestado com os demais companheiros dirigentes e enviado á Siberia, conseguiu evadir-se, fixando sua residencia em Vienna. Teve actuação internacionalista durante a grande guerra. Expulso da França e da Hespanha, marchou aos Estados Unidos. Produzida a revolução de março de 1917, partiu para a Russia, porém, detido pelos inglezes, foi confinado ao Canadá. O governo provisorio russo solicitou e obteve sua liberdade. De regresso a Petrogrado sustentou uma plataforma politica, análoga á dos bolchevistas. Presidente do soviet em Petrogrado, no mez de setembro, tomou parte muito activa nos prepa-

capital ingleza no anno seguinte. Em dita assembléa, determina-se uma dissensão irreductivel entre maioritarios (bolchevistas) e minoritarios (menchevistas.) Mantinham os primeiros a necessidade de um corpo de "leaders" — vanguarda da classe revolucionaria — que se entregára, por completo, á acção e empregára para assegurar a victoria toda a sorte de recursos, sem excluir a violencia. Os outros eram legalistas, theoristas platonicos, que não achavam opportuna a acção directa e propiciavam a conquista lenta e gradual dos postos publicos, utilizando-se dos recursos offerecidos pela lei.

Desde então, Lenine assume a chefia do partido bolchevista (11), synonymo de communismo, integrado por gente decidida a impôr, a todo custo, a revolução social. Lenine exercia sobre seus collaboradores uma acção magnetica. Suas qualidades pareciam destinal-o, exclusivamente, a exercer o mando.

Esse grupo de vanguarda submettido a uma férrea disciplina permittiu-lhe crear um ambiente favoravel a sua these de revolução armada, para impôr a dictadura economica e politica. Só assim pôde ter exito,

rativos da insurreição de novembro. Depois do golpe de estado, occupou o commissariado de guerra e marinha e a presidencia do conselho revolucionario do exercito desde 1918 a 1924. A partir de 23, iniciou sua opposição aos dirigentes do partido communista. Confinado pelo governo soviético, este o enviou depois ao desterro, separando-o do partido communista. (Lenine, *Œuvres Complètes*, vols. XX e XXI).

(11) O partido bolchevista em 1918, depois do tratado de Brest-Litovsk, tomou a denominação de partido communista russo e, mais tarde, em 1924, a de partido communista pan-unionista.

apezar da extensão do paiz, da heterogeneidade das populações e seu espirito chaótico; pois seus sequazes, dynamicos e obedientes, conseguiram impôr, aparentemente, seu criterio, como se fôra collectivo, chegando deste modo a legitimar os mais arbitrarios processos de um governo forte.

Afim de não faltarem recursos a seu grupo, Lenine não recuou o methodo do assalto á mão armada, a que qualificava de “expropriação”. Executou assaltos a bancos, trens-correios, estações ferroviarias, etc. Porisso, os menchevistas condecoraram-no com o titulo de “chefe de bandidos” (12).

(12) A “expropriação” do banco de Helsingfors, em principios de 1909, teve tal resonancia que o congresso celebrado em Londres, no mesmo anno, pelo partido social-democrata russo prohibiu, terminantemente, taes praticas. Pouco importaram a Lenine estas censuras, e as “expropriações” continuaram. A do banco de Tiflis produziu á fracção bolchevista muitos recursos; porém, revelou ao partido a existencia em seu proprio seio do centro director secreto da fracção bolchevista.

“Varios bolchevistas foram, effectivamente, detidos no estrangeiro quando intentavam collocar os bilhetes “expropriados” no banco de Tiflis, e, entre elles, um dos futuros commissarios do povo da União Russa Soviética Socialista.

“Em 13 de junho de 1908, ás 10 horas da manhã, o funcionario do banco do estado de Tiflis transportava em um carro 341.000 rublos que acabava de receber de São Petersburgo. Ia escoltado por um esquadrão de cossacos e por outro côche repleto de guardas armados. Em pleno centro de Tiflis, jogaram-lhe bombas de um telhado, emquanto alguns transeuntes disparavam contra os cossacos. No meio da confusão geral, um individuo vestido de official desceu de um coche e se apoderou do dinheiro, fugindo em seguida. Dizem que foi Staline quem lançou a primeira bomba; porém, melhor parece ter sido o organizador da operação. Foi excluido da organização transcaucasica do partido

Sua influencia e a acção coincidente de outros factores promovem na Russia (1905) graves agitações. Acompanhado de Trotzky, vae a São Petersburgo e toma parte no primeiro soviet obreiro que, durante poucos dias, foi o arbitro da capital. A lucta de barricadas produz centenas de victimas. Paralysam-se as industrias e as estradas de ferro, e uma onda de violenta rebeldia devasta os campos. Cem deputados trabalhistas são levados á Duma pela acção popular. Dissolvido o congresso, a nova Camara torna-se ainda mais extremista. Permanece tambem fechada por três mezes e a maior parte dos legisladores da opposição é encarcerada.

Durante a grande guerra, por meio de elementos universitarios, os bolchevistas mantinham contacto com as tropas, diffundindo o derrotismo nas filas. Lenine considerava que, depois de um contraste das armas russas derrubar-se-ia o regimen autocratico. Porisso considerava necessaria a derrota dos exercitos de seus compatriotas. Facilitavam essa acção desmoralizadora, entre os soldados polonezes, armenios, georgianos, finlandezes, as tendencias autonomistas que estes alimentavam, apoiando-se em differenças de raça e idioma.

social-democrata por este facto. Lenine foi quem fez trazer as bombas do estrangeiro. Mais de cincoenta pessoas foram mortas e feridas, durante esta "expropriação".

"Os bolchevistas não renunciaram a este meio de adquirir a influencia que póde dar a posse de um capital. Em 1909, teve lugar a "expropriação" da estação ferroviaria de Miass, em beneficio de uma subfracção dissidente dos bolchevistas" (Henri Rollin, "La Revolución Rusa", t. II pg. 120-121).

CAPITULO II

AS DUAS REVOLUÇÕES DE 1917

- I) A familia dynastica dos Romanoff é derrocada pela revolução democratica de março. Governo provisório do principe Luof. Os bolchevistas têm minoria no soviet de Petrogrado. — Chegada de Lenine á Capital. Suas primeiras palavras. Exposição no palacio Travichesky. Ganha terreno o bolchevismo e as revoltas se tornam habituaes. — Lenine decide tomar o governo á viva força. E' grande o dominio moral do bolchevismo sobre os operarios e soldados da cidade. O comité revolucionario militar supplan- ta aos chefes. Bolchevistas e trópas se apoderam do Palacio de Inverno. Lenine preside o comité execu- tivo provisório de commissarios do povo.
- II) A democracia do bolchevismo antes do golpe de estado e da Constituinte. Lenine defende os prin- cipios democraticos. — Ao perder a maioria nas elei- ções o bolchevismo dá importancia á assembléa. São capturados os cadetes. A força armada dispersa a reunião e o governo dissolve a Constituinte por de- creto.
- III) A Constituição traduz a psychologia do momento. Proclama a desigualdade. Dentro do proletariado existem categorias e privilegios. Trabalho "produ- tivo e socialmente util". — Diferença entre a cida-

de e o campo. A opposição não póde existir. Os membros do governo concentram a summa do poder publico. Os deputados tornam-se funcionarios do executivo.

I

A perturbação derivada da grande guerra excitou na Russia graves commoções politicas e sociaes. O mesmo aconteceu em outras nações que, terminada a conflagração militar, experimentaram trocas de importancia em diversas ordens.

Em principios de 1917, as revoltas intensificaram sua violencia. A inquietude e descontentamento dos aldeões, ante as requisições de trigo, repercutiam, como é natural, nas cidades, onde os operarios, por sua vez, audaciosamente, reclamavam pela escassez do alimento e exhibição do luxo dos abastados a expensas da lucta armada.

Em outras épocas, sempre que os movimentos operarios assumiam proporções ameaçadoras, a burguezia dava seu apoio á autocracia nobiliaria e feudal. Porém, em março, impossivel tornou-se annullar, ou mesmo reduzir, o vigor da multidão formada de proletarios, camponezes, soldados e pequenos burguezes. Em Petrogrado corre sangue. A multidão assalta armazens e depositos, á procura de artigos de primeira necessidade.

O comité socialista da capital intervém activamente nos disturbios, lançando um manifesto preconizando a formação de um governo provisorio revolucionario.

Em 11 de março (13) ha na cidade 240.000 grevistas. Em 12, começam as sublevações nas tropas. Alguns regimentos da guarnição da capital fazem causa commum com os operarios. Nessa data, se constitue o soviet de deputados operarios de Petrogrado, ao qual logo se incorpora á secção de soldados. Tambem no mesmo dia se fórma o "Comité executivo da Duma" com delegados de differentes partidos.

No soviet preponderavam menchevistas e socialistas-populares. A attitude collaboracionista entre ambos os centros, officioso este e official aquelle, terminou mui promptamente, pela acção divergente dos bolchevistas.

Em 15 de março abdicou o Czar Nicolau II em favor do Grão Duque Miguel que, tambem, fez renuncia da corôa. Simultaneamente fez-se publico o annuncio da formação do governo provisorio do principe Luof (14).

(13) O calendario juliano, vigente na Russia durante o antigo regimen, tinha um atrazo de treze dias em comparação com o calendario gregoriano, em uso na totalidade dos paizes da Europa occidental. As datas que consignamos nesta chronica correspondem ao nosso calendario, o qual tambem tem sido adoptado pela União Sovietica, desde 1.º de fevereiro de 1918. Portanto, ao referirmos ás duas revoluções do anno 1917, chamamol-as de março e de novembro, de accôrdo com o novo computo, e não de fevereiro e outubro, como ainda escrevem alguns historiadores.

(14) A's 24 horas da assumpção do mandato, o governo provisorio deu a conhecer ao paiz o seguinte programma: "Amnistia completa e immediata para todos os delictos politicos e religiosos, sem excluir os actos terroristas, as sublevações militares, os levantantes camponeses, etc. — Liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, de gréve, não só para os paisanos, como tam-

A França e a Inglaterra reconheceram e apoiaram o novo executivo, porque consideravam imprescindível sua collaboração para proseguir a guerra. Por outro lado, como o governo provisório aspirava chegar á victoria, tinha que se manter ligado aos alliados.

O governo, originado num movimento democratico e burguez, tratava de affirmar-se no poder, emquanto estudava a maneira de reprimir a insurreição de caracter social que se vinha incubando.

Os bolchevistas compensaram efficázmente sua situação de minoria no comité executivo do soviet da capital, pondo-se em estreito contacto com a massa que era uma força real, ainda que chaótica, para imprimirlhe a direcção. Persistentemente diffundiram no povo uma plataforma com o "minimum" de reivindicações susceptíveis de serem bem comprehendidas.

Não obstante o ambiente propicio para uma revolução de classe, faltava o conductor supremo. Este foi Lenine. Ao chegar a Petrogrado (16 de abril) recebeu uma manifestação em que figurava quantidade consideravel de marinheiros e officiaes.

Nas primeiras e breves palavras que pronunciou

bem, na medida compativel com a segurança do paiz, para os militares. — Suppressão absoluta das restricções de classe, religião e nacionalidade. — Convocação immediata da Assembléa Constituinte, sobre a base de eleições directas e livres, de voto secreto. — Substituição da policia por uma milicia popular, de chefes eleitos, dependente das municipalidades. — Creação de governos locais, eleitos por suffragio universal directo e secreto".

na estação ferroviária, deixou perfeitamente definidos os fins da empresa revolucionária. “O que o povo necessita — exclamou Lenine — é paz, pão e terra. A vós, em troca, vos dão guerra, fome e escassez, enquanto que a terra continua em poder dos proprietários. Marinheiros, camaradas: “Temos que lutar pela revolução socialista, lutar até o fim, até a victoria total do proletariado. Viva a revolução social e mundial!” (15).

No palacio de Travichesky, na sala de reunião do soviet de deputados dos operários, camponeses e soldados, leu Lenine uma exposição politica que desconcertou grande parte do auditorio. Sustentou nella a necessidade de combater energicamente o governo, por se mostrar este incapaz de realizar suas promessas e por continuar sendo imperialista.

As discrepancias ácerca da compreensão do momento politico surgiram vigorosas ainda entre os proprios camaradas. Porém, sua extraordinaria aptidão de polemista permittiu-lhe conquistar ascendente sobre theoristas e legalistas. Sua principal e constante tribuna foi a “Pravda” (“A Verdade”), órgão bolchevista fundado no mez de março e dirigido por Kamenef.

Quando Miliukof (1.º de maio) comprometteu, ante os aliados, a cooperação da Russia para a continuação da guerra, começaram os tumultos de protesto, inspirados e dirigidos pelos bolchevistas. A propaganda realizada nas assembléas populares, mediante a expo-

(15) “Nos postos de combate da revolução” por V. Bonch — Bruevich.

sição clara e concreta de um programma captivante, foi extendendo o raio de sua influencia. A voz dos oradores, as lendas dos quartéis e o clamôr das multidões, sem cessar, repetiam: Abaixo a guerra!

Emquanto que os cadetes ⁽¹⁶⁾, menchevistas e socialistas-revolucionarios ⁽¹⁷⁾ secundavam o governo que, na ordem interna, procurava desbaratar a sublevação social e, na ordem externa, adoptava medidas para a prosecução da guerra, os bolchevistas exigiam a entrega do poder aos soviets, a declaração immediata da paz e a distribuição da terra aos camponezes. Taes demandas eram resistidas por um executivo de coalisção, surgido da revolução democratica de março. O governo provisorio, do qual era animador Kerensky ⁽¹⁸⁾, soffreu

(16) Cadetes é o nome com que se designavam os membros do partido constitucional-democrata, cujo nome official era "Partido da Liberdade do Povo". Este agrupamento, composto de intellectuaes liberaes, pretendia o estabelecimento de uma monarchia constitucional. O partido foi oppositor ao czarismo até 1917. Seus chefes principaes foram: Miliukof, Chingaref, Vinaver, Roditchef. Levado ao poder em março de 1917, tornou-se cada vez mais conservador e adversario do bolchevismo.

(17) Os socialistas-revolucionarios foram, em sua origem, um partido camponez revolucionario e ao mesmo tempo terrorista. Depois da revolução de março, reclamaram a suppressão da propriedade privada da terra, porém, com indemnização. Logo o partido se dividiu em direitista e esquerdistas.

(18) Kerensky-A. F. (1881). — Durante o governo do Czar, alcançou popularidade como defensor dos processados politicos. Foi socialista-patriota durante a guerra. Por occasião da revolução de março, era Vice-presidente do soviet da capital e acceitou a carteira da justiça no governo provisorio, presidido pelo principe Luof. Nomeado ministro da guerra, organizou uma offensiva geral. Presidente de Ministros, perseguiu ao bolchevismo. Quando houve o levante de novembro teve de fugir.

successivas modificações. Os contrastes da guerra, os sacrificios que esta reclamava, como tambem a impossibilidade do cumprimento das promessas de um dos seus manifestos (paz sem anexações, imposto progressivo á renda, convocação immediata da assembléa constituinte e reformas agrarias) diminuiram sua autoridade.

O partido bolchevista, estimulou a criação de soviets de operarios e soldados em grande parte da Russia. A indisciplina alastrou-se no exercito. Os comités de soldados controlavam os proprios chefes e supprimiram todas as manifestações externas de respeito á hierarchia.

Os appetites contidos durante muito tempo se transbordaram. A reacção contra as penas soffridas na lucta armada, e a convicção da inutilidade dos sacrificios, creou um ambiente desmoralizador. Não debalde — desorganizando-se a vida economica na vasta nação, — foram arrebatados dos campos 14.000.000 de homens. Os que regressavam eram enfermos, mutilados ou revolucionarios. As desordens, os assaltos, os homicidios de funcionarios, os motins, tornaram-se phenomenos habituaes.

Durante o primeiro congresso dos soviets no mez de junho, a animosidade contra o governo provisório se accentuou sobremaneira. Os trabalhadores da capital se dirigiram ao comité executivo pan-russo dos soviets, pedindo-lhe que assumisse o poder. Este — no qual, todavia, predominavam os adversarios da projectada revolução internacional — reprimiu com o exercito as

manifestações operarias. Semelhante attitude abriu um abysmo entre as massas e os menchevistas e socialistas-revolucionarios. Em tal oportunidade, affirmou Lenine: "O proletariado revolucionario (bolchevista), depois desta experiencia, deve directamente se apoderar do governo. Se o não faz, não é possivel a victoria da revolução.

No mez de julho, Kerensky assume a presidencia do executivo. Entre grandes difficuldades, se desenvolve sua acção. Restabelece a pena de morte na frente. Inquieto pela propaganda efficaz e o avanço incontivel dos bolchevistas, persegue e encarcera seus principaes dirigentes.

Como reacção, ante o louco intento dictatorial de Kornilof (setembro), dão sua adhesão ao bolchevismo numerosas organizações proletarias e semi-proletarias.

Tambem os camponezes se levantam contra o governo, por não ter levado ao fim a confiscação dos grandes dominios territoriaes. O bolchevismo incitou os soldados contra o governo e os chefes militares, exhortando-os a arrojarem as armas e fraternizarem com o inimigo, no proprio campo de combate. A propaganda produzia seus effeitos na tropa armada, sem animo e sem elementos para conter o avanço dos allemães. A frente se descompunha a olhos vistos. O numero de desertores era cada dia maior. Nas cidades os soldados organizavam encontros e tremulavam cartazes com expressões contra a guerra e contra o ministerio capitalista. Todas as reprehensões foram infructiferas.

Entretanto, os menchevistas e os socialistas-revolucionarios, que resistiam as aspirações dos aldeões, operarios e soldados, se desacreditavam cada vez mais. No mez de setembro (14), proclamou-se a republica. Nesse momento a influencia do partido bolchevista era muito grande, tanto sobre os proletarios, como sobre o exercito e os camponezes. Lenine declarou a immnencia da crise, com a proxima conquista do poder por seu partido. O proprio governo comprehendeu que isso era muito possivel. Trotzky era o presidente do soviet de Petrogrado desde 8 de outubro, e, nesse posto, com formidavel actividade, organizou e dirigiu a insurreiçãõ social.

Contestando a ordem do governo que, por duvidar de sua lealdade, dispunha o traslado da guarniçãõ da capital, o soviet constituiu um orgãõ encarregado de verificar se eram acceitaveis, sob o ponto de vista militar, as razões invocadas a favor da ida daquelles soldados á frente. Esse orgãõ foi o "Comité Revolucionario Militar" que, em poucos dias, alcançou sobre as tropas uma influencia superior á dos proprios chefes. Delegações de soldados prometteram a Trotzky seu concurso sem limites. Em 26 de outubro, o comité ordena ás tropas não darem cumprimento a nenhuma ordem superior que não traga seu beneplacito. O governo decide-se a combater energicamente os bolchevistas. Suspende seus diarios, fecha suas imprensas, intervém em suas sêções e trata de cortar as communicações telephonicas do comité revolucionario militar. Entãõ re-

solve este occupar o escriptorio central dos telephones. Na tarde de 7 de novembro, o comité revolucionario militar teve debaixo de seu dominio as pontes, as estações, o correio central, o telegrapho, o banco do Estado. As tropas revolucionarias, entre as quaes figuraram mais de 2.000 marinheiros procedentes de Kronstadt, apoderaram-se do Palacio de Inverno. Ao soar o primeiro disparo na fortaleza de Pedro e Paulo, rendeu-se o governo provisorio. Sob o amparo do pavilhão norte-americano, Kerensky abandonou a capital.

No mesmo dia, 7 de novembro, reúne-se o segundo congresso dos soviets, ao qual Lenine presta assistencia. Este declarou que, por resolução do partido, e, com a conformidade da massa proletaria, se havia apoderado do Palacio de Inverno, e se achavam detidos os membros do governo provisorio. Na manhã seguinte, redigida pessoalmente por elle, distribuiu-se na cidade de Petrogrado e remetteu-se aos principaes centros do paiz, a seguinte communicação:

“O governo foi derrocado. O poder passou a mãos do comité militar revolucionario de Petrogrado, que se acha á frente do proletariado da cidade e de sua guaranição. Todos os pontos por que o povo se tem batido — propostas immediatas para a consecução de uma paz democratica, suppressão da propriedade da terra, controle da producção dos operarios, creação de um governo democratico — estão plenamente assegurados”.

O Congresso consolida sua propria autoridade, com

os decretos fundamentaes sobre a paz e a abolição do direito de propriedade privada sobre a terra e bens de toda classe. E, afim de governar o paiz até a reunião da assembléa constituinte, sob o nome de soviet de commissarios do povo, dispoz a creação (9 de novembro) de um comité executivo provisório, sendo designado presidente Vladimiro Ilitch Ulianof (Lenine). Integram o novo governo: Rykof, interior; Miliutin ⁽¹⁹⁾, agricultura; Krylenko, guerra e marinha ⁽²⁰⁾; Noguín ⁽²¹⁾, commercio e industria; Lunatcharsky ⁽²²⁾, instrução publica; Skvortzov, finanças; Trotzky, relações exteriores; Oppkof, justiça; Teodorovitch ⁽²³⁾, aprovi-

(19) Miliutin, B. P. (1887). Escriptor e economista. Membro do comité central do partido, em abril de 1917. Nomeado commissario do povo, no departamento da agricultura; renunciou promptamente com Rykof, Noguín e outros.

(20) Krylenko, N. V. (1865). Começou suas actividades revolucionarias em 1905. Soffreu o carcere, em julho de 1917. Desempenhou o cargo de generalissimo, em novembro de 1917. Depois da paz de Brest-Litovsk, cedeu o posto a Trotzky.

(21) Noguín, V. P. (1878-1924). Bolchevista militante da primeira hora; perseguido pelo governo, por cinco vezes foi deportado á Siberia, donde se evadiu. Tomou parte na insurreição de novembro. Como commissario do commercio e industria, interveio, especialmente, no fomento da industria textil dos soviets.

(22) Lunatcharsky, A. V. (1875). Publicista e dramaturgo communista russo. Redactor de diversos diarios revolucionarios. Foi menchevista, voltando depois a secundar a Lenine, desde o mez de março.

(23) Teodorovitch, I. A. (1876). Velho militante bolchevista, redactor d'“O Proletario”, em 1905. Foi condemnado a trabalhos forçados. Nomeado commissario do povo do aprovisionamento, em 1917, foi depois designado collaborador do commissionedo de agricultura.

sionamento; Staline, nacionalidades (24). Juntamente com estes figuraram Awilof, Lomof, Ovusejensko, Schalanicof.

II

E' interessante destacar que, antes do golpe de estado e durante todo o anno de 1917, os bolchevistas, em discursos, proclamações e periodicos, se mostravam como depositarios e defensores da democracia e seus principios. De maneira que, até 7 de novembro, defenderam a republica democratica, exigiram a convocação da Constituinte, eleita por suffragio universal directo e secreto e sustentaram as liberdades politicas e a egualdade de direitos.

Em 20 de outubro (25) de 1917, Trotzky leu no Parlamento a seguinte declaração: "As classes burgue-

(24) Staline, I. V. (Djugachvili). Organizou em Bakou, em 1902, manifestações operarias, sendo desterrado para a Siberia. Evadiu-se em 1904. Diversas vezes tornou a fugir. Depois da revolução de março, regressou a Petrogrado. Collaborou na "Pravda". Desde abril do mesmo anno, actuou no comité central do partido. Depois do golpe de estado, occupou o commissariado das nacionalidades. Pertenceu ao conselho revolucionario militar, desde 1920 a 1923. Ao deixar o ministerio entrou a occupar a secretaria geral do comité central do partido bolchevista, posto que desempenha na actualidade, sendo, effectivamente, o chefe absoluto da Russia, desde a morte de Lenine. E' tambem membro do comité executivo da internacional communista, desde 1925.

(25) Dissolvida a Duma, constituiu-se nessa data o Conselho da republica russa (Pre-parlamento).

zas que dirigem a politica do governo provisorio propuzeram-se a escamotear a constituinte”. O diario bolchevista “Rabotchy Put”, no numero de 13 de outubro do mesmo anno, escreveu: “A Constituinte não poderá ser convocada senão contra a vontade do governo de coalisão actual”. Os dirigentes bolchevistas chegaram a affirmar que o golpe de estado se realizou “para garantir a convocação immediata da Constituinte”. O exito da revolução de novembro e a adhesão que esperavam encontrar na totalidade do paiz, deu-lhes uma impressão exagerada de força democratica que, na realidade, não possuíam. Tinham a certeza de contar com a maioria.

No segundo congresso dos soviets, celebrado em novembro de 1917, que sancionou o golpe de estado, o proprio Lenine narrou esta apologia dos processos democraticos do governo:

“Como governo democratico, não podemos deixar de respeitar uma decisão das massas populares, ainda que no caso de não a crermos racional. No calor da acção, quando chegar o momento de pol-a em pratica, de realizal-a em acto, verão os camponezes, por si mesmos, de que lado está a verdade. E se os camponezes insistem em seguir aos socialistas-revolucionarios e dão ao referido partido a maioria da assembléa constituinte, diremos: assim seja! As realidades da vida são o melhor dos mestres, e ellas decidirão quem tem razão. Emquanto os camponezes buscam a solução por um la-

do, nós buscal-a-emos por outro. A vida impellir-nos-á a uma mútua approximação na torrente da obra revolucionaria, na criação de novas fórmãs de estado. Devemos marchar com a vida, devemos deixar ás massas populares uma inteira liberdade de acção creadora". ("Os Archivos da Revolução").

Pouco tempo depois de se acharem no exercicio do poder, comprehenderam os bolchevistas que difficilmente lhes responderia a assembléa. Desde a "Pravda", systematicamente renderam importancia a essa reunião e sustentaram que até sua convocação, e, durante seu funcionamento, o poder devia continuar, inteiramente, nas mãos do comité de commissarios do povo. Realizadas as eleições, o povo não lhes outorgou sua confiança, apesar das fráudes e abusos commettidos em sua preparação (26).

Os membros do partido dos cadetes, começaram a ser perseguidos e encarcerados como inimigos do povo. Nenhum pôde tomar parte na assembléa. Apesar disso, os bolchevistas se achavam em evidente minoria.

(26) Em cincoenta e quatro circumscripções foram eleitos setecentos e tres deputados, dos quaes só cento e sessenta e oito pertenciam ao partido bolchevista. Pelo contrario, os socialistas-revolucionarios russos, sem contar os socialistas-revolucionarios de outras nacionalidades (Ukranianos, etc.), obtiveram trezentos e trinta e oito votos, quer dizer, mais do dobro. Nas cincoenta e quatro circumscripções, o partido bolchevista reuniu 25% dos 36.257.960 votos depositados. Obteve 9.023.963 suffragios, emquanto que o partido socialista-revolucionario obteve 20.893.734, quer dizer, 58% da totalidade.

Em 18 de janeiro de 1918, a Constituinte inaugurou-se no palacio Travichesky, não obstante as rigorosas medidas de intimidação a que havia recorrido o governo.

“Já que commetemos a tolíce — expressou Lenine — de prometter a todos que convocariamos esta bagatela, não ha outro remedio senão inaugural-a hoje. Agora que a historia nada disse ainda a respeito da data em que tenhamos de encerrar o que inauguramos — acrescentou rindo-se”. (27).

Emquanto o presidente da assembléa, Chernof, pronunciava repetidas arengas, o maritimo Selesnikof, encarregado da vigilancia e manutenção da ordem da casa, não occultava sua irritação.

Durou a sessão dezesete horas. Como só obtiveram cento e cincoenta e três votos contra duzentos e quatro ao votar-se a declaração dos direitos do povo trabalhador e explorado, decidiram os bolchevistas appellar á força. Os tablados e passeios estavam repletos de marinheiros e soldados armados. Ás três e meia da manhã o alludido marinheiro, approximando-se da mesa presidencial e descarregando sobre ella um golpe, manifestou com firmeza: “Dê V., de uma vez, por finda a sessão. Estamos cansados. É tarde e é tempo de ir dormir”.

(27) Assim o descreve, textualmente, Vladimiro Bonch-Bruevich, em seu livro “Os postos de combate da revolução”, no artigo denominado “A assembléa constituinte”. Convem notar que o autor, além de ser entusiasta panegyrista de Lenine, foi o secretario geral do comité provisorio dos commissarios dô povo, a raiz do golpe de estado de novembro.

A assembléa sem valor para resistir dispersa-se. O marinheiro revista seus soldados e fecha as portas do palacio.

Os arrestos que, immediatamente, se effectuaram por ordem de Lenine, destruíram esse órgão representativo do povo. Dois dias depois, declarou dissolvida a Assembléa Constituinte.

III

Escrepta em um momento de embriaguez revolucionaria, a Constituição traduz a psychologia dos dirigentes que naquelles momentos sonhavam com a transformação do mundo. É uma mescla de hymno á obra apprehendida e de ameaça para seus adversarios.

A constituição soviética não acceta principios de liberdade e egualdade. Os organismos da republica não se fundam no suffragio universal e igual. O serviço militar obrigatorio só concede aos trabalhadores a honra de defender com as armas a revolução.

Na prática, os corpos legislativos estão subordinados aos organismos de direcção que os fiscalizam.

A Constituição priva, não só dos direitos civicos e politicos, mas tambem do direito de alimentação, aos que não trabalham.

A liberdade, por certo mui relativa, é unicamente para os trabalhadores. Porém, ainda dentro dessa categoria, não ha universalidade nos direitos e deveres. Ha privilegiados.

Nem todos os trabalhadores têm direito eleitoral. Além dos soldados do exercito e da fróta, unicamente gozam delle os que procuram para si os meios de subsistencia, com um trabalho “productivo e socialmente util”.

E note-se, unicamente o poder soviético resolve qual é o trabalho “productivo e socialmente util”. Deste modo, guarda em suas mãos, arbitrariamente, a concessão ou a negação do direito eleitoral. E o mesmo acontece com o direito á alimentação (28). A Constituição proclama o direito da desigualdade.

Não se applica a mesma medida na justa apreciação da cidade e do campo. O proletariado urbano em confronto com o rural, tem uma grande superioridade. Um só operario da cidade, chamado trabalhador urbano, é igual a cinco trabalhadores do campo, chamados “habitantes”.

“O Congresso pan-russo dos soviets, oficialmente o poder supremo da republica soviética, está composto

(28) “Emquanto que os soldados do exercito vermelho e os membros do partido communista que gozam dos maiores privilegios, têm direito a uma libra e, ás vezes, até libra e meia de pão diariamente, os operarios e os funcionarios soviéticos, menos privilegiados, só percebem três quartos de libra; e, as pessoas não privilegiadas que acceitam o que se chama a plataforma soviética, “só percebem meia”. A “quarta” categoria, que engloba a todos os demais cidadãos, verdadeiros párias do regimen, só tem direito a um quarto de libra”. (“O Regimen Sovietista”, Marc Vichniak).

por representantes dos congressos dos differentes governos, á razão de um deputado por 125.000 habitantes.

“Os congressos regionaes se constituem de um modo analogo, a saber: á razão de um deputado por 5.000 eleitores urbanos e por 25.000 habitantes.

“A mesma proporção se encontra nos congressos de governo, compostos á razão de um deputado por 2.000 eleitores urbanos e um delegado por 10.000 habitantes do campo” (29).

Os deputados proletarios figuram em numero igual ao dos representantes camponezes, não obstante ser o eleitorado operario muito inferior ao rural.

Na prática, esta differença é, todavia, muito maior. Nas eleições não existe o escrutinio secreto e pratica-se o systema maioritario que não consente o perigo das opposições.

O grito de guerra da revolução foi: “todo o poder local para os soviets”. Este anheló não se cumpriu. A parte substancial do poder publico, sem controle de nenhuma classe, está no governo central. Seus membros não são reempossados, nem eleitos, por órgãos representativos. Estes não têm outra função que a de ratificar as designações que se lhes apresentem. Jamais se tolerou uma só interpellação, nem um voto desfavoravel contra membros do governo. Effectivamente, seus integrantes são irremoviveis.

(29) Ibidem.

Os congressos dos soviets ou o comité central executivo, apesar de determinado pela constituição, não elaboram o presupposto. Pelo contrario, o governo se reserva a faculdade de determinar os meios de existencia do comité executivo central. Ficam, pois, os deputados na qualidade de funcionarios retribuidos pelo governo, e, logicamente, sob sua dependencia. Comprehende-se, então, que não haja criticas nem crise ministeriaes.

CAPITULO III

A FORÇA DA DICTADURA

- I) Impõe-se a troca de método. Era indispensavel a reposição de alguma autoridade. A visão da grande guerra preparou Lenine para o governo absoluto. — Impõe a autoridade com energia. Soberano absoluto de blusa e gôrro. A liberdade e o Estado são incompativeis. Communismo integral. O executivo soviético avassallado pelo partido. O secretario geral maneja a concentração politica e economica. — A União Soviética Socialista (união das republicas federadas). Extensão. População. Cidades principaes. Heterogeneidade racial.
- II) O communismo é classe privilegiada. Um partido no governo e os outros na prisão. A Tcheka e a G. P. U. O direito dos sem-partido. — Os codigos servem o interesse de uma classe. Clemencia para o delicto commum e castigo draconiano para o dissidente politico. — Organização burocratica. Defende sua propria existencia. O imperio de uma minoria. Cinco milhões de funcionarios. A presença de empregados e operarios nos actos communistas.
- III) Potencia do exercito vermelho. Hierarchia e disciplina. Três exercitos (federal, territorial e de instrucção). Instrumento de politica. A annunciada offensiva capitalista. — O pacifismo nas conferen-

cias internacionaes. A guerra necessaria para o progresso social. A força resolve os grandes problemas. Justificação dos horrores da guerra. A paz empregada em accumular forças. Trabalhadores e creanças. O exercito contra os poderes e a civilização do occidente.

I

Lenine concebeu o desmesurado projecto de impôr ao mundo a revolução, por meio da Russia.

Seu programma social, incansavelmente repetido, penetra na mentalidade popular, percorre os campos, agita os exercitos e chega a remotas fronteiras. Com o golpe de estado de novembro, apossou-se do imperio dos czares. Porém, ao sentir em suas mãos o mesmo poder de que possuiram Nicolau II e Kerensky, comprehendeu que um novo scenario se abria em seu caminho, cheio de inquietadores riscos, pela incompatibilidade que, normalmente, surge entre as paixões populares e os que exercem o mando, entre a theoria e sua realização. Como revolucionario, se havia engrandecido, manejando a critica dissolvente, porém, á frente da nação não tinha mais remedio que mudar de método.

Nos primeiros tempos, viu-se arrastado pela torrente da anarchia cuja violencia e tumultos elle contribuiu a desatar. Os operarios assaltavam fabricas. Nos campos imperava a força, com seu cortejo de incendios e roubo. As regiões, as nacionalidades, os centros urbanos, regulavam-se, arbitrariamente, como entidades au-

tonomas. Então imperava o cháos. Se, nesse periodo de contagiosa febre, o governo tivera intentado pôr freio ás paixões excitadas, estas haveriam tombado facilmente.

Porém, um conjuncto de muitos milhões de habitantes não podia se debater, indefinidamente, na fóme, impotencia e miseria. Era indispensavel a reposição de alguma autoridade que restabelecesse a ordem. E, da confusão, surgiu um autoritarismo tão extenso, cruel e absoluto, como ninguem jamais pôde suspeitar. Repetiu-se uma vez mais o postulado histórico de que toda revolução, caracterizada pela anarchia em seus começos, conduz ao depotismo.

A visão da grande guerra afiançou a Lenine em seu extremismo marxista e o preparou para o desempenho do poder absoluto. Elle havia contemplado como o encarniçamento da lucta armada e a exigencia de manter a unidade nacional, impuzeram aos Estados a obrigação de sobrepôr o interesse commum aos valores individuaes, por respeitaveis e sagrados que fóssem. Sua ambição de dominio, sem tregua nem restricção, tomou incremento ante o spectaculo de governos omnipotentes que extendiam seu imperio sobre todas as actividades da nação, regulando a divisão da producção e as operações commerciaes internas e externas. A elle não importava que tal organização unitaria de mando fósse temporal, imposta pelo patriotismo, para obter uma victoria que implicava a salvação do paiz. Elle só julgou que um systema semelhante, em mãos do com-

munismo, praticado de maneira permanente, destruiria a organização capitalista do mundo.

Quando achou que a restauração da autoridade não era desprezível, impôl-a com implacável energia. Não lhe preocupou que um governo de mão de ferro, respaldado no exercito, fôsse um brutal desmentido ao sentido democratico de muitos de seus manifestos. Com o fim de manter a disciplina, não retrocedeu deante de nenhum obstaculo, quer se tratasse de discordia no partido ou de expulsões de adeptos ou de fuzilamentos de adversarios. Affirmou sua disciplina sobre a organização communista que ficou convertida em um instrumento cegamente dócil. E, ainda que pretendeu burlar as multidões, com o pretexto de que a dictadura representava os proletarios das cidades e do campo ⁽³⁰⁾, a realidade exhibiu-o, em sua verdadeira effigie de soberano absolutista, como um novo czar, apezar do gôrrô e da blusa, e da bandeira vermelha com a foice e o martello dos trabalhadores ⁽³¹⁾.

(30) O terceiro congresso pan-russo dos soviets de operarios, soldados e camponezes dispôz que o poder deve pertencer em sua totalidade e, exclusivamente, ás massas trabalhadoras e a sua representação autorizada.

(31) A bandeira official da União é de côr vermelho-viva ou púrpura, com uma foice e um martello de ouro, e sobre ella uma estrella bordada com ouro, no alto da bandeira, junto á haste.

O escudo adoptado compõe-se das mesmas ferramentas, sobre um globo terrestre, rodeado de raios e de espigas atadas em feixes, por cintas as quaes levam redigido o lemma: "Proletarios de todos os paizes, uní-vos". Em cima do escudo brilha uma estrella de 5 pontas.

Não obstante ter estimulado a anarchia, viu-se urgado a rehabilitar o conceito do Estado, trocando-o em órgão de opressão e controle severos da elaboração e divisão dos productos. Como taes normas contrariavam as aspirações, os interesses e sentimentos populares, teve que se valer do terror para assental-as.

Consiste a dictadura no uso do poder politico pelo proletariado, fóra de toda limitação juridica contra os exploradores, que são as demais classes integrantes da sociedade. Com tal conceito, apresentam-se como possível os maiores abusos. Por algo, deixou dito Lenine: "A combinação da palavra liberdade e Estado é um contrasenso". O estado soviético deve, em sua opinião, "dirigir a grande massa de população — ainda que contra sua vontade — ao estabelecimento da organização communista".

Afim de impedir que os acontecimentos se adeantassem, Lenine passou, rapidamente, pelas successivas etapas da revolução. A realidade tumultuosa impulsionou-o, com uma celeridade que elle não havia previsto, á realização do communismo integral. Assim evidencia o programma de acção que o comité central dos soviets sancionara pouco tempo antes do golpe de Estado (32).

(32) O mencionado documento é do teor seguinte: "Decretar a republica democratica; a abolição immediata, sem indemnização, da propriedade privada, sobre os grandes bens de raiz, regidos por comités de camponeses, até a decisão da assembléa constituinte; o controle do Estado dos operarios sobre a produção e a divisão dos productos; a nacionalização dos ramos mais im-

O executivo soviético, apesar de sua independencia theorica, está avassallado pelo partido communista. Mercê da férrea disciplina que este impõe a seus addictos, domina toda a estrutura da nação.

As assembléas dos congressos soviéticos têm analogia com as reuniões de accionistas convocadas para aprovar um balanço e confirmar ou modificar a prevista composição de um directorio de administração. Fóra das sessões do comité executivo da União, o poder supremo é exercido pelo "proesidium" composto de vinte e um membros. Seus accôrdos e decretos têm vigôr de lei e se publicam nos idiomas de uso geral (russo, ukrariano, russo-branco, georgiano, armenio e turco-tartaro). O que usualmente se chama governo soviético comprehende o conselho dos commissarios do povo e o comité central executivo. Este é uma fórmula exterior, que serve ao bolchevismo para entrar em relações com os estados estrangeiros. A administração official obedece as instrucções do "bureau" politico do partido communista, cujos membros fazem a vontade de Staline, seu secretario geral. As decisões deste personagem são executadas pontualmente, pois detem o poder legislativo e executivo, com cuja alavanca acciona as en-

portantes das industrias: petroleo, carvão, metallurgia; impostos severos aos grandes capitaes e confiscação dos beneficios de guerra, com o objecto de salvar o paiz da decomposição economica; a dissolução da Duma e a reunião da assembléa constituinte, a suppressão dos privilegios (nobreza, etc.) e a egualdade completa dos cidadãos". (Protocollos do comité central do partido social-democrata-operario-russo. Edições do Estado).

grenagens da immensa concentração politica e economica da Russia. O presidente da União não é mais do que uma figura decorativa.

Formam a União das Republicas Soviéticas Socialistas (U. R. S. S.) a Republica Soviética Federativa Socialista Russa (R. S. F. S. R.), a R. S. S. de Russia Branca, a R. S. F. Ukraniana, a R. S. F. Transcaucasica, a R. S. S. de Turkmenistan, a R. S. S. de Usbekistan e a R. S. S. de Tayikistan.

No accôrdo relativo á união das diferentes republicas affirma-se que os paizes do mundo inteiro se dividiram em dois campos: o do capitalismo e o do socialismo.

Do citado documento se deduz que o governo soviético é, simultaneamente, nacional e internacional.

A extensão da União Soviética Socialista, segundo recentes operações cadastraes, é de 21.320.000 kilometros quadrados.

Separaram-se do velho territorio russo, constituindo nações independentes: Finlandia, Polonia, Esthonia, Lettonia e Lithuania. Tambem se desmembraram da Russia, Bessarabia, anexa á Rumania e a Vilayet de Kars, concedida á Turquia.

A soberania da U. R. S. S., em área compacta, abrange a Europa Oriental, todo o norte da Asia, parte da Asia Central e o Isthmo do Caucaso. Depois do imperio britannico, que, com suas possessões coloniaes, occupa uma extensão superior a 37.000.000 de kilome-

tros quadrados, segue o imperio soviético, cuja extensão representa a sexta parte da terra firme do globo, sendo duas vezes maior que o continente europeu.

Em suas cifras totaes de população, calculada em 155.000.000, occupa no mundo o terceiro lugar, depois da união britannica (454.000.000) e da China (437.000.000).

Pelo numero de seus habitantes, a importância das cidades se estabelece na ordem seguinte: (anno 1926) — Moscow 2.025.000; Leningrado, 1.016.000; Kiew, 494.000; Bakou, 447.000; Kharkow, 417.000; Odessa, 411.000; Tachkent, 313.000; Rostow, 308.000; e Tiflis, 292.000.

Em tão dilatado territorio, offerecem extraordinaria variedade as condições naturaes de vida, as paysagens, a composição geologica, a vegetação e o clima. Assim mesmo, em sua vida podem-se contemplar as mais distinctas etapas da cultura e meios de subsistencia, desde as tribus selvagens nomades, até a adeantada civilização dos mais importantes centros urbanos.

Uma grande heterogeneidade de raça caracteriza a população (grandes russos, pequenos russos, russos brancos, finnezes occidentaes, ugrianos, turco-tartaros, rumenos, mongóes, allemães, judeus). Se bem que em quantidade reduzida, ha tambem polonezes, bulgaros, tchecos e servios. Predominam os russos, que constituem 75 por cento da população total.

II

O communista fórma parte da categoria privilegiada que rége os destinos da união russa. Com isso, fica dito que não é communista, e, por conseguinte personagem burocrata, quem quer sel-o. O predomínio e bem-estar que tal situação origina, faz com que todo o mundo sinta desejos de desfructal-a. Ainda que os aspirantes affluam em numero consideravel, o accesso á nova classe é intencionalmente difficultoso.

O presidente do conselho central de syndicatos, auxiliar directo do secretariado do partido, manifestou: "A differença essencial entre os partidos do Occidente e nós, consiste em que, na Russia um partido está no poder e todos os outros na prisão" (33).

(33) Em um discurso pronunciado no mez de outubro de 1927, antes de ser expulso do partido communista e deportado, com valente clareza, Trotzky censura a acção violenta de Staline com as seguintes palavras: "Este grupo governante, que está expulsando do partido centenas e milhares de seus melhores membros, os fiéis bolchevistas, esta camarilha burocratica que se atreve a expulsar bolchevistas como Mrachkovsky, Serebriacof, Peroprazhensky, Sharof e Sarkys, camaradas que bastavam, por si sós, para crear um secretariado do partido infinitamente mais solvente, mais capacitado, mais leninista que nosso secretariado actual; esta camarilha, Staline-Bujarin, que tem encerrado nas prisões mais herméticas da G. P. U. homens abnegados e admiraveis; este grupo de funcionarios que retêm seus postos no cimo do partido, pela violencia e estrangulação das idéas dos aggregados, desorganizando a vanguarda proletaria, não só na Russia como no mundo inteiro..."

E mais adeante: "... a característica fundamental da actual chefatura é sua crença na omnipotencia dos methodos violentos, ainda em se tratando dos membros de seu proprio partido."

Dentro deste conceito, o organismo policial soviético é, sem duvida alguma, de admiravel efficacia. Protesta-se porque não se reprime o banditismo nos campos, nem os assaltos nas cidades, nem os roubos nos trens, nem as pelejas em usinas e officinas, talvez porque se ignoram as funcções peculiares de seu serviço. Seu poder omnimodo e inviolavel deve applicar-se — pelo menos se applica — quasi exclusivamente no campo politico. Suas actividades abarcam toda a federação soviética.

Este organismo é, na realidade, um ministerio encarregado da direcção politica do Estado. Depois dos pavorosos massacres, ordenados pela Tcheka, os bolchevistas annunciaram sua refórma. E appareceu a G. P. U. com as mesmas faculdades, os mesmos collaboradores e os mesmos processos expeditivos (34).

Seu effectivo de 130.000 homens está ampliado com a direcção de elementos honorarios, que, no officio de espias e delatores, accumulam meritos.

Seus agentes, em grande parte aventureiros surgidos dos “bas-fonds”, estimulados pelos appetites insa-

(34) A Tcheka, criada em dezembro de 1917, organizou a repressão revolucionaria. O horror e o alarme que sua actuação levantou em toda parte, fez com que o governo, após três annos, a substituísse pelo centro governativo politico (G. P. U.) que, em sua realidade, é um prolongamento daquelle sinistro organismo. Dzerjinsky, encarregado de sua direcção, teve um exito sangrento tão extraordinario que, segundo confissão do proprio Bonch-Bruevich “sacrificou victimas em proporções até agora nunca vistas”.

ciaveis e sem escrupulos de especie alguma, praticam as inspecções domiciliarias e as confiscações.

Os "*sem-partido*" (quer sejam operarios ou intellectuaes, camponezes ou commerciantes) não têm mais direito que o de admittirem o que ensina ou effectúa o partido communista. Uma desapprovação explicita ou supposta póde ser de mui duras consequencias. Quantos verdadeiros communistas ⁽³⁵⁾ estão em prisões ou na Siberia, por serem suspeitos de abrigar sentimentos contra-revolucionarios!

Aos juizes populares dos tribunaes, não se lhes exige nenhum preparo juridico. Basta-lhes ter realizado dois annos de trabalhos politicos e serem proletarios, para poderem desempenhar tão delicadas funcções. Só estão sujeitos á lei, deante das infracções communs.

Os codigos defendem o interesse de uma classe. Individuo e propriedade nada valem. As transgressões contra o Estado têm sido previstas ao detalhe: alta traição, espionagem, resistencia á força publica, instigação á desobediencia, e, além disso, um numero interminavel de delictos economicos commettidos contra a nação.

(35) O famoso politico radical francez, Herriot, commentando este estado de cousas, escreveu: "O ideal num regimen semelhante é supprimir todo partido, fundar a vida publica sobre um dogma, privar-lhe de todo o valor racional da palavra, e destruir o espirito critico, unico elemento activo do progresso humano."

Posto que a lei não defina, claramente, o que queira dizer espionagem militar, politica ou economica, qualquer attitude pôde ser qualificada de infracção. Uma noticia enviada por carta, um recôrte de diario contendo estatistica, segundo o autor, pôde servir de base a accusação e a condemnação.

A clemencia que se prodigaliza aos transgressores de ordem commum se converte em crueldade implacavel deante dos syndicatos de contra-revolucionarios. Os castigos são draconianos: confiscação, carcere, desterro, pena de morte.

Existe, tambem, uma temivel commissão de controle que tem a seu cargo a vigilancia constante da vida privada dos proprios communistas, quando exercem funcções de responsabilidade. Estes processos são identicos em qualquer das republicas federadas.

Para perpetuar-se no poder, o governo necessita da collaboração do povo. A falta de adhesão popular — pela pobreza originada na crise agricola e resistencia que provoca a severa militarização de todas as actividades — o governo a substitúe com o apoio da classe burocratica, á qual pertence muita gente que ampara a dictadura para dispôr de recursos e possibilidades. Por especulação, por lucro, sem Deus nem lei, dão sua adhesão ao governo. Ao sustental-o, defendem a propria existencia ⁽³⁶⁾.

(36) Leiam-se as seguintes declarações de Trotzky: "Como os peores burocratas de outros tempos (os communistas), governado-

Com audacia e decisão actúa esta organização contra os grandes e pequenos commerciantes, contra os intellectuaes, operarios e camponezes sem-partido, submettendo-os a um controle severissimo e despojando-os de seus recursos materiaes.

No meio de dolorosas humilhações, o povo se degrada, sem possibilidade de organizar-se, cahindo na escravidão. Uma população militarizada, com escassa alimentação, difficilmente pôde reaccionar contra uma casta que detem o poder e maneja immensos recursos.

Desde o inicio, o assalto aos empregos alcançou proporções incriveis. Como o funcionario, aparte da alimentação segura, tem direito a uma porção de vantagens, as ruas da capital enchem-se de candidatos. Segundo a estatistica official do comité central do partido communista pan-russo, em primeiro de janeiro de 1927, sobre um total approximado de 155.000.000 de pessoas, o numero de membros do partido communis-

res, directores, altos funcionarios e chefes militares, quando não commettiam erros a granel, exigiam dinheiro por todas as partes.

"Temos um estado operario com deformações burocraticas. O excessivo e privilegiado apparato administrativo absorve uma parte notabilissima de nossa plus-valia."

"O burocratismo vae tomando incremento em todas as espheras; porém, seu desenvolvimento é particularmente ruinoso dentro do partido. O burocrata do partido considéra, hoje, as cousas da seguinte maneira: O partido deve ser considerado de cima a baixo, e essa attitude deve adoptar-se em todas as relações praticas e em todo seu trabalho. Isto quer dizer que deixa de existir o partido leninista, o partido das massas operarias."

ta era de 733.174. Esta minoria tem usurpado o governo e impõe sua vontade sobre a nação. Na administração dos soviets, dos syndicatos, das cooperativas, da policia e do exercito, calcula-se em cinco milhões o numero de funcionarios. Na hypothese de que, sobre 155.000.000 de habitantes, haja uma população activa de 50 milhões, o regimen soviético, por cada dez cidadãos, sustem um funcionario.

A presença dos burocratas, empregados e trabalhadores das cidades, é obrigatoria nas assembléas publicas do partido communista. O operario que se abstem, sem estar munido de um certificado de doença, subscripto por um médico notoriamente bolchevista, é castigado. Porisso, os "meetings" tornam-se grandiosos, no sentido numerico, e os delegados estrangeiros que os contemplam, recebem a impressão de que o povo acompanha o governo.

Quando Lenine proclamou, solememente, a constituição da terceira internacional communista, organizou-se uma magna assembléa no principal theatro da capital. Não obstante ser individual a entrada, o recinto mostrou-se transbordante de publico. Varios milhares de assistentes, com fervor apaixonado, entoaram o hymno de circumstancias. Os oradores russos (Lenine, Trotzky, Zinovief, Kamenef) alternados com convidados estrangeiros colheram ovações frenéticas. O espectáculo, aparentemente, proclamava a compenetração da massa dos trabalhadores com o estado soviético.

Sem embargo, o auditorio não era composto de membros do proletariado. A assembléa se constituiu com burocratas, funcionarios publicos, membros das usinas, do serviço de abastecimentos, dos soviets, de organizações militares, da policia e de innumeraveis organismos administrativos, que se haviam apropriado de hypotheticas representações populares.

III

A dictadura proletaria, depois de quinze annos de realização de seu programma social, nos apresenta um estado omnipotente e oppressor, apoiado em um conjuncto de força armada, como não tem equal a mais poderosa potencia do universo. Seu effectivo em tempo de paz, é de 1.478.000 homens; porém, segundo o plano governativo, o exercito vermelho contará para 1933, com um total de 3.600.000.

No principio, uma vez desintegrado o velho exercito imperial, as forças armadas foram-se disciplinando atravez de nucleos chinezes, lettões, finlandezes, alemães, etc. Sobre esta base, a administração se dedicou a preparar o effectivo militar vermelho.

Os mesmos politicos que, durante o anno 17, decretaram a abolição de graus e insignias militares, declarando que a autoridade pertencia, integralmente, aos soviets de operarios e camponezes, desde o governo, com pretexto de apartar toda possibilidade de restauração

do czarismo, repuzeram o respeito á hierarchia, exigindo com severo rigor submissão á disciplina (37).

Três exercitos (o federal, o territorial e o de instrucção) integram a força armada vermelha de operarios e camponezes. Os “quadros” do primeiro estão distribuidos na totalidade do territorio, consoante as exigencias da politica interna da União. As divisões do segundo actuam em seu sólo de origem, em tempo de paz, e se instruem na lingua propria de cada uma das nacionalidades federadas. O terceiro comprehende aos trabalhadores intellectuaes.

A tropa serve no exercito federal dois annos, na de feza de costas três annos, e na fróta de guerra e na aviação quatro annos. Na milicia territorial, a conscripção sob bandeiras dura de seis a oito mezes, e, na de instrucção, sómente seis.

Os officiaes são, em sua maioria, communistas provados, e, durante o tempo de instrucção, o quartel é uma escola de educação politico-militar.

Segundo os communicados officiaes e a opinião que, consequentemente, se inculca no povo, o exercito federal (denominado de “quadros”) está fadado a desapparecer em um futuro proximo. Então ficariam em pé unicamente as milicias territoriaes. Porém, tudo isto, já se entende, é pura theoria.

(37). Em 28 de fevereiro de 1919, Trotzky escreveu nas “Izvestia”: “Reconhecemos que nosso exercito não corresponde a nossos principios, porém, não havia outra solução, outro caminho a seguir para conservar o poder”.

Na actualidade, o exercito, além de sua função essencial de garantir a independencia da nação, é um activo defensor dos ideaes communistas, pois o governo o utiliza como instrumento activo de politica.

Em um regimen de communismo não póde haver, excepto se se levantar resistencia, a differença entre proletarios, pois, emquanto uns devem prestar quatro annos de serviço, outros não passam mais de seis mezes nas filas. Não surprehende, então, que, para manter em pé de guerra o exercito e accrescentar seus effectivos, se annuncie periodicamente como proxima a offensiva militar das potencias capitalistas. E, tanto se repete esta ameaça, que são muitos os convencidos de que os espias e conspiradores dos estados europeus, estão, constantemente, vigilantes, esperando o momento de lançar-se sobre a Russia para destruir suas fabricas e transportes, e tornar impossivel seu futuro bem-estar.

Recorrer, constantemente, ao pretexto de ter que defender o solo contra imaginarias aggressões armadas do exterior, constitue uma revelação da gravidade do perigo economico que implanta temiveis preoccupações no interior.

A ordem militarista russa póde expressar-se assim: “Que ao exercito vermelho nada falte, ainda que não haja semente para os camponezes e pereçam de fome creanças e mulheres”.

O pacifismo de que blasonam as autoridades soviéticas ao propiciar o desarmamento integral nas gran-

des conferencias internacionaes, obedece a principios de táctica. Reclamam a paz, ao mesmo tempo que brandem, como unica expressão de direito, a espada dos combates.

Em numerosos documentos, os principaes chefes do partido vermelho declaram que o exercito é, ao mesmo tempo, nacional e internacional, e que, quando se achar em condições, prestará seu auxilio ao proletariado dos demais paizes adversarios, com o objecto de aniquilar o capitalismo.

A organização militar dos soviets apparece, pois, inspirada na necessidade da guerra, como elemento de progresso e transformação social.

“Unicamente a força — disse Lenine — pôde resolver os grandes problemas historicos. E, na luta contemporanea, a organização militar é a força”.

“Se é certo que a guerra é a continuação da politica, ainda que por outros meios — escreveu, por sua vez, Trotzky, em 1921 — o exercito é a continuação e a coroação de todo o organismo social e do estado, ainda que com baionetas e canhões”.

Lenine (e o mesmo realiza seu successor actual) excita, constantemente, o povo russo a preparar-se para uma guerra inevitavel que o imperio soviético terá que sustentar com os estados burguezes. Elle legitíma e santifica a ferocidade e os soffrimentos que a guerra occasiona, quando esta tende, como em seu caso, a destruir as organizações “autocratas e feudaes” dos estados capitalistas do mundo.

Seu conceito ácerca da paz, apparece clarissimo nestas significativas palavras: "A paz é o meio de accumular forças. A historia demonstra que a paz não é mais que uma trégua para a guerra, e que a guerra não é mais que um meio para obter uma paz melhor... Aproveitae-vos da trégua que se vos tem concedido, ainda que seja de uma hora, para crear exercitos novos".

A militarização não póde ser mais geral, pois tambem abrange os syndicatos de trabalhadores (38) e as creanças (39) que, em numero de dois milhões, effectuam manobras e exercicios de tiro.

(38) O órgão official dos syndicatos operarios soviéticos, em 30 de agosto de 1929, publicou as seguintes instrucções:

"Reforçaremos nossa potencia militar, nossa capacidade de de feza. Não se póde alcançar isto senão organizando grandemente em todas as empresas a propaganda e a instrucção militar para todos os trabalhadores. A actividade militar deve estar no centro mesmo da educação e da instrucção das massas operarias. Todo operario, toda operaria, deve conhecer o officio militar".

(39) Dirigido á juventude, em 14 de agosto de 1929, appareceu o seguinte communicado: "Em 23 de agosto, 7.000 Boy-Scouts communistas serão, no Campo de Outubro, hospedes dos soldados do exercito vermelho. O Estado Maior da Divisão Proletaria designou setenta soldados para que relatem ás creanças as guerras civis e lhes recordem os momentos mais emocionantes de sua vida militar. Os campos estarão adornados com diversas bandeiras. A divisão fará, na presença das creanças, um simulacro de combate, com participação de tanques, de aeroplanos e de artilharia. Tomarão parte, tambem, na demonstração, 3.000 antigos Boy-Scouts. Ao final do combate farão uso da palavra membros do conselho militar revolucionario da U. R. S. S."

Muitos milhões de sêres simples e rudes, dirigidos por um grupo que deseja levar ao fim um gigantesco plano de conquista, para derrubar os poderes e a civilização do Occidente, estão em condições de organizar um conjuncto de força de combate, como jamais viu potencia alguma da terra.

CAPITULO IV

O TERROR

- I) Não ha liberdade de imprensa. Os diários são lojas de propaganda e apologia. Litteratura, sciencia e arte debaixo de censura. A quantidade não compensa a falta de valor dos impressos. Não ha publicistas, como em outros tempos. Edições e autores em mãos do Estado. — Cárceres e campos de concentração. O trabalho e a alimentação dos prisioneiros. Ilha de Solovsky. Victimas da fome, do frio e das enfermidades. Provocações e martyrios. Porcentagem de mortes. Em Yaroslav.

- II) Atraz da tróca de governo, sobrevive a barbarie dos processos. Pratica do terrorismo. Dictadura de ferro para conservar o poder. — A applicação da pena de morte é successo corrente. Na actualidade, a perseguição toma formas mais dissimuladas. As victimas nos três primeiros annos. Execração dos verdugos.

- III) Offensiva anti-religiosa. "Christianos esse non licet!". Firme proposito de acabar com o culto. Templos em mãos de communistas. Responsabilidades dos fieis. Igrejas destruidas, fechadas, ou applicadas a destinos diversos. — Perseguem-se com rancôr os cathólicos. Seu martyrologio. Offendese, nos diários, a Santa-Sé. Não se permite a impressão do Evangelho. Os crentes são castigados.

Semana sem domingo. O Papa proporciona alimento a 160.000 crianças. Mata-se a um Bispo para commemorar, sacrilegamente, a Sexta-Feira Santa. — Lenine imagem sacra. Mixto de czar e idolo. Em seu ataúde de vidro recebe a homenagem da multidão. As hostilidades não dão o resultado que seus organizadores esperavam. Vitalidade espiritual do christianismo.

I

A Constituição vigente reconhece aos trabalhadores o direito theorico de reunião, de associação, de "meetings", etc. (40). Porém, deante da crúa realidade, as grandiosas declarações do estatuto não deixam de ser

(40) A constituição dictada em 1918 pela republica soviética federativa socialista, em seus artigos 5.º, 6.º e 7.º, estabeleceu o seguinte: "Com o objecto de assegurar aos trabalhadores a liberdade effectiva de emissão do pensamento, a R. S. F. S. suprime o estado de dependencia da imprensa, com respeito ao capital; entregará ao proletariado obreiro e camponez todos os meios technicos necessarios para a publicação de periodicos, folhetos, livros e outras produções da imprensa, e garantirá sua livre diffusão por todo o paiz. Com o objecto de assegurar aos trabalhadores verdadeira liberdade de reunião, reconhecendo aos cidadãos da Republica dos Soviets, o direito de organizar, livremente, reuniões, "meetings", manifestações, etc., porá á disposição da classe operaria e camponeza, todos os locais adequados que ditas assembléas requirem. Com o objecto de assegurar aos trabalhadores positiva liberdade de associação, a R. S. F. S. que destroçou o poder economico e politico das classes possuidoras e que, deste modo, apartou os obstaculos que na sociedade burguezia impediam os operarios e camponezes de fazerem uso da liberdade de organização e acção, prestará aos operarios e aos camponezes todo seu auxilio para facilitar sua união e organização."

uma cruel parodia. Na pratica têm perecido estranguladas todas as liberdades. Ao cidadão russo não resta outro remedio senão acceitar e applaudir as actuações dos chefes communistas.

A liberdade das idéas e a do voto, no dia em que existam, ruirão com o estado soviético.

O communismo não consente a liberdade da imprensa. Segundo seu criterio, o jornalismo é uma machina de combate que pertence exclusivamente ao Estado, que é o unico autorizado a manejar-a. Com tal principio, convem salientar que o governo se apoderou dos diarios, fazendo delles lojas de propaganda e apologia. Os feitos governativos não têm outra interpretação que a emanada do secretario geral. Todos os espaços livres estão dedicados a commentar a doutrina marxista. Do exterior só se recolhem as noticias que suggiram a approximação da revolução mundial. Comprehender-se-á, pois, que o posto de redactor em chefe seja um cargo politico, sendo considerado, o que o desempenha, funcionario do governo.

O bolchevismo extinguiu o direito de pensamento e de palavra fallada e escripta. O papel impresso é de uma esterilidade alarmante. Os talentos jovens não têm opportunidade de fazer acreditar sua originalidade. Imprime-se muito; porém, a quantidade não compensa a falta de valores espirituaes.

A imprensa, a litteratura, a sciencia, a oratoria, o theatro e o cinema, sem excepção, supportam uma censura rigorosa e permanente. Quem lêsse particular-

mente qualquer obra litteraria, poderia pagar sua afecção artistica com varios annos de deportação.

Mentalidades que nada têm que ver com os bolchevistas professam a simulação de um permanente e exaltado communismo em universidades e diarios. De memoria, recitam o vocabulario marxista, dedicando a passar vergonhosas adulações seus interpretes maximos do estado soviético.

A supressão da liberdade difficulta o apparecimento de novas capacidades intellectuaes. Quasi nenhum fica dos bravos escriptores antigos. As filas têm rareado. Lenine e muitos outros morreram. Trotzky protesta inutilmente no desterro e uma bôa porção de companheiros soffre o fracasso de suas aspirações em alguma aldeiola remota da Siberia Oriental. Nota-se a falta de publicistas e theoristas que revelem a pujança intellectual daquelle grupo de insurrectos que animou fervorosamente as revoluções de 17.

O destino dos autores e do monopolio de suas edições está em poder do Estado, ao qual pertencem tambem as livrarias. Não basta, então, alcançar a approvação da censura; pois, as autoridades podem não permittir ou favorecer a impressão e circulação do livro. Tem-se dado, até, o caso de trabalhos, de publicação autorizada por fiscaes competentes, terem sido considerados inconvenientes depois de publicados, por razões circumstanciaes. Então, annullada a permissão, tem-se imposto ao autor uma abjuração, procedendo-se, publi-

camente, á queima dos exemplares de sua obra, com toda a solemnidade.

Nos cárceres e nos campos de concentração de prisioneiros, distribuidos pelo territorio, encontram-se comunistas dissidentes, delinquentes de ordem commum e, finalmente, os accusados de contra-revolucionarios (intellectuaes, operarios e camponezes "sem-partido").

Distam muito da verdade as declarações que, em revistas e diarios estrangeiros, estampam os delegados do soviet ⁽⁴¹⁾, ácerca dos carceres que se dizem trans-

(41) Accedendo a convites do soviet, chegam á Russia, de vez em quando, grupos de operarios e de observadores estrangeiros. Accumulam-se-lhes de atensões.

Os guias e os acompanhantes mostram-lhes fabricas, hospitaes, casas de habitação ou cárceres, que foram previamente preparados em todos os detalhes, para dar uma impressão de ordem e funcionamento irreprehensíveis. Com esta finalidade, o governo de Moscow, Leningrado e outras povoações tem escolas, prisões e estabelecimentos importantes que se exhibem como exemplos. São obras organizadas "ad-hoc".

José Douillet, antigo consul da Belgica na Russia, que viveu durante nove annos no estado soviético, autorizado pelo governo, em seu livro "Moscou sans Voiles", narra a respeito, entre outros episodios, o seguinte:

"Um bello dia, em outomno de 1924, estava eu com dois collegas, no Commissariado do Interior. Encontravamo-nos sentados em um rincão do despacho do Chefe da administração central da Republica F. S. R., camarada Serguievsky, á espera de um informe que uma dactylographa copiava á machina, em um movel visinho.

"Promptamente, um interprete acompanhado de um estrangeiro entrou no despacho. O forasteiro era inglez, delgado, de certa idade, com lentes. O interprete dirige-se a Serguievsky expondo-lhe que o inglez solicitava autorização para visitar alguns

formados em mansões exemplares, com escolas e bibliothecas, officinas, imprensas e theatros. Pelo contrario, a situação dos presos, particularmente, a dos accusados de contra-revolução é atrozmente grave. A estes faz-se-lhes trabalhar excessivamente, se lhes escarnece com toda a sorte de vexames, encurtando-lhes a vida. As enfermidades contagiosas eliminam, cada anno, numerosas victimas. A deficiencia e a má qualidade dos

carceres de Moscow. O forasteiro fôra recommendado pela senhora de Kamenef.

“E começou o dialogo seguinte:

“Serguievsky: — Ah! E’ este. Recebi esta manhã um aviso telephonicos acerca deste homem. Diga-lhe que espere. A proposito, comprehende o russo? Falla nossa lingua?”

“— Não. Não comprehende uma unica palavra de russo.

“Então o commissario, esquecido provavelmente de nossa presença, fez vir um chefe ás suas ordens, o camarada Zaytzev, e perguntou-lhe em seguida se havia prevenido a “Sokolniki” (que é uma das prisões de Moscow), depois da chamada telephonica da senhora Kamenef.

“O chefe respondeu affirmativamente, Serguievsky roga-lhe que se informe, pelo telephone, se Sokolniki estava “em condições de receber visitas” e que annuncie “o visitante” para dentro de uma hora. Logo, dispoz viesse o chefe do serviço de prisões e lhe ordenou que acompanhasse o inglez, dando-lhe este ultimo conselho: “Esteja alerta e evite que este entre onde não deva”.

“O inglez recebeu sua autorização e, agradecido, despediu-se, retirando-se em companhia do interprete e do chefe do serviço da prisão.

Serguievsky (que era nada menos que um sub-secretario no Ministerio do Interior), esquecendo de que não estava só, exclamou: “Que idiotas são estes estrangeiros!”

O mesmo methodo se emprega em todas as delegações que vêm de fóra. Os detalhes das visitas são largamente preparados. E, apezar disto, sempre se commettem erros que não passam despercebidos para o observador intelligente, permittindo-lhe adivinhar a “verdade verdadeira”.

alimentos adoecem os prisioneiros, que não podem melhorar por carecer de adequados auxilios sanitarios.

Algumas informações ácerca da Ilha Solovsky que, por sua latitude prepolar, é sitio de martyrios, bastarão para dar-nos uma idéa approximada do rigor que anima os methodos de carceragem, praticados pelo bolchevismo. A' frente da ilha encontram-se agentes da G. P. U. que, por sua má conducta, molesta seus camaradas no continente. Alguns gozam do merecido renome de bandidos e criminosos. Com tal antecedente, podemos imaginar sua conducta no exercicio do mando.

Consiste o alimento diario em uma vasilha de agua quente, 600 grammas theoricas de pão preto, uma pequena colherada de assucar, media de indefinivel café, um prato de bacalhau salgado e, á noite, uma sôpa que, com bôa vontade, poderia dizer-se que era de cereaes. O pedaço de pão que é a base alimenticia, apresenta-se quasi sempre em máu estado. Muito grave é o infortunio dos presos que, em sua maioria, carecem de parentes que possam enviar-lhes dinheiro, roupa e comestiveis. Sem esse auxilio suplementar, fatalmente perecerão.

Em diversas occasiões, grandes grupos de desditosos, sem outra defeza que o pobre traje que levam consigo, sem contar com uma miseravel bolsa de palha que lhes sirva de cama, não podem supportar por muito tempo temperaturas glaciaes que chegam até 30 gráus abaixo de zero. Depois das fadigas da jornada, para não se extinguirem congelados, vêm-se forçados a mover-

se, incessantemente, durante varias noites seguidas, até que o allivio da morte infallivel lhes procure.

Os quadrilheiros, envaidecidos com o poder, provocam e martyrizam os prisioneiros. O que declara achar-se enfermo ou não poder continuar a tarefa de cortar arvores centenarias, no bosque, ou extrahir carvão das minas, ou tirar a neve dos caminhos, é castigado. Se insiste e protesta contra sua situação, mata-se-lhe sem piedade. Imaginemos os detidos de ambos os sexos, de differentes edades, alguns sem aptidão para o rude esforço, escassamente alimentados, seus pés mal defendidos, com a neve até o joelho, realizando esforços superiores á sua capacidade. Débeis para resistir trabalhos de dez, doze ou quatorze horas por dia, adoecem e succumbem. As pobres victimas chegam a considerar o fuzilamento individual ou collectivo como uma verdadeira libertação. Os suicidios occorrem com frequencia. São mais numerosos entre as mulheres, pois além das penurias que sobrelevam ao equal dos demais prisioneiros, têm que supportar as de sua condição. Para os administradores do presidio, é um facto normal a organização de orgias.

Não obstante a cifra aterradora de 40% annual a que alcançam os obitos, o numero de reclusos nunca abaixa de 16.000. Sómente o nome desta ilha inhospita constitue, pois, a mais terrivel das ameaças porque é um lugar de fome, de supplicios e de morte.

Mais ou menos acontece o mesmo na generalidade dos carceres. Um grupo de socialistas-revolucionarios

detido no presidio de Yaroslav conseguira publicar uma declaração (setembro de 1920) em que narra a situação dolorosa na qual se lhe encarceraram, sem iluminação, sem calefacção, em cellas humidas e frias, com alimentação deficiente, sem direito de ir a uma enfermaria quando está a temperatura superior a 39 graus (vendo-se privados de assistencia os tuberculosos em ultimo extremo, os que soffrem hemorragias, etc.) e infectado o ar do edificio pela sujidade, mau cheiro e immundicia.

II

Trocaram os principios do systema politico de governo, porém, por desgraça, sobrevive immutavel, em frente a todas as mudanças theoricas, a barbarie sanguinaria dos processos. Em lugar das grandiosas transformações esperadas pelo povo, atravez as promessas do egualitarismo, veio a tyrannia que estabeleceu, com férrea disciplina, uma submissão absoluta á vontade dos governantes. A sentença popularizada por Bakunin: "o fim justifica os meios", tem seu equivalente neste dictame: "a revolução legaliza-o todo".

Dzerjinsky (42) condensa o proposito do soviet de diffundir, a sangue e fogo, as nórmas politicas de

(42) Dzerjinsky — F. S. (1877-1926). Desterrado, fugiu em 1898. Na Polonia e na Lithuania defendeu a tendencia internacionalista do movimento operario. Deportado novamente á Siberia, pôde escapar-se. Actuou na Allemanha e na Polonia. Pela terceira vez prisioneiro na Siberia, ainda logrou evadir-se. Con-

seu systema, nesta inquietante afirmação: "Nós representamos o terror organizado". Lenine, por sua vez, ao opinar que "é moral tudo o que resulta util ao partido communista", sanciona qualquer crime, por monstruoso que seja, na ordem individual ou collectiva, sempre que contribua a affiançar seu regimen (43).

Esta philosophia põe um sello de moralidade a factos que a consciencia humana repudia, e significa

demnado a dez annos de trabalhos forçados, foi libertado pela revolução de março. Tomou parte no comité revolucionario militar. Sua actuação, como presidente da commissão pan-russa de repressão (Tcheka), deu-lhe uma fama sinistra. Foi commissario do interior e presidente do Conselho de economia. Morren desempenhando este posto.

(43) Entre as opiniões, algumas dellas laconicas como aphorismos, proclamadas pelos chefes e theoristas bolchevistas, e que explicam e justificam os mais terriveis excessos, considere o leitor as que vão a seguir: "A crapula nos pôde ser util precisamente porque é crapula" (Lenine). "Nós representamos o terror organizado. Não concedemos quartel" (Dzerjinsky). "A Tcheka jamais julga a seus inimigos; ella os abate sem piedade e supprime ao que não está com ella do mesmo lado da barreira". "Nós não luctamos contra os individuos em particular, nós exterminamos a burguezia como classe. Não busqueis na investigação, nem documentos, nem provas sobre o que o accusado tem feito contra a autoridade soviética. A primeira cousa que vós tendes que perguntar é a que classe pertence, qual é sua origem, sua educação, sua instrucção, sua profissão." (Latzis). "Nós necessitamos de chefes que sintam contra a burguezia, um odio mortal, que organizem e preparem o proletariado a uma lucta implacavel, que não duvidem de empregar os meios mais violentos contra todos aquelles que estorvam no caminho. E' a guerra civil mais encarniçada que jamais conheceu a historia universal" (Zinovief). "E' necessaria uma repressão implacavel, supprimindo todo o sentimento" (Lunatcharsky).

que a fôrma de governo soviético e seus defensores, se desenvolvem á margem da civilização.

Depois do attentado contra Lenine (agosto de 1918), as autoridades soviéticas, sob a influencia do panico, recrudesceram oficialmente a persecução terrorista, que se continua applicando com alternativas de intensidade, segundo a situação politica e economica do Estado se veja em maior ou menor perigo. O sustento prolongado do terrorismo faz com que este se generalize cada vez mais. E, como não poderá utilizar-se do mesmo indefinidamente, surgirá a reacção.

Em nome do proletariado, resuscitaram a autoridade, a lei, a hierarchia, a disciplina, os impostos, a policia, o trabalho obrigatorio, as deportações á Siberia, o carcere, os supplicios, os fuzilamentos, etc. etc.

Desapparecidas as liberdades principaes, o autoritarismo chega, com seus abusos, aos limites mais extremos. Como em plena guerra civil, a policia arresta e aprisiona o povo. Nos páteos das prisões, nas salas subterraneas de torturas e nos campos de concentração, ha mil methodos para acabar com a vida dos infelizes.

A minoria soviética, ao desconhecer os principios e direitos da democracia, tem necessitado do terror para poder conservar o mando.

Zinovief ⁽⁴⁴⁾, contestando aos que accusam os bolchevistas de retrogradar á época dos escravos, ex-

(44) Zinovief — G. (1883). Depois da divisão do partido, adheriu aos bolchevistas. Soffreu um arresto e foi emigrado para o estrangeiro. Tomou parte em diversas conferencias internacio

pressa: “Os menchevistas comparam-nos aos pharaós do Egypto, aos defensores da servidão. Essas falsas comparações são o resultado do “Tradeunionismo”. Não se pôde avançar com uma população de 150.000.000 de habitantes, recorrendo-se sómente á bôa vontade. Unicamente uma dictadura de ferro nos pôde salvar da miseria e da degeneração”.

Não obstante ter-se abolido, no segundo congresso dos soviets, a pena de morte, esta foi restabelecida e applicada em proporções desconhecidas na historia dos paizes cultos (45). O cumprimento de sentenças capitaes chegou a ser successo corrente. Ha occasiões

naes. Depois da revolução de março regressou á Petrogrado com Lenine. Foi eleito Presidente do soviet de Petrogrado, quando os bolchevistas se apoderaram do governo. Foi presidente do comité executivo da internacional communista de 1919 a 1926. Depois de varias mudanças e vacillações em sua norma de conducta politica, em 1925 pôz-se á frente da opposição, actuando, desde então, com Trotzky. Foi expulso do partido communista, ao qual voltou, depois de acatar as decisões do XV congresso.

(45) Em represalia da morte de Voikov, Embaixador soviético na Polonia, assassinado em Varsovia, a G. P. U. de Moscow, sem nenhum juizo prévio, na noite de 9 a 10 de junho de 1927, massacrô vinte réfens, entre os quaes figurava o Tenente-Coronel finlandez Helvengren. O Ministro das Relações Exteriores de Finlandia ordenou a seu representante em Moscow pedir explicações ao governo russo, pela morte do mencionado militar. Na nota-resposta do governo soviético (14-junho-1927) lê-se: “As pessoas que entram no territorio soviético devem saber que não seguem sob a protecção das leis de seu proprio paiz e que o codigo dos soviets permite a pena de morte sem juizo.”

Este procedimento inqualificavel suscitou protestos do Conselho Geral do Congresso das Trade-Unions e do Comité Executivo do Partido Laborista de Londres.

em que os fuzilamentos têm lugar com toda publicidade. Outras vezes se realizam em segredo. A execução de victimas é um costume, dando-se casos em que se ignora o nome dos condemnados, autoridade que ordenou o justicamento e em que motivos se fundou. O latego e os supplicios revivem as peores épocas do autoritarismo policial czarista.

Já não se repetem aquelles exemplos absurdos e inconcebiveis, como o de 15 de janeiro de 1920, quando Dzerjinsky dispoz o fuzilamento simultaneo de centenas de victimas em Petrogrado, Moscow e em outras cidades. Já não se pratica, tão pouco, com assistencia do povo, o espectáculo de arrancar os olhos ao prisioneiro, de fazer-lhe cruces na pelle com as baionetas, de arrancar-lhe o couro, de seccionar-lhe os dedos um a um, de fracturar-lhe os ossos das pernas e braços, de sepultalo vivo ou arrojalo ao fogo. Ainda que a barbarie actual seja, egualmente, implacavel, emprega fórmulas mais dissimuladas. Nem sequer se usa o termo "pena de morte"; só se diz: "medida suprema de defeza social".

Durante annos, em Georgia, Cáucaso, Ukrania, os homicidios perpetrados por elementos do exercito e do governo ficaram absolutamente impunes. Não havia outra preocupação que a de limpar as povoações de inimigos do regimen e apanhar todo o dinheiro possivel.

Capitalistas e technicos intellectuaes e commerciantes, operarios e camponeses, conheceram as angustias do terrorismo. Sob a dictadura do proletariado

e, em nome dos proprios trabalhadores, a Russia, que tem vivido durante seculos rendendo culto á tyrannia, supporta uma situação tão violenta como nas horas mais tragicas do absolutismo oriental (46).

Qualquer attitude ou palavra pôde ser motivo de deportação, de carcere ou de morte. A desconfiança inquieta a todo o mundo.

Mikhailosky, chefe da estatística do soviet de Moscow em sua "Informação das condições economicas da Russia" (1922), na pagina 25, dá a cifra de 1.000.000 de vidas humanas sacrificadas como resultado da revolução em seus três primeiros annos.

Resanof escreve, em sua "Ideologia do communismo" (Paris, 1923), o que segue: "Dos dados officiaes soviéticos, publicados até setembro de 1920, tira-se o seguinte numero de pessoas fuziladas e martyrizadas pela Tcheka: arcebispos e bispos, 28; sacerdotes, 1215; professores e mestres, 6.575; medicos e auxiliares, 8.800; officiaes, 54.500; soldados, 250.000; officiaes de gendarmeria e policia, 10.500; agentes de policia e gen-

(46) No opusculo (1917) "A catastrophe imminente e os meios para conjural-a", escreveu Lenine: "Proletario, se tens ao alcance de tua mão um fuzil ou um canhão, toma-o. Ha muitas cousas no mundo que devem ser destruidas com ferro e fogo para a libertação da classe operaria. Prepara-te para pôr em obra esses instrumentos de morte e de destruição, utilizando-os contra a burguezia".

E, em sua carta aos operarios da America do Norte (agosto de 1918), manifestou: "Accusar-nos de terror é mostrar uma immensa hypocrisia ou um pedantismo obtuso, incapaz de comprehender as condições primordiaes desta curiosa e aspera lucta que se chama revolução".

darmes, 48.500; agricultores, 2.950; intellectuaes, . . . 355.250; operarios, 192.350; camponezes, 815.000”.

O que se póde explicar transitoriamente num principio, converteu-se em uma nórma juridica do Estado. Deante de um regimen desta natureza, explica-se o clamor de Martof, do partido social-democrata da Russia: “Não se póde calar! Em nome da honra do socialismo e da revolução, em nome do dever para o paiz, para a internacional operaria, em nome dos preceitos da humanidade, do odio ás fôrcas da autocracia, do amôr ás sombras dos campeões da liberdade condemnados á morte, que, em toda a Russia se faça ouvir o potente clamor da classe operaria! Que os verdugos canibaes compareçam deante do tribunal do povo!”

III

As autoridades soviéticas proseguem, obstinadamente, sua offensiva anti-religiosa, pervertendo a juventude e inculcando no povo sentimentos de odio contra toda exteriorização do culto. O communista authenticico vê deante de si um dilemma ineludivel: Deus ou Lenine.

Lenine, mais exigente do que o judeu Marx, deixou estabelecido que a consciencia religiosa não é compativel com o partido bolchevista, e como este é uma só realidade com o Estado, deve-se combater a religião. “Querer separar a politica e a propaganda anti-religio-

sa — proclamou Lenine — é uma tendencia incompativel com o Marxismo” (47).

Kalinine (48) é um dos mais frenéticos adversarios da organização ecclesiastica.

Dentro do plano quinquennial de reconstrucção, alenta o proposito de extinguir o sentimento religioso, eliminando a possibilidade de professar, publicamente, a fé e a lei christãs.

(47) O chefe do secretariado dos commissarios do povo, refere que conversando, antes do golpe de Estado de novembro, acerca da necessidade de provocar e manter uma acção anti-religiosa, Lenine lhe expressára: “Que lhe parecia indispensavel seleccionar paragraphos das obras dos escriptores atheus e materialistas da época da revolução franceza; que os chistes de Voltaire sobre o catholicismo vieram muito a proposito para limpar o cerebro humano da névoa religiosa e das idéas infiltradas no povo durante centenas de annos e em todas as classes sociaes, pelos bandidos religiosos de todas as nações.”

(48) Kalinine — M. I. (1875) é de origem camponeza. Em 1899 foi deportado ao Caucaso. Mais tarde evadiu-se da Siberia. Achava-se no carcere quando a revolução de março o libertou. Tomou parte activa nos movimentos preparatorios da sublevação de novembro. Presidiu durante varios annos o comité executivo pan-russo dos soviets. E’ membro do “bureau” politico do partido communista. Ainda que figura decorativa, é agora presidente da U. R. S. S.

Nas “Izvestia” (19 de junho de 1929), declarou Kalinine: “A lucta contra a religião é um meio necessario e soberanamente efficaz para desoccupar o caminho aos communistas”.

Em um congresso dos sem-Deus pronunciou estas palavras: “E’ debil nossa acção na frente atheista. O atheismo deve ser diffundido nas usinas, nas officinas e no campo... a lucta contra a religião estabelece o materialismo contra o idealismo”.

As severas ordens contra a profissão exterior da religião apparcidas em 1929 levam sua assignatura.

Voltou a resoar, apaixonado e sinistro, o grito dos perseguidores pagãos da Roma dos Cezares: "Christianos esse non licet!"

A liga dos "sem-Deus", em julho de 1929, divulgou um manifesto dirigido aos operarios, paizanos e soldados, da Russia e do mundo, dizendo que á proclamação de Marx "trabalhadores de todos os paizes, uní-vos", devia ser accrescentada esta importante declaração: "Atheus de todos os paizes, uní-vos". E, mais adiante, o documento encerra sua exhortação á impiedade, com esta phrase: "Somos internacionalistas contra Deus como contra o Capital".

Das chronicas periodisticas e dos decretos referentes á acção anti-religiosa, deduz-se um firme proposito governativo de terminar, quanto antes, com as manifestações publicas ou exteriores do culto, e com a mesma realidade, do acto religioso. Sempre abundam pretextos para ridicularizar e castigar as manifestações que tenham character sobrenatural. A actividade anti-religiosa prepara-se, sobretudo, nas escolas. Continuando-se assim as cousas, logo se chegará a uma jurisprudencia que torne, sobre todos os pontos, impossivel a pratica da religião. A liberdade de consciencia não existe (49).

(49) O Soviet, por meio dos mestres, estimula as delações dos filhos contra seus proprios paes, ácerca da pratica de actos religiosos.

Segundo as ordens, unicamente se póde autorizar a instrucção religiosa em cursos de theologia especial, com permissão do commissariado do interior na R. S. F. S. R. e com o beneplacito

O commissario do povo do interior expressou, certa vez, que os crentes e suas associações podiam pensar, crêr e ensinar de accôrdo com suas intimas convicções. Que immensa distancia entre esta affirmativa e o que succede na vida diaria! As ordens publicadas desde 1921 a 1923, dispunham controlar, limitar e supprimir, em quanto fôsse possivel, a acção dos professantes.

As igrejas orthodoxas e cathólicas, e os objectos liturgicos de propriedade da nação, a pedido de qualquer grupo de adeptos bolchevistas são subtrahidos dos parochianos, afim de que os communistas lhes dêem destino a seu antojo.

Nenhum lugar póde destinar-se ao culto se uma commissão com um "minimum" de vinte fieis adultos não subscrever a solicitude pertinente, responsabilizando-se a conservar o edificio e os moveis e suffragar impostos exorbitantes, apesar de não ter direito de solicitar nem receber contribuição dos parochianos. Ninguém ignora que subscrever semelhante documento equivale a provocar a desconfiança da autoridade. Os que o assignam se expõem á prisão. Desapparecido um dos fieis deve ser immediatamente substituido. A demóra de um só dia, em satisfazer tal requisito, justifica o fechamento do recinto.

Os templos, em quantidade consideravel, converteram-se em estabelecimentos publicos, escolas, cinemas,

do comité executivo em cada uma das republicas autonomas. Porém, tudo isto é inutil, pois na prática, systematicamente, se recusa a autorização para abrir seminarios.

clubs, theatros, officinas, salas de dança, etc. Outros foram demolidos. Em seu afan destruidor, os agentes do governo não respeitaram imagens, nem cruces, nem sinos, nem signaes evocatorios de tradição christã. Em algumas cidades, esses atropellos deram lugar a sangrentos combates. As listas de templos destruidos, fechados ou applicados a destinos diversos, ainda que não comprehendam a totalidade das expropriações, em poucos annos sommam varios milhares, segundo os dados officiaes (50).

A venda de joias preciosas (sem contar quadros e esculturas), realizada por etapas principalmente em Berlim e Londres, rendeu aos saqueadores, cerca de 1.000 milhões de rublos ouro.

Não obstante formar uma pequena minoria, a perseguição encarniçou-se com os catholicos. O martyrologio de sacerdotes e fieis occupa uma pagina de honra na historia contemporanea da Igreja. Póde-se dizer que, na actualidade, não ha mais clero, pois os sacerdotes, juntamente com os leigos, homens e mulheres, foram deportados á Siberia, ao Turkestão e ao Caucaso, em condições materiaes tão terriveis que são mortos, infallivelmente, em breve prazo.

Sóbram pretextos para molestar e encarcerar os clérigos. Basta uma denuncia que os apresente como espiões ou contra-revolucionarios, para que a G. P. U.

(50) Desta fórma, segundo a estatistica official, em sómente dois annos (1927-1928) foram inutilizadas 729 igrejas.

os detenha. Em outras ocasiões, obrigam-se (com a prisão, a fome ou as ameaças de morte) os pobres fieis a subscreverem declarações em que se lhes accusam de crimes imaginarios.

Com uma constancia digna de melhor causa, trazem os diarios artigos aggressivos contra a Santa Sé, tratando de persuadir ao povo, de que Pio XI é o mais potente alliado da tyrannia burgueza e do capitalismo da Europa e, portanto, inimigo da classe proletaria. A campanha, que é intensa, emprega o systema da mentira e do insulto reiterados. Ao Santo Padre chamam-no de Czar do Vaticano. Desta sorte, se desperta o odio no povo contra a vida e a civilização christãs.

A reserva de papel está destinada á impressão de escriptos politicos ou anti-religiosos. Praticamente, é impossivel a edição de obras de ordem religiosa. Fica, assim, prohibida a publicação do Evangelho, por temor á diffusão do conhecimento de Jesus Christo. Depois de cinco seculos, o imperio soviético impede a divulgação da Biblia, que foi a primeira obra produzida por Gutenberg e que as machinas do mundo civilizado têm multiplicado em incontaveis impressões. A prisão, os supplicios, a deportação, a pena de morte, são os meios que a G. P. U. emprega contra os crentes. O codigo penal prescreve trabalhos forçados ao que dicta ensino religioso. Nas escolas se ultraja e escarnece com o ridiculo, e se desacredita com interpretações e commentarios aggravantes, sem excluir os de índole obscena, as cerimonias sagradas do culto.

As creanças são separadas das familias em que se fomenta a religião. Nas cerimoniaes com que se pretende substituir o baptismo, impõem-se aos párvulos, nomes revolucionarios (Danton, Marat, Engels, Lenine, Bolchevista, Communista, Marx, etc.).

Em alguns territorios, tem-se reduzido nossa semana a um cyclo de cinco dias, com o objecto de eliminar a celebração do Domingo e, consequentemente, as manifestações christãs.

Com o desejo de alliviar a desesperadora situação que atravessava a Russia sob o flagello da fome, durante os annos 21 e 22, Sua Santidade Pio XI enviou a Moscow uma commissão de sacerdotes, com o encargo de distribuir alimentos ás creanças necessitadas. Em poucos mezes, nas mil cosinhas que installaram em diversas cidades, proporcionaram sustento diario a 160.000 creanças.

No anno seguinte, com o fim de vexar a Igreja Catholica, fazendo mofa da recordação da Sexta-Feira Santa, um grupo de communistas solicitou do governo lhe sacrificasse um membro elevado da hierarchia catholica. Não assignalavam nenhum delicto como pretexto; só intentavam reproduzir uma parodia satanica da tragedia do Gólgotha, supplicando um sacerdote catholico. O Bispo Auxiliar de Petrogrado, Monsenhor Budkiewicz foi a victima eleita. Conduzido a Moscow é levado a passeio em uma grotesca mascarada pela cidade e encerrado logo no carcere. No Domingo de Ramos tem lugar o simulacro do juizo, em um dos thea-

tros. Ali se lhe sentenciá solememente a morte. Posto em pé, o Bispo benze por três vezes a multidão. Levam-no ao carcere, tratando-o com tanta violencia que lhe fracturam uma perna. A's dez horas de Sexta-Feira Santa, foi arrastado materialmente até o sitio do supplicio e fuzilado.

Esta acção, propria de gente perversa, affectou profundamente o coração do Summo Pontifice. Não obstante, o Santo Padre dispoz que os sacerdotes por elle enviados á Russia levassem avante sua obra de aplacar a fome das creanças, innocentes por completo da perversidade dos caudilhos bolchevistas.

O partido communista "sem Deus nem amo" pretende converter Lenine em um idolo sacro. Suas imagens, retratos, estampas, bustos e estatuas, em todos os gestos e attitudes imaginaveis, de toda a sorte de dimensões e estylos, e em elementos de variado material, apparecem em toda a parte. Os dedicados saúdam, respeitosamente, suas photographias.

Sua personalidade remontou a uma mysteriosa categoria supra-terrestre, mixto de czar e de idolo. Anciosos de supprimir a Deus, procuram supplantar as imagens do Divino Mestre com a effigie de seu chefe, que, em algumas partes da Russia tem até capellas com lampadas accesas. Com todo artificio se rodeia ao leninismo de contornos mysticos. Seus livros são os livros santos do communismo.

Munificado dentro de um ataúde, por traz o crystal que refracta um forte golpe de luz, dentro de seu uni-

forme militar, com medalhas no peito, resplandece sua effigie. Ahi está, em exhibição, para receber a homenagem admirativa da multidão. As côres negra e rubra ornamentam o recinto. Perennemente, a ambos os lados do feretro, dois soldados montam a guarda. O espectáculo attractivo e repulsivo ao mesmo tempo torna-se prodigioso e imponente para a multidão russa.

Nas assembléas communistas, muito tempo depois da morte de Lenine, o fanatismo burocrata era tão espectacular que, cada vez que alguém pronunciava seu nome, a concorrência forçosamente devia pôr-se de pé e guardar um instante de silencio.

As hostilidades de grosseiro character philosophico, as perversas incitações de comedias tendenciosas, as ameaças e ultrages do jornalismo, a depravação dos sentimentos christãos no coração infantil, os grotescos desfiles liturgicos, os supplicios, as prisões e o martyrio, não deram o resultado que seus organizadores esperavam. O gesto do soviet contra Deus é uma reedição mais de jactancia aggressiva com que homens ensoberbecidos, em diferentes épocas, em vão pretenderam annullar sua maravilhosa gravitação (51).

(51) As "Izvestia", em agosto de 1929, ao exhortar os atheus militantes a lutar contra os clérigos orthodoxos, catholicos, musulmanos, e israelitas, escreve: "Mais de 60 % dos paes que habitam Moscow baptizam seus filhos. As creanças influenciadas pela religião chegam a 90 %. Temos á frente, apesar de nosso progresso, a acção ideologica religiosa, que é um dos principaes obstaculos para a transformação socialista do paiz e muitos ignoram que a religião e o socialismo são duas cousas incompativeis".

E' inutil o empenho de suffocar o conceito de Deus e os ideaes de fé, esperanza e caridade que do christianismo emanam. A Igreja cresce e se expande após vinte séculos, com renovado vigor. Sua vitalidade espiritual tem o dynamismo da primeira hora, dominará todas as resistencias e opposições e transformará a alma dos individuos, dos lares e da sociedade.

CAPITULO V

A PRODUÇÃO

- I) Descontentamento dos camponeses. Interessa-lhes a pousse da terra. Diminuição da produção. Arraçoamento nas cidades. Repatriação de gregos, húngaros e allemães. Contramarcha de Lenine. O communismo á frente do agricultor. — O monopolio do trigo pelo Estado. Um surdo clamor pede a liberdade do commercio. A exploração collectiva e a crise. Nova burguezia. O “kulak” (camponez rico).
- II) A industria assegura a emancipação do paiz e salva a revolução. Seu incremento. Sua importancia social. Carencia de cultura technica. — Typo de economia inferior. A fabricaçao não satisfaz as exigencias internas. Desperdicio. Decepção dos obreiros. A direcção industrial descentralizada. Organizaçao de “trusts”. Estado politico e Estado industrial. Voracidade burocratica. — A iniciativa individual e o rendimento. Nas fabricas como no exercito. Escassa productividade obreira. Desgaste de machinismos. Limitado consumo camponez. Inferioridade industrial. Falta de capitaes.
- III) Para conservar o poder, Lenine sacrifica a doutrina. Sublevação de Kronstadt. Um ultimatum. Abandono do communismo integral. Retirada estrategica. — Victoria dos camponeses. Cruzam-se os braços ante a perseguição. Annullação de decretos

marxistas. Predomínio do "kulak". Deficiente produção communista.

- IV) O gigantesco plano quinquennial. De novo o governo contra o campo. Perseguições. Militarização severa. Intervenção dos soldados. — Staline terá que capitular para evitar outra revolução. Phantasia de megalómanos. Declarações jactanciosas do dictador. Exgotta-se o espirito revolucionario. Frente à Europa. Sem retrocesso não ha solução.

I

O imperio da força, supremo recurso de emergencia, não pôde passar a ser permanente norma de governo.

As expropriações e arrestos, confiscações e fechamento de mercados, produziram desagrado em grandes sectores de camponezes "remediados" e "pobres", com innegavel detrimento da organização soviética (52).

O lavrador acceitou ser bolchevista, sem preoccupar-se do sentido sociologico e politico do termo. Declarou-se, pois, communista, porque o partido lhe concedêra a pòsse da terra; porém, quando em nome de principios collectivistas o poder publico intentou roubar-lhe o rendimento de seu esforço, abominou o systema e seus pró-homens, porque considerava sua a produção da terra por elle cultivada.

(52) O camponez "pobre", o "remediado" e o "rico" (batriak, seredniak e kulak) fórmam, segundo a denominação bolchevista, as três categorias em que se dividem os trabalhadores do campo.

As autoridades contemplaram, com inquietude, a reacção aldeã, pois o povo rural, além de abster-se de intervir nos negocios publicos, desconfiando da ideologia social vermelha, resistiu á prisão governativa, apesar de ir acompanhada de molestias e castigos de todo o genero. Durante varios annos, os disturbios e trans-tornos foram tão grandes que a colheita de cereaes, na terra mais fecunda do globo, não chegou a satisfazer, senão uma terça parte das exigencias do mercado interior. Inutilmente, a autoridade se propuzera a dar uma impressão artificiosa de prosperidade inexistente, alterando as estatisticas de producção, porque essa falta de verdade serviu para que os aldeões e obreiros constatassem, assombrados, que enquanto, segundo os boletins officiaes, o rendimento da arrecadação augmentava consideravelmente, na realidade o sustento era racionado numa medida cada vez mais mesquinha. Com referencia ao mantimento, a situação da Russia Soviética, por espaço de muitos annos com poucas variantes, é perfeitamente comparavel com a que supportaram os paizes belligerantes na ultima guerra, quando os poderes publicos requisitavam os artigos de consumo, submettendo seus habitantes a reduzida ração.

Em milhares de pequenas aldeias disseminadas pelas planicies russas, as populações têm aguentado o peso da arbitrariedade, manifestada com toda especie de vexames, alimentando a esperança de conseguir a propriedade da terra. Porém, o methodo de organizar a provisão, confiscando cereaes e materias primas, sem

entregar, em troca, nada ou quasi nada, aos elaboradores da riqueza agricola, não podia prolongar-se indefinidamente. Os impostos, exigidos de uma só vez, equivaliam a verdadeiros despojos. As prisões e os campos de destierros não eram sufficientes para alojar os labregos detidos.

Os agricultores gregos, hungaros e allemães estabelecidos na Russia desde afastadas épocas, depois de haver discutido com os recebedores do imposto e de haver travado luctas sangrentas com os burocratas e soldados que lhes incendiavam os campos, as vivendas e os instrumentos de lavoura, obtiveram dos governos de seus paizes de origem, a repatriação. Deste modo, povoações inteiras salvaram as fronteiras, fugindo da ruina e da morte.

Os conflictos agrarios originaram uma verdadeira guerra civil com seu inevitavel cortejo de transtornos. Assim se explica que a violencia incontivel, que em diversas etapas caracterizou a agitação dos campos, determina uma contramarcha do governo, ainda que a experiencia nos revelasse depois que estas retractações eram processos temporaes, que mais obedeciam a uma tactica politica do que a razões de justiça e de humanidade. De qualquer maneira, o facto é que Lenine retornou, ainda que com limitações, á propriedade privada e ao commercio, quer dizer, ao capital particular, ao credito, á economia monetaria, a uma nova burguezia.

O progresso da exploração do solo ha de produzir-se sob o regimen da propriedade individual, isto é,

sob o systema supprimido pelo soviet. De maneira que, se o communismo pretender manter-se firme, forçosamente terá que capitular, mais tarde ou mais cedo, com o exercito dos lavradores, que marcam o rhythmo da exportação e que são a base da industria nacional, pois tanto aquella como esta, não poderão ter lugar, sem o monopolio de grandes reservas agricolas. As transacções concluirão com a victoria dos camponezes.

Para encobrir as verdadeiras causas da crise rural, o governo periodicamente a attribue, no exterior, aos paizes capitalistas confabulados activamente contra a revolução, e, na ordem interna, aos commerciantes e camponezes ricos.

O proletariado industrial encontra cada vez maiores inconvenientes para impôr-se aos camponezes, que, na realidade, constituem as quatro quintas partes da população. Os gendarmes vermelhos já não podem ir, armados de metralhadoras, arrazar as pequenas aldeias.

O monopolio do trigo pelo Estado — que, para dissimular o despojo lhe impõe o preço, o qual além de irrisorio por ser baixo, muitas vezes não é pago, — terá que se enfraquecer, até autorizar os trabalhadores a procederem á venda de seus cereaes.

A opposição na campanha é mui viva, pela angustiosa intervenção fiscal e parasitismo administrativo, inferioridade dos preços de requisição e insufficiencia e má qualidade dos productos manufacturados. Um

clamor silencioso, porém geral, péde a liberdade do commercio.

O optimismo official impoz, nos ultimos quinze annos, as linhas geraes de uma severa exploração agraria, inundando o paiz com folhas impressas fazendo sua apologia e espalhando seus milagres. Não obstante, a lavoura collectiva, em dilatadas extensões de terra, verdadeira militarização do trabalho, não poderá prolongar-se por muito tempo, porque é um regimen de enervante escravidão. E o facto de que a violencia cruel dos primeiros tempos da revolução tenha voltado a repetir-se, alcançando uma maxima força de coacção na actualidade, revela, ás claras, que a crise rural castiga gravemente o imperio soviético. Existe uma nova redução no arraçoamento alimenticio, como resultado da resistencia camponeza.

Apezar dos castigos e deportações, lentamente se vae formando no campo uma nova burguezia. E a revolução terá que se apoiar em seus elementos, cuja productividade é a mais importante, reconhecendo-lhes direitos eleitoraes. De maneira que o bolchevismo, depois de ter-se affirmado, exclusivamente, no "batrak" (obreiro agricola) e no "betniak" (aldeão pobre), seguiu a orientação do "seredniak" (lavrador da classe média), para chegar a coincidir com o "kulak" (camponez rico), quer dizer, o lavrador que maneja com exito seus bens. Os membros desta ultima categoria protestam justamente contra a exclusão de que se lhes faz objecto.

Até, faz relativamente pouco tempo, se despojava aos "kulaks", se lhes deportava ou assassinava. Porém, desde que em março de 1930, se ordenou atenuar, em grande parte, a perseguição, começou para elles uma era de consideração.

Em determinado prazo, mais ou menos proximo, o governo ver-se-á forçado a ampliar os direitos eleitoraes, reconhecendo a egualdade politica e impositiva, e assegurando a todos a possibilidade de participar nas concessões do Estado, para a exploração da terra (credito, sementes, machinas, etc.).

II

A Russia Soviética tem necessidade de uma industria próspera para satisfazer ao pedido dos centros urbanos, resolver o problema creado por uma crescente superpopulação cidadã, assegurar a emancipação economica e politica do paiz, e, em seguida, mostrar aos paizes estrangeiros que a classe operaria faz honra a sua denominação.

Lenine receiava da supremacia da producção capitalista de outras nações. Accrescentando-se a isto o sentimento instinctivo de xenophobia, transmittido com o sangue, durante varios seculos, nas gerações do povo russo, comprehender-se-á que suas palavras anathematizando o inimigo estrangeiro, encontraram um profundo écho popular. Desde o throno dos czares empregou todo seu esforço para restabelecer a industria

nacional, o mais rapidamente possível, pois comprehendeu que, desta maneira, se assegurava no poder. Advertiu, ademais, que para salvar o Estado e, por conseguinte, a revolução que com elle se identificava, era preciso extinguir a opposição camponeza, facilitando aos aldeões artigos manufacturados.

Com effeito, deu impulso ao desenvolvimento da industria com technica e processos modernos, e attráe ás cidades fazendo ingressar nos quadros operarios, o excedente da população aldeã. Com bom criterio pensou que, além de melhorar os methodos da agricultura, era indispensavel descongestionar o campo e industrializar o paiz. O incremento de proletarios nas urbes, serviria para formar uma especie de guarda defensora da revolução contra as exigencias, cada vez mais fortes, dos agricultores.

Em 1921, em seu famoso folheto sobre o "Imposto Natural", declarava: "Se a revolução na Allemanha se demóra, todavia, nossa obrigação está em aprender o capitalismo de Estado com os allemães, imital-o com todas as nossas forças, sem medo de recorrer ás medidas dictatoriaes para acelerar na Russia barbara esta imitação do espirito occidental, sem retroceder ante os meios violentos de sua lucta contra a barbarie".

Em seu ultimo discurso, pronunciado no quarto congresso da internacional communista (1923) expoz Lenine: "Sabemos que sem a salvação da grande industria, sem seu restabelecimento, não poderemos edi-

ficar nenhuma outra nova, e desapareceremos, de uma maneira geral, como paiz independente.

... “sabemos que uma bôa colheita não representa, todavia, o todo para a salvação da Russia. E’ ainda muito pouco. Uma bôa situação da pequena industria que proporciona os artigos de consumo aos camponezes é tambem pouco. O que precisamos é de uma bôa situação para a grande industria. Esta necessita dos subsidios governamentaes. Se não estivermos de accôrdo na concessão destes subsidios, iremos desaparecer como estado civilizado — não digo o mesmo como estado socialista”.

Os constantes esforços dedicados á industria e as enormes sommas que seu funcionamento exige, indicam sua importancia nos planos bolchevistas de transformação social.

As expropriações, a unidade de direcção (o governo organizava e administrava como unico proprietario, considerando ás emprezas como secções de um vasto organismo commercial) não têm dado o resultado que, theoreticamente, era possivel esperar, apesar de ter-se imposto o trabalho servil, obrigatorio, sob vigilancia e reprehensões rigorosas, com retribuições que não alcançam ao sustento dos obreiros, se estes têm familia. E’ que a organização central burocratica destróe o espirito de iniciativa.

Não obstante seus bens naturaes, a Russia carece de capital, de cultura technica e de um consumo adequado que dê applicação aos productos.

A carencia de direcção technica, a mediocridade e incapacidade dos trabalhadores, a indisciplina, a sabotagem, o excesso de formulismo, a complicação de processos, neutralizam, quando não mallogam de todo, as orientações economicas mais bem intencionadas.

A falta de operarios especializados e seu nenhum interesse no trabalho, como dissémos, diminúe a produção. Tambem os actos de indisciplina que só se podem permittir aos adeptos do partido communista, — casta encarregada do poder, em prejuizo das demais classes sociaes, — aggravam esta damnosa situação.

Não obstante as jactanciosas manifestações do governo soviético ácerca da industrialização nacional, destinadas a produzir impressão no estrangeiro, a realidade não consente cultivar muito optimismo.

E' um facto innegavel que o bolchevismo tem imposto um governo absoluto, complicado, oneroso e reprehensivo, creando um typo de economia inferior.

As mesmas autoridades, depois de dez annos de progresso nominal, reconheceram que a efficacia professional dos trabalhadores apenas havia ultrapassado o nivel de 1913, anterior á guerra, e que como é notorio, era summamente primitivo no trabalho das minas de ouro, petroleo, ferro e carvão.

A fabricação industrial não consegue corresponder ás necessidades internas, em vista das mercadorias offerecidas pelo governo, permutando cereaes, serem de inferior qualidade.

A má inversão de recursos constitúe um permanente escandalo. Ninguem sabe que fonte facilitará o dinheiro para alimentar as novas legiões industriaes. Em seu informe, publicado a 13 de abril de 1926, Staline deplora que a administração tenha desperdiçado criminalmente os bens do povo e as reservas do Estado. O crescimento fabuloso do que se presuppõe cada anno, apparenta ignorar a diminuição das rendas nacionaes e a pobreza geral do paiz.

Por outro lado, a industria tem decepcionado aos operarios que, alentados pela revolução, sonharam ser em certo modo donos das fabricas onde trabalhavam, participando na direcção e nos beneficios das mesmas. E, effectivamente, a principio aconteceu algo disto, permittindo-se aos trabalhadores que tomassem, a seu arbitrio em cada caso, porções de productos. Porém, não tardou a vir com a centralização, o trabalho obrigatorio, e, urgidos pela dictadura do proletariado, os obreiros voltaram a sua situação anterior. Separados da direcção das fabricas, sua ingerencia nos comités das mesmas foi-se reduzindo constantemente até ficar, por completo, annullada.

A nacionalização, que foi um golpe de morte para a burguezia, teve sua repercussão no exterior, ao paralyzar as actividades dos estrangeiros nas explorações agricolas e industriaes da Russia.

No anno 20, foram nacionalizadas as empresas, desde as que empregavam mais de cinco operarios. Ficou, pois, em mãos do poder publico, a média e peque-

na industria. Porém, como já dissemos, a centralização com seus methodos burocraticos e a falta de interesse e iniciativa, occasionaram um desastre.

Viu-se Lenine na necessidade de confiar ás autoridades regionaes a direcção das fabricas de cada localidade, reconhecendo, desta sorte, o fracasso de seu systema unitario e de monopolio dos productos industriaes. As pequenas industrias artesianas voltaram a seu anterior estado.

Implantando uma organização capitalista e praticando seus methodos de administração, originou-se o systema dos "trusts" e syndicatos, como funcionam actualmente. As fabricas affins, pela semelhança de seus productos, ou por operar as diversas phases da elaboração de um artigo, se agrupam em um organismo industrial, o "trust". Alguns são tão poderosos que até exercem o monopolio de elaboração de determinadas materias (assucar, borracha, productos chimicos, chá, amianto, platina, etc.).

Desta fórma, o Estado deixa de aprovisionar as fabricas e de encarregar-se de dar sahida a seus productos. Sua intervenção se limita a nomear os membros do conselho de administração, para controlar a contabilidade e os planos de produção, e proporcionar o capital social. Logo, as fabricas, por si mesmas, devem adquirir as materias primas, vender os productos e assegurar o serviço financeiro.

O estado politico creou, pois, outro estado industrial, surgindo entre ambos, ainda que isto se torne

paradoxal, uma reiterada opposição, devido aos impostos, á occultação de beneficios, etc., pagando as consequencias os consumidores e obreiros.

Na "Informação ante a Organização dos Combatentes de Leningrado", em 13 de abril de 1926, expressou Staline: "E' indispensavel reduzir e simplificar, tornar menos custosa e salubrificicar o fundo de nossas emprezas do Estado, nossas instituições governamentais... O excesso de pessoal e a "voracidade sem precedentes de nossos organismos administrativos" chegaram a ser "legendarios". E' preciso instituir um regimen de economia feroz...

"E' indispensavel emprehender uma lucta decisiva contra a attitude criminal que, ao amparo dos bens e das reservas do Estado, vem se observando nestes ultimos tempos... E' indispensavel luctar, systematicamente, contra o roubo, "contra el robo alegre", (53) por assim dizer, que se pratica nos estabelecimentos do Estado, nos syndicatos obreiros. Precisamos, em uma palavra, principiar uma campanha para a suppressão da folga voluntaria nas fabricas, para augmento de seu rendimento, para reforçar a disciplina no trabalho".

O poder bolchevista reconhece que a iniciativa e a autoridade individuaes dos dirigentes augmentam o rendimento da industria. No que concerne á producção, questões financeiras e imposição de disciplina e respeito ás medidas adoptadas, tem-se concedido aos

(53) N. T. "Robo alegre": impune; sem consequencia; realizado a expensas do Estado.

directores liberdade de mando e acção. Incapaz de manifestar seu descontento e opposição, pelo rigor militar do trabalho, o operario expressa-os com actos de sabotagem. O governo se viu na necessidade de fazer campanha por meio da imprensa, explicando as razões que reclamam uma severa disciplina. Leiam-se, por exemplo, as manifestações do commissario da guerra Vorochilof, no congresso dos syndicatos obreiros de Moscow, que vão a seguir: "A qualidade da producção é uma das condições indispensaveis para o exito afortunado em nossa lucta pelo socialismo, e é uma condição que depende, em grande parte, da acção dos syndicatos profissionaes, cujos directores são Vs. Já é tempo de acabar com o prejuizo, segundo o qual a disciplina seria um attributo do exercito. A disciplina deve ser tão "severa nas fabricas, como no exercito vermelho". Repito que a guerra futura não a fará sómente o exercito vermelho. Será uma guerra onde não haverá distincção entre a vanguarda e a retaguarda. Não só luctarão os exercitos entre si, mas tambem as industrias farão outro tanto. Eis porque as industrias devem militarizar-se. O resultado da guerra futura "da qual depende a sorte de nosso Estado e do socialismo", dependerá da maneira pela qual trabalhem nossos investigadores, nossos laboratorios, nossas fabricas. Consequentemente, devemos, desde este momento, fazer todo o possivel para estabelecer em nossas emprezas industriaes, uma disciplina realmente proletaria, que não cêda em nada á do exercito.

“Não se trata sómente de bater-se: é preciso crear uma base material technica, capaz de assegurar-nos a victoria”.

A affluencia incessante da mão de obra á cidade, o desgaste material do machinismo, a desmoralização dos obreiros, e, finalmente, os preços elevados dos artigos para o consumo na campanha, são factores que enfraquecem a industrialização. E, que suas difficuldades são mui grandes e constantes, o evidenciam as numerosas publicações dos diarios soviéticos, como tambem os discursos officiaes dos communistas dirigentes.

A indolencia typica do character slavo, a falta de controle de technicos, cujo numero é insufficiente, o abuso do vodka, praga visivel nas grandes cidades industriaes, influem na baixa da productividade do labor obreiro. Em muitos casos, o pessoal technico é desobedecido por um elemento subalterno, o qual não quer se convencer da necessidade de acatar suas indicações.

A machina deve conservar-se em condições de effi-cacia productiva e necessita crescer e aperfeiçoar-se para responder ás novas exigencias da nação. Do contrario, seu rendimento, apesar de seu elevado custo, será de inferior qualidade. E' voz pública que os tecidos se tornam cada vez mais inferiores e mais caros. O mesmo se affirma, em um sentido equivalente, dos productos metallurgicos, cuja duração se reduz sensivelmente. Os preços convertidos a ouro são mais altos que antes da guerra. A mediocridade do producto in-

dustrial e a elevação de seu custo, denunciam o desgaste da machina (54).

Convem ter presente que o mercado principal de consumo é interno e que, não obstante abarcar 155 milhões de pessoas, sendo o principal consumidor o habitante rural, este restringe suas necessidades ante a elevação dos preços. Eis porque o custo do producto manufacturado não beneficia a industria, pois lucha com a limitação do consumo camponez. Por outro lado, tão pouco convem elevar o preço da produção agricola, pois faria subir o custo da industrial.

(54) "Nossa industria de 1925 empobreceu-se em um terço, comparada com a da época da revolução. Ao desgaste material do capital fixo, machina e edificios, se une o desgaste moral precedente da redução e da perda do capital técnico, o valor do qual não passava, em 1924, de 25% de seu valor inicial".

O desgaste instrumental havia alcançado, na industria metalurgica, proporções catastrophicas. O capital fixo industrial avaliado em 3.550 milhões de rublos antes da guerra, em 1925 só valia, por causa do desgaste, 1.337.

Especialistas, como Strumilin e Rosenthal, reconhecem que a Russia soviética tem consumido e destruido o capital fixo formado pelos edificios e machinas.

O commissario Lobof, no memorial que apresentou em 1927, á assembléa dos Soviets da Russia, confirma estas cifras com exemplos que tira da industria da grande Russia, que agrupa e dirige cerca de uma terça parte da produção industrial do conjuncto da federação.

O desgaste de sete annos de guerra civil, de abandono, de má administração, foi tão grande, que as inversões que se seguiram, não lograram fazer voltar ao seu valor de origem, o capital herdado pelo regimen novo, e cuja depreciação continúa com rhythm crescente, devido a seu avançado desgaste.

(Henri Rollin — "Do Marxismo ao Nacionalismo").

Como o governo fixa, arbitrariamente, os preços de venda da exploração agrária, os aldeões se inclinam a exigir uma politica de redução nos valores de compra das mercancias industriaes. E, sendo o Estado, segundo o camponez, o unico adquirente das colheitas, a preços excessivamente baixos, e como isto acontece no momento em que os agricultores se vêm obrigados a pagar os impostos e, por conseguinte, a vender immediatamente, a amargura e a opposição aldeãs tornam-se perigosas para o regimen.

Reconhecendo a inferioridade da industria russa, o proprio Staline declarou no comité executivo, em 1928, que: "Este estado de atrazo não foi creado por nós; este estado secularmente atrazado é a herança de toda a historia de nosso paiz. Quando Pedro o Grande estabelecia intercambios com paizes mais desenvolvidos e construia, febrilmente, fabricas para o aprovisionamento do exercito e reforço da defeza do paiz, era uma tentativa, a seu modo, romper os prejuizos de um estado atrazado". Mais adeante expressou: "Estamos rodeados por uma série de paizes capitalistas, cuja technica está mais desenvolvida e é mais perfeita. Para chegar á victoria final do socialismo, é preciso alcançar e adeantar a esses paizes. Chegaremos ou desapareçeremos..."

"Não é possivel defender a independencia do paiz, sem uma base industrial que não se póde crear sem o auxilio de uma alta technica".

Referindo-se á grave falta de capitaes indispensaveis para o desenvolvimento do plano industrial, o presidente do conselho dos commissarios do povo, Rikof, em abril de 1927, manifestou o seguinte: "O paiz não pôde viver muito tempo sem inversão de capital. Reconheço, com verdadeiro pezar, que até agora não chegámos a dar aos operarios um salario igual, ao de antes da guerra, nem a pôr o nivel de existencia do camponez á altura a que havia chegado, sob o czarismo. Porém, temos que deixar, muito distante de nós, o nivel de vida da Russia preterita. A melhoria na maneira de viver da grande massa da população não se realizará sem a inversão de novos capitaes ao conjuncto de nossa economia nacional".

III

As oscillações doutrinarias do governo, com suas alternativas de avanço e retrocesso, puzeram em evidencia suas difficuldades para manter a organização social. A necessidade de perpetuar-se no poder determinou uma rude modificação nas nórmas basicas do marxismo, nos methodos essenciaes da revolução de novembro e nas principaes lições de estrategia leninista. Para conservar o poder ou para ganhar tempo, Lenine abandonou a doutrina, por elle sustentada durante 40 annos.

Nas grandes cidades russas, em 1921, produziram-se fortes movimentos populares, exactamente como no

mez de fevereiro do anno 17. Filas immensas de postulantes, inutilmente, esperavam sua ração de pão; faltavam tambem lenha e carvão. Os guardas vermelhos atiravam contra os grevistas de numerosas fabricas, dispersando as manifestações. Porém, em 1.º de março, com o apoio dos marinheiros de Kronstadt, realizou-se um grande "meeting", no qual os mesmos homens que levaram os bolchevistas ao governo, reclamavam o restabelecimento da liberdade de commercio e de trabalho, "os soviets sem communistas", o fim da militarização economica da dictadura e do terrorismo. Nessa occasião, foi sancionado, por unanimidade, um documento dirigido ao governo que era, na realidade, um ultimatum (55).

(55) Dizia assim:

"Ouidas as manifestações dos delegados da Assembléa Geral das dotações dos barcos enviados a Petrogrado para fazer uma inquirição sobre a situação, resultou:

Considerando o facto de que "*os soviets actuaes não expressam a vontade dos operarios e dos camponezes*", fazer immediatamente novas eleições com suffragio secreto, devendo fazer-se a campanha antes das eleições com toda a liberdade entre os operarios e os camponezes.

Estabelecer a liberdade de palavra e de imprensa para os operarios e camponezes, para os anarchistas e partidos socialistas da esquerda.

Assegurar a liberdade de reunião dos syndicatos obreiros e das organizações camponezas.

Reunir em uma conferencia os obreiros, soldados do exercito vermelho e marinheiros sem partido, de Petrogrado, de Kronstadt e da provincia de Petrogrado, o mais tardar, em 10 de março de 1921.

Libertar os presos politicos dos partidos socialistas, assim como os operarios, camponezes, marinheiros e soldados, encarcerados por causa de movimentos obreiros ou camponezes.

Ainda que os canhões do soviets troassem sobre Kronstadt e a frota, vencessem os marinheiros; estes assestariam, praticamente, um forte golpe ao regimen. Com effeito, enquanto a artilharia do governo dominava a sublevação, Lenine (12 de março) sem poder occultar a angustia que o embargava, annunciou, no congresso do partido communista reunido em Kremlin,

Nomear uma comissão que investigue os processos dos que se encontram detidos nos carceres e nos campos de concentração.

Abolir todas "as officinas politicas", porque nenhum partido deve ter privilegios especiaes para a propaganda de suas idéas, ou bem receber com este objecto subsidios do governo. Em seu lugar, estabelecer comissões de educação e de cultura eleitas em cada localidade e subvencionadas pelo Governo.

Abolir immediatamente as unidades armadas, organizadas para assegurar a suppressão do commercio privado e a confiscação das provisões.

Egualar as rações de todos os que trabalham, excepção feita sómente aos que estão empregados em trabalhos malsãos.

Abolir os destacamentos armados de communistas em todas as ramificações do exercito, assim como os piquetes de guarda communistas, collocados em fabricas e moinhos. Nos casos em que taes piquetes ou destacamentos militares sejam reconhecidos como necessarios, seleccionar-se-á, no exercito pelos soldados, nas fabricas de accôrdo com a apreciação dos obreiros.

Dar aos camponeses toda liberdade de acção no que concerne a sua terra, e tambem o direito de conservar o ganho, com a condição de que os mesmos camponeses o utilizem com suas proprias mãos, isto é, sem empregar assalariados.

Convidar a todos os Corpos do exercito e a nossos camaradas, os alumnos das escolas militares, a adherirem ás nossas resoluções.

Solicitar que a imprensa dê a maior publicidade possivel ás nossas resoluções.

Nomear uma comissão controladora ambulante.

Permittir a livre produção dos artesanos que trabalham por seus meios proprios".

no meio da surpresa geral, a supressão das requisições, o restabelecimento da liberdade de commercio, em uma palavra, o abandono do communismo integral (56).

Para imaginar o effeito de semelhantes declarações, bastará dizer que alguns de seus fieis partidarios pensavam que houvesse perdido a razão.

Esta manobra de contra-marcha, importante e perigosa, permittiu-lhe salvar o poder e o partido. O mesmo confessou que, ante uma séria derrota, devia emprehender, estrategicamente a retirada. Porém, em outra oportunidade, commentando o mesmo acontecimento, exclamou que havia de retroceder "até achar-se em condições de reiniciar uma offensiva duradoura".

Lenine decidiu a applicação immediata da nova politica economica (nep), que era uma verdadeira contra-revolução, ameaçando fuzilar os que não obedecessem ás suas disposições.

Os camponezes triumpharam, logrando um direito relativo nos productos do sólo. Em troca, o obreiro, enquanto era ponderado em discursos e declarações,

(56) "O systema que se havia creado, — escreveu Lenine — foi dictado pelas necessidades e exigencias da guerra. Nas condições de uma devastação sem igual, como a que encontrámos, quando fômos obrigados, depois da conflagração, a supportar uma série de guerras civis, não tinhamos outra solução. Não havia mais possibilidade, senão a adopção do monopolio maximo do Estado, até a requisição dos excedentes, sem nenhuma compensação. Isto não era um systema economico-reflexivo; era uma medida dictada não tanto pelas condições economicas, mas pelas militares".

continuou como nos peores tempos da autocracia, sendo uma victima.

Quando o terror impoz o trabalho obrigatorio, os camponezes cruzaram os braços na época da sementeira, e o mesmo fizeram no momento da colheita.

Dirigindo-se aos delegados do partido communista francez, assistentes ao terceiro congresso internacional, Bujarin affirmou: "Na actualidade, a requisição chegou a ser impossivel. O camponez a quem não ameaça já o regresso do grande proprietario, tende a não produzir mais que o absolutamente preciso a suas proprias necessidades. Veriamos o momento em que faltasse o pão, em que as cidades inteiras morressem de fome, em que a reconstituição do paiz fôsse impossivel.

Para conservar a direcção publica, não retrocedeu Lenine, ante capitulações economicas e politicas. Teve que supprimir a Tchéka, estabelecendo em seu lugar a G. P. U. E' claro que, como já se viu, esta proseguiria utilizando, para manter a ordem revolucionaria, a deportação e o fuzilamento.

Os decretos de rigoroso marxismo foram-se annullando um atraz do outro. Estabeleceu-se o monopolio do alcool, o uso do salario, em certo sentido a lei da herança. Collocou-se, sob a protecção da lei, os que, em março de 1922, eram possuidores, de facto, de bens immoveis. Permittiu-se a propriedade de ouro, prata e pedras preciosas. Autorizou-se o arrendamento total ou parcial de campos, limitando-se a duração dos contractos a três ou quatro annos. Accordaram-se, em

1924, concessões por nove annos, e aos estrangeiros até por noventa e nove.

Em virtude destas modificações, os “kulaks”, apesar de carecerem de direitos politicos, puderam exercer verdadeiro predomínio no manejo eleitoral e economico dos soviets, favorecendo os camponezes pobres, aos quaes davam credito para seu cultivo ou empregavam como peões.

Falharam os esforços do communismo para supprimir a propriedade individual. O anhelo instinctivo da propriedade, que agita as massas ruraes, foi mais forte que um dos principios mais essenciaes da revolução.

Protestando contra estas concessões que sustentou, mais tarde, Staline por algum tempo, escreveu Trotzky: “Não renderemos a revolução de novembro á politica de Staline, cuja essencia se acha contida nestas breves palavras: reprehensão do nucleo proletario, fraternização com os collaboradores de todos os paizes, capitulação ante a burguezia mundial”.

A irresistivel efficacia da realidade obrigou ao sovieta a marchar para o capitalismo particular. Porisso surprehende o cynismo dos que, invariavelmente, sustentem em suas campanhas sociaes do exterior, a doutrina marxista como salvadora da humanidade, quando ellas dentro do imperio não têm vacillado em substituil-a pelas práticas do capitalismo.

Ante a diminuição innegavel da producção, o poder publico fez concessões ao individualismo.

A fracassada experiencia de produção communista desses annos deve ensinar ao mundo, pois demonstra que não basta a repartição nominal das terras para assegurar o bem-estar collectivo, sendo necessario produzir abundantemente para distribuir de fórma satisfatória. Ademais, o ensaio revela que a industria não adeanta servida por escravos, mal vestidos e peor alimentados, pois é indispensavel a formação de directores técnicos e trabalhadores especialistas, interessados no maior rendimento das empresas, devendo-se supprimir o exercito burocrático que absorve as ganancias, quando estas existam, sendo capaz de exgottar os recursos nacionaes.

IV

Obedecendo á necessidade de uma industrialização poderosa, o governo soviético propoz-se levar avante a empresa gigantesca do plano quinquennal. “Segundo o programma inicial, este plano devia necessitar da inversão de 86.000 milhões de rublos ouro, dos quaes 78% deviam consagrar-se a desenvolver a industria. De sua realização se esperavam verdadeiras maravilhas. A produção de energia electrica passaria de 5.000 milhões de kilowatts-hora a 22.000 milhões; a correspondente á fundição, de 3 milhões e meio de toneladas a 10 milhões; a extracção do carvão passaria de 35 milhões de toneladas a 75 milhões; a produção annual dos tractores agricolas seria de 60.000. Este

programma tinha, por outro lado, um caracter muito assignalado de revolução; tratava-se de augmentar o numero de assalariados, de extender o sector estadista da producção, restringindo o da propriedade privada. Tratava-se, tambem, de libertar-se da influencia que pudessem exercer os camponezes ricos, detentores das principaes reservas de trigo. No momento de confeccionar o plano de collectivização, os camponezes ricos, os "kulaks", produziam 40% do trigo existente no mercado, não representando mais que 10% das explorações camponezas; pela realização deste plano, as explorações ruraes collectivias deviam subministrar 45 % dos productos agricolas que se puzessem em venda, calculando-se que as explorações dos camponezes pobres abaixariam de 21 a 1 ou 2 por cento, emquanto que as explorações dos "kulaks" produziriam de 2 a 9 por cento. Desta sorte, crear-se-iam immensos celleiros e explorações collectivias que chegariam, gradualmente, a um numero tão grande de hectares até se tornar desnecessaria a exploração individual" (57).

De novo, pois, ficou annullado o decreto fundamental que concedia aos camponezes o desfructo da terra. De novo o governo soviético está contra o campo, tratando de impôr, a toda força, a militarização da agricultura, quer dizer, o mesmo systema que a insurreição de Kronstadt fez fracassar. Foram necessarias perseguições atrozes para impôr a collectivização agraria. O camponez perdeu a liberdade e, de novo, se

(57) "Do Marxismo ao Nacionalismo", H. Rollin.

encontra em uma situação identica, ou peor, que a que supportava sob a autocracia czarista. No caso de persistir, esta classe de exploração chegará a perturbar, naturalmente, a organização economica e social de outros paizes.

O trabalho se organiza nas explorações collectivas, com character de severa militarização. Em março de 1930, o commissario da agricultura dictou, entre outras, as seguintes instrucções: “Em cada região fica prescripta a organização dos camponezes em colonias e as colonias em brigadas por especialidades. Cada colonia e cada brigada sob o commando de um chefe. A cada brigada destinar-se-á uma parcella de terreno numerada. Egualmente, numerar-se-á o gado, as machinas agricolas, os arreios, etc. Cada tarde, o chefe de brigada receberá do chefe da colonia as ordens para o dia seguinte. Todos os dias levar-se-á uma annotação especial dos que não cumprirem a tarefa que lhes houver sido designada, afim de se tomarem medidas adequadas” (58).

Ninguem tem o direito de ausentar-se sem permissão do brigadeiro, nem de rechassar a tarefa que se lhe fixe, existindo uma série de castigos para os infractores.

O exercito vermelho encarrega-se, amplamente, de conseguir a adaptação dos camponezes ao labor das explorações collectivizadas. Segundo Vorochilof, destinaram-se a essa tarefa, em 1929, 25.000 soldados. Além

(58) “Ibidem”.

disso, foram enviados 15.000 ás cooperativas camponesas, 13.000 aos soviets das aldeias e 11.000 aos equipamentos de tractores, sem contar uma dezena de milhares que se encarregou da propaganda pelo radio; outros 100.000 soldados se empregaram na collectivização, durante o curso do anno de 1930. Concebe-se que, nestas condições, o general Tonkatchevsky pudesse dizer: "A tróca de politica do partido no campo e o amplo desenvolvimento da collectivização criam, em seu conjunto, uma nova base para a massa de nossas forças armadas".

Como se vê, Staline declarou guerra aos camponeses e feriu mortalmente a Nep, annullando as concessões de seu antecessor. Porém, fatalmente, uma vez terminado o plano dos cinco annos (1927-1932), sua politica terá que voltar de novo a capitular, pois do contrario, a opposição camponesa prejudicará gravemente a industrialização do paiz e desatará uma nova revolução. A massa concluirá por lançar-se a expropriar os bens do Estado e as explorações collectivas, industriaes e agricolas, em proveito dos individuos, como antes o fizera contra o czar. O exagero do monopolio impellerá os camponeses á violencia que só terminará com a repartição das grandes propriedades.

O plano quinquennal está alentado por uma phantasia de megalómanos. Em pleno periodo de crise financeira, quasi de todo suspensas as exportações de cereaes e submettido o povo á ração alimenticia, consagrar 86.000 milhões de rublos para estender a indus-

tria, equivale a comprometter-se á realização de um programma impossível. Para conseguir o exito, não basta nem a prodigiosa imaginação slava, nem a mais ardente exaltação revolucionaria. Emquanto não augmente a capacidade de compra da população camponeza e não melhore a qualidade profissional do obreiro e dos dirigentes, será impossível o financiamento das industrias e seu progresso.

Tratando de justificar as privações que a execução do plano quinquennal impõe ao povo, Staline affirmava em fins do anno 1929: “Vamos a toda velocidade, deixando muito longe o atrazo russo de varios séculos. Chegámos a ser um paiz de automobilização, um paiz de tractorização. Quando installarmos a união soviética sobre um automovel e o “mujik” sobre um tractor, que os capitalistas, orgulhosos de sua civilização intentem reconquistar-nos!”

E, em junho de 1930, o mesmo dirigente exclamava: “Só a rapidez deste desenvolvimento (da industria) nos dará a possibilidade de alcançar e ultrapassar, sob o ponto de vista técnico, os paizes capitalistas adeantados. Os que fallam da necessidade de diminuir o rhythmo acelerado deste movimento, são agentes do inimigo e adversarios do socialismo”.

Porém, não se póde invocar, indefinidamente, pretexto da guerra para justificar a dictadura economica e a disciplina que opprime o paiz. O systema de industrialização rapida exige esforços e impõe sacrificios que

consomem, gradualmente, o espirito revolucionario mais sincero.

A obsessão de grandeza acha-se tão accentuada na mentalidade dos dirigentes que, em mais de uma occasião, foram considerados crimes de contra-revolução, um simples reflexo economico da verdade, uma estatistica ou um estudo technico, por não favorecerem as illusões dos caudilhos communistas confirmando sua acção.

Nas massas, inflúe a idéa de constituir uma nação forte e grande, em frente aos inimigos da Europa. Este pensamento, mais que a propria força e que a doutrina communista, assegura até o presente, a permanencia dos bolchevistas no governo.

Porém, se o proprio Lenine, apezar de seu talento e energia, e da submissão que tinha ao partido, necessitou capitular com a potencia rural, — é indubitavel que Staline ou o dictador que o succeda, não poderá solucionar, sem retroceder, os problemas que lhe implantarão as forças aldeãs. Não é possivel continuar explorando o sêr humano. O descontentamento popular derrubará o plano quinquennal de industrialização e, com elle, os poderes publicos do soviet, caso persistam em applicar, inflexivelmente, seu methodo de acção militarizada.

CAPITULO VI

VIDA MATERIAL

- I) Monopólio commercial. Consequencias do fechamento de fronteiras. A reabilitação da moeda. Tornam-se rendistas e falla-se contra a burguezia. O Estado devóra e lança bilhetes. A effigie de Lenine no interior de um banco. — E' indiscutivel o melhoramento proletario. Casa e salario. O trabalhador russo abatido pela pobreza. Paralyção forçosa. Choques sangrentos com as tropas. Situação miseravel. Organização militar do trabalho. A massa não deve protestar, pois governam seus representantes.

- II) O problema do alojamento. Os "sem-partido" em aglomerações incriveis. Alcool. Os decretos em contradicção com a realidade. O povo veste-se mal. Quadrilhas de pobres famintos e andrajosos. — A praga da embriaguez. A venda official do vodka. Nos clubs. O habito do alcool na infancia. Effeitos da fome. Morriam pessôas de inanição. Emigrações trágicas. No Volga. Vinte e dois milhões de necessitados. Casos de antropophagia e necrophagia. — A carestia açouta periodicamente o imperio. O arraçoamento. O soldado contra o povo. A população fórma filas, esperando sua porção diaria. Os mendigos. Milhões de victimas.

I

O Estado regula, por intermedio do commissariado do commercio exterior, a faculdade de importar e exportar toda classe de artigos, exercendo um monopolio tendente a resistir a intervenção economica, segundo a denominação corrente do mundo capitalista.

Este regimen severo quebrantou-se com periodicas concessões, ante a impossibilidade de harmonizar-se com a carestia de productos, utensilios e machinas da União russa.

Por outra parte, em consequencia do fechamento das fronteiras á producção das demais nações, a Russia soviética viu-se forçada a sortir-se de custosas e pesissimas manufacturas, retardando, por falta de competencia, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da propria industria.

Tambem a defeza militar que o Estado proletario sustem e necessita, reclama industrias mineiras, chemicas e metallurgicas, efficientemente exploradas, e, ainda que sem perder o brio, cada anno proclame o officialismo, a segurança da immediata reconstrucção interna da Russia, synonymo de prosperidade e bem-estar, são muito poucos os que acceitam, credulamente, taes fervorosos vaticinios, que não têm outro objecto que o de renovar uma esperança destinada a succumbir sob a realidade de novos contratemplos.

A moeda, de existencia desnecessaria segundo o socialismo scientifico de Marx, tem reconquistado seu

prestígio dentro do imperio soviético. O viajante que visita Moscow, Leningrado, Tiflis ou qualquer cidade importante, tem occasião de observar os muros empapelados de avisos que exhortam a subscrever empréstimos internos com premios annuaes pelo systema de loteria, e convidam a soccorrer aos bancos, ás companhias e aos "trusts".

A prata cunhada tem se rehabilitado como se houvesse deixado de ser instrumento de parasitas, voltando a traduzir o valor do esforço humano.

Vendem-se rendimentos, ainda que isso signifique crear rendistas, cousa que não impéde as reclamações contra os burguezes.

O governo empenha-se muito no desenvolvimento da aviação civil e militar. Quer crear verdadeiras esquadras de machinas aéreas, promptas para funcionar a qualquer momento. E a maior e melhor propaganda é realizada á base de loterias. O interessante consiste em que se a um lhe favorece a sorte, póde obter premios de 10.000, 20.000 e mais rublos ouro, o que, naturalmente, lhe permittirá viver sem trabalhar, como qualquer burguez, á custa de suas rendas.

É necessario achar-se sob o estímulo de generosidade e de outros sentimentos (o do temor, por exemplo), para fazer-se carga de empréstimos de milhões e milhões, com o fim de vigorizar um plano industrial cujos resultados práticos vêm sendo discutidos.

O Estado é banqueiro, livreiro, hoteleiro, cocheiro, etc. Os armazens, as tabernas, a habitação, absorvem

a maior parte dos salarios, apoderando-se o imposto do que resta. O Estado produz, distribúe e consome; devóra o metallico sonante e lança papel-moeda sem descanço.

Em lugar de honra, atraz de grades douradas que separam os diferentes departamentos, onde se manejam titulos, coupons, cheques, letras de cambio, etc. — como vigilante e guarda do conjuncto de operações, que, em sua presença, têm lugar, — destaca-se um bronze de Lenine. Sua effigie nesse centro abominavel de de actividades burguezas confessa uma derrota ou representa uma victoria de seus ideaes revolucionarios? Que faz ali, nessa cóva (ainda que se trate de um palacio) de Ali-Babá e seus sequazes, o mais formidavel adversario do capital? Francamente, não vale a pena haver empregado meio século de vida combatendo, implacavelmente, o capitalismo, origem das desigualdades humanas, para ver-se obrigado, depois de morto, na qualidade de apóstata ou prisioneiro, a presidir nada menos que as funcções de um Banco, fortaleza avançada do capital.

Nas publicações da propaganda bolchevista, destinadas a reforçar a offensiva mundial do communismo, sem excluir o Rio da Prata, falla-se, com frequencia, como de factos sociaes effectivos, de elevados salarios, construcção de vivendas, reduzidos horarios de trabalho, seguro social, etc.

Convem notar, no emtanto, que — no que de mais

notavel distancia méde as noticias impressas da realidade vivida — em materia de melhoramento proletario, o que se tem conseguido até aqui só beneficia aos membros e adeptos do bolchevismo.

Depois de enormes sacrificios de recursos e de vidas para fomentar a producção, os trabalhadores da Russia não puderam ultrapassar, notoriamente, o nivel anterior á guerra, sendo sua situação, em questão de casa e salario, de evidente inferioridade, relativamente á dos operarios das demais nações.

Em frente aos sanatorios e mansões para obreiros, etc., de algumas cidades, temos centros fabris onde os assalariados se alojam em grandes grupos, como nas peores épocas. Em certas explorações, como as de Bakou, emquanto os burocratas e directores technicos estrangeiros obtêm boas retribuições, vivendo rodeados de commodidades, os proletarios não communistas recebem diarias insufficientes e se albergam em habitações miseraveis, levando uma vida dolorosa de párias.

A posição geral do trabalhador é de tal fórmula deploravel, que a estatistica do trabalho, publicada em Moscow (1926) advertia que a diaria de um operario, augmentada pela de sua mulher e das de seus filhos não era sufficiente para cobrir as erogações do presupposto familiar.

“Nove annos depois da revolução de novembro — escreveu Zahliapnikof, antigo presidente dos syndicatos de obreiros metallurgicos — os operarios de nossas principaes industrias, nem sequer se atrevem a sonhar nos

estipendios anteriores á guerra. Na prática, e com diferentes pretextos, diminuem-se as retribuições já obtidas”.

O obreiro russo sente-se abatido pela pobreza. Seu reduzido salario apenas lhe permite viver. Os syndicatos não o protegem. Converteram-se em instituições burocraticas, á custa das quaes prospera uma multidão de funcionarios communistas que dilapidam seus fundos.

Tenha-se em conta que o numero de operarios sem trabalho, em certas occasiões, tem sido muito grande, e que em tal condição de paralyzação forçosa, só têm direito ao alimento os bolchevistas. O membro anonymo do partido não póde dizer em voz alta o que pensa, para não se ver privado do sustento. Os operarios industriaes que se inclinam ao lado da opposição pagam suas opiniões com a falta de trabalho.

Muitas vezes, em annos anteriores, o cansaço moral dos desempregados era tão intenso que elles assaltavam as bolsas de trabalho de Leningrado e de Moscow, deixando, como tragica recordação de sua exigencia, no choque inevitavel com os soldados vermelhos, numerosos mortos e feridos.

Prescindindo do que se disse, a elevação do custo da vida, nos ultimos tempos, tem sido constante. Portanto, a diaria torna-se cada vez mais escassa, pois é menor seu valor acquisitivo. O proprio Trotzky não tem podido sequer reconhecê-lo. “Os salarios — escreve — das explorações agricolas sóem ser inferiores

ao minimo legal e tal occorre, ás vezes, até nas terras que pertencem aos soviets. A jornada de trabalho, rara vez é inferior a dez horas. Não se póde tolerar esta miseravel situação, em um paiz camponez”.

Só vivem com relativa commodidade os funcionarios e trabalhadores communistas. Ainda que aquelles não percebam grandes soldos, estão bem alojados e bem vestidos, e em condições de frequentar os theatros e fazer, de vez em quando, alguma excursão em paiz estrangeiro. A situação do funcionario, na ordem material, é muito superior á dos obreiros camponezes, commerciantes e intellectuaes.

A necessidade da nação dicta a lei. O interesse do Estado prevalece sobre os direitos do interesse particular.

Lenine obrigou todo o mundo a envolver-se no exercito, na administração, na industria, nas granjas agricolas, no commercio e nas profissões liberaes. Medicos, advogados, dentistas, artistas, etc., devem prestar seus serviços onde e quando a superioridade determine.

Repetindo o que se havia declarado na primavera de 1918, Lenine insiste na necessidade do emprego da força sem limite algum. “Não devemos temer — disse na “*Puérilité de la gauche*”, 1923 — o emprego dos methodos dictatoriaes para accelerar o progresso do capitalismo de Estado. Não obstante Pedro o Grande, precipitando a introduccão do occidentalismo na Russia barbara, sem ter escrupulos para empregar metho-

dos barbaros, nós devemos tratar de aclimatar o capitalismo de Estado”.

Sob a direcção da burocracia communista que substitue a antiga casta feudal, agricultores e obreiros se debatem na servidão. Os sonhos de grandeza não se têm realizado. Lenine não podia transformar, como por arte magica, a estrutura de um povo ethnico e psychicamente complexo, que occupa tão dilatada extensão do planeta.

Quantas vezes a massa popular reclamou contra os chefes tyrannicos, emanados de seu mesmo seio, outras tantas teve que escutar, em diversos sons, o que em 1925 manifestou Bujarin á juventude communista russa: “Quando a classe obreira não se acha no governo, deve pensar em destruir seu poder e em romper as relações existentes entre as diversas classes; não necessita, então, pensar em consolidar a economia nacional. Porém, uma vez no poder, os problemas mudam-se.

“Nem bem a sociedade communista se encontre consolidada e desenvolvida, as producções serão abundantes, e cada um poderá tomar o que necessite... cada qual retirará da feitoria communal o que precise. O dinheiro não terá valor”.

Quer dizer que o trabalhador, emquanto não chegar á era sonhada da felicidade collectivista, cada vez mais distante e problematica, deve contribuir a reforçar a economia nacional; deve evitar as gréves e as crises que compromettem a estabilidade do poder, ainda que a or-

ganização social resulte, arbitrariamente, opressora, e sua propria vida um prolongado e inutil sacrificio.

II

Seduzida pela esperança de empregar-se nas instituições politicas e economicas do Estado, a população se aggloméra nas cidades. Moscow conta cada anno com cem mil habitantes mais.

A escassez de alojamento continúa sendo um problema de árdua solução, após três lustros de governo proletario. Os immoveis destinados á habitação são governados por syndicatos de inquilinos. A exiguidade e promiscuidade do albergue não se resolvem com a construção de casas novas. Apezar do sólo pertencer á collectividade, o custo das construcções é, simplesmente, prohibitivo, pelo importe das materias primas indispensaveis (madeiras, ladrilhos, pedras, metaes). O governo teve que chegar, mediante evasivas, a reconhecer o direito quasi perfeito ao desfructo da habitação, outorgando, por contracto, aos empregarios de edificação, o direito de beneficiar-se com o aluguel das construcções, por espaços de tempos que vão desde vinte a quarenta e nove annos.

Os proprietarios de immoveis, ao serem despojados de seus direitos, pela revolução, ficaram, como os restantes inquilinos, na qualidade de locatarios, isto é, mediu-se-lhes o espaço para viver. Em Moscow os edificios foram assaltados. É frequente o espectáculo de

uma familia que se alberga em um só quarto, pois as casas não são sufficientes para os proletarios communitas. Os intellectuaes, commerciantes, obreiros e camponezes sem partido que se alojem como puderem! Sem commodidade, nem hygiene, vivem em agglomerações incriveis. Professores, juristas, escriptores, poetas e philosophos, se não adherirem com sufficiente decisão ao dogma official, são considerados elementos duvidosos e terão que supportar uma vida material e moral muito penosa.

Os “sem partido”, párias do communismo, comem, bebem, fumam, gritam e pelejam em espaços reduzidos. A corrupção de costumes é resultado do amontoamento e da promiscuidade. Então não é de extranhar que á má condição do lar e á privação do são esparzimento (pois os clubes são organismos burocraticos para o uso exclusivo dos bolchevistas e não existem pequenos cafés ou bars aonde se reunir) tenham, por consequencia, a dedicação ao alcool em proporção consideravel.

Conhecemos excellentes resoluções attinentes á habitação, dictadas pelo governo. Porém, os decretos inspirados em principios modernos de sociologia, estão em flagrante contradicção com a verdade. Mais nos interessa o que acontece no imperio soviético, que o que digam seus dirigentes. Só vive bem a minoria dos privilegiados que integram a nova casta.

O povo vive mal. O povo se traça com qualquer cousa. Nas ruas de Moscow surprehende a quantidade numerosa de pessôas vestidas de fórmula pittoresca e de-

ploravel. Ha pobres andrajosos, como não se vêem em parte alguma, mostrando suas cicatrizes e ulceras aos transeuntes. Ha velhos sordidos e loucos em liberdade, que aggravam o horror do espectaculo. Quadri-lhas de miseraveis, de camponezes famintos buscam, desesperadamente, o direito de poder sustentar-se para não morrer.

A escassez de traje mortifica aos russos que têm viajado pelo estrangeiro e que sabem como se vestem os europeus. A gorgeta é um crime contra a dignidade pessoal dos proletarios da União, porém isto não impede que elles a acceitem com enthusiasmo (59)

A humanidade russa, talvez por habitar em regiões de intenso frio e desenvolver-se em condições de dolorosa miseria e sujidade primitivas, supporta o infortunio da embriaguez.

Depois das primeiras rigorosas medidas contra a distillação da aguardente, o commercio do alcool clandestino se converteu em uma arma economica e politica pela influencia que adquiria entre os camponezes. Alarmados, os soviets autorizaram então sua venda e consumo por meio das cooperativas officiaes. Estas distribuem circulares a seus delegados das aldeias recomendando o consumo do alcool.

(59) O' Flaherty em seu livro: "Factos Sociaes. Como está a Russia", escreve o seguinte: "O viajero encontrará muito divertido o jogo de dar gorgeta aos esportulantes bolchevistas. E' como embriagar a um abstinente forçado. Em Leningrado e outras cidades, excepto em Moscow, existe uma atmospherá de total miseria. Recebe-se uma impressão de pobreza, fôme o desolação".

Os clubs organizados nos arredores das usinas são centros onde bebem homens, mulheres e creanças. A prática consiste em beber até chegar á inconsciencia, com todo seu inevitavel cortejo de scenas degradantes. Ha localidades onde 34% das creanças adquiriram o habito do alcool e outras em que só 10% das creanças não bebem.

Sem ter em conta o alcool clandestino — que se elabora em grandes quantidades — o consumo do vodka que chegou no anno 24 a 10 milhões de litros, marcou no anno 28 a cifra de 492 milhões. Com razão escreveu Trotzky que, com o vodka, a industria do estado perde uma quantidade não menor da que ingressa como imposto. A prohibição da venda official do vodka augmentaria, automaticamente, os recursos materiaes e espirituaes da industrialização.

É quasi impossivel imaginar os effeitos horripilantes que a fome occasionou na Russia durante varios annos, secundada em sua acção devastadora pelo typho, cholera e outras epidemias.

Quando os camponezes cumpriram sua ameaça de não semear, como resposta aos soldados que saqueavam seus celleiros, faltou pão nas cidades. Na terra do trigo viram-se indiziveis horrores. O povo morria de inanição em carceres e hospitaes.

Milhares de aldeias foram abandonadas. As emigrações eram tristissimas. Impellidos pela desesperação, em caravanas tragicas, os habitantes iam deixando,

como signaes de sua passagem pelos caminhos, os cada-veres dos que succumbiam (enfermos, velhos e creanças). As mães abandonavam seus pequeninos debilitantes em qualquer sitio. Sommam varios milhões as victimas dos exodos angustiosos dos primeiros annos.

Nas regiões do Volga não ficaram cães, nem gatos, nem ratos, nem aves. Os animaes de lavoura mortos eram devorados em poucos instantes. Até o couro cortado em tiras servia para fazer uma especie de caldo alimenticio.

A fome açoutou uma sexta parte da população total da Russia européa. A commissão official de soccorros aos necessitados calculou em julho de 1922, que tinha que levar seu auxilio a 22 milhões e meio de pessoas. Estima-se que soffreram o flagello, na totalidade dos territorios, cerca de 30 milhões.

As regiões mais castigadas foram as marginadas pelo Volga (curso médio e inferior), as steppes do outro lado do Volga, as Uraes e a Ukrania.

Foram numerosissimos os casos de antropophagia e necrophagia, segundo consta em exposições officiaes, em communicações dos medicos e dos estrangeiros da commissão de soccorros. O doutor Vasilevsky manifesta que muitas vezes os proprios paes, quando um membro da familia fallecia, alimentavam com sua carne, os sobreviventes. Em outros casos, a propria mãe ou o pae acabavam com a vida de um dos filhos, para tratar de salvar a dos outros.

O mesmo autor declara que na pequena republica

dos "Vakiros" se constatarem, até o mez de junho de 1922, cerca de 200 casos de antropophagia e cerca de 2.000 de necrophagia. O facto de roubar os cadaveres nos cemiterios, tornou-se tão frequente que foi preciso reforçar seus guardas, o mesmo que nos necrotérios.

A carestia voltou a açoutar, periodicamente, o imperio soviético. A imprensa vermelha não occulta que, em algumas localidades produziu terriveis effeitos. Ainda agora, como ha quinze annos, os comestiveis são racionados e não se os podem obter, sem se apresentar vale de alimentação. Provocadas pela fome, produziram-se manifestações operarias contra o governo, apezar da tyrannia reprimir, implacavelmente, o menor protesto. Em todos os casos, o soldado vermelho responde, com descargas de metralha. Dada a situação da violencia imperante, estes factos são profundamente significativos. Os estragos do alcool, a falta de alimentação e os contagios da peste, têm dizimado milhões de sêres, aos quaes se devem sommar as victimas das perseguições e das guerras civis. A injustiça do despotismo czarista foi substituida pela injustiça da tyrannia soviética.

Em densa agglomeração, homens e mulheres esperam, pacientemente, durante varias horas, a entrega da porção diaria de comestivel. Este espectaculo evoca, na mente dos europeus, a época de carestia, durante a grande guerra, quando a população formava filas para trocar suas targetas municipaes.

Só consomem pão branco os funcionarios do governo. O resto dos habitantes unicamente conhece o pão preto de milho, favas e centeio (60).

Os pobres que imploram a caridade publica constituem verdadeiras companhias. Em Leningrado e outras cidades são mais numerosos que em Moscow.

(60) O diário "A Opinião", de Paris, publicou em seu numero de 10 de abril de 1932, uma nota de seu correspondente em Moscow, affirmando que ali se soffre a maior das miserias, e que só os funcionarios e as creanças comem pão branco. Acrescenta que a população é distribuida, diariamente, 400 grammas de pão preto por pessoa, fabricado com farinha de favas e papas, e que um obreiro especializado só póde conseguir, mensalmente, um kilo de assucar, 500 grammas de cevada e, de quando em quando, 250 grammas de sabão.

"La Prensa", de Buenos Aires, em seu numero de 9 de maio de 1932, publicou um telegramma, do qual copiamos as seguintes linhas: "Apezar das reservas existentes em Moscow, sufficientes para attender ao pedido da Russia europeá, são considerados inferiores ao montante exigido pelo consumo de todo o paiz. O governo dos Soviets restringiu os serviços de abastecimento de pão para o povo, afim de que o exercito vermelho pudesse se encontrar em melhores condições de efficiencia".

A simples leitura das noticias antecedentes permite deduzir que a intensificação do cultivo, com o proposito de responder ás exigencias do mercado interno, primeiramente, e de inundar depois, os mercados europeus, fracassou. Voltou a repetir-se, na Russia, o phenomeno de que nos occupámos no Capitulo V, quer dizer, que a colheita do trigo não chega para satisfazer o pedido interno.

Tambem o Estado, que vinha se abarcando da totalidade da producção agrária, viu-se forçado a lavar um decreto concedendo aos agricultores, em grupos collectivos ou individualmente, a facultade de dispôr, em seu proveito pessoal, de, aproximadamente, 20% da colheita. Esta resolução não póde ser mais eloquente, e confirma a veracidade das informações anteriores. A resistencia dos camponeses determinou a crise agricola e poz em perigo a estabilidade do governo, que, para manter-se no exercicio do poder publico, não teve outro remedio senão ceder.

Nos grupos mendicantes, junto ás creanças que não encontram asylo e aos anciãos enfermos que não encontram assistencia, figuram pessoas de toda idade.

A sanção historica condemnará, com todo rigor, os homens que, para converter em realidade suas doutrinas sociaes, não vacillaram em renovar, sobre a terra, o sinistro espectáculo da escravidão, tendo as misérias da fome e as angustias do terrorismo occasionado, em quinze annos, cerca de 25 milhões de victimas.

CAPITULO VII

VIDA MORAL

- I) Feminismo integral bolchevista. Constituição e dissolução da família. O matrimonio annullado por carta. O código sanciona os caprichos da attracção sexual. Declarações de um medico communista. A palavra matrimonial não existe. Um casamento e um divorcio por semana. — Ao código só interessa a reprodução da especie. Amor livre. Testemunho de Lunatcharsky. "Izvestia" denuncia a polygamia. A massa camponesa respeita o matrimonio. — A separação em detrimento da mulher. O divorcio autoriza praticamente a polygamia. Dissolução de costumes nos centros de estudo. Não ha autoridade paterna. Situação desvantajosa da mulher.

- II) Os pedagogos communistas e a realidade. Menores abandonados. Milhões de creanças sem lar. Delinquencia e vicio. Mentiras para o exterior. Nas grandes commemorações encerra-se-as no carcere. Sua mortalidade. — A instrucção é theoreticamente obrigatoria. Proselytismo politico. Falha a educação. O estudo superior inacessivel ao filho do obreiro. Setenta por cento dos alumnos são filhos de funcionarios. — A profissão do assalto. Um episodio suggestivo. Roubam a um ministro. Demasias e excessos populares. Guerra ao pudor. Como nas tribus selvagens da Africa.

I

Ao bolchevismo não lhe bastou ter alterado a situação económica, política e religiosa do paiz; resolveu, também, transformar o typo classico da familia, opondo a sua estrutura de Occidente, um novo organismo domestico, no qual estorvam, como prejuizos burguezes, o amôr, o pudor, a castidade, a autoridade do marido e a dos paes sobre os filhos e seu estreito vinculo.

O código russo sobre a familia mostra-nos o ponto de vista bolchevista sobre o feminismo integral. O nascimento e a nullidade do matrimonio operam-se com uma simplificação surprehendente.

Para sua inscripção, basta a palavra dos dois solicitantes (completos 16 annos a mulher e 18 o varão), sem acompanhamento de nenhuma autorização familiar.

O laço matrimonial póde desatar-se por uma causa qualquer, com inteira liberdade, sem conflictos, nem dilacões administrativas, nem juridicas. A petição se formula verbalmente e por escripto. Com toda clareza diz o codigo: "póde o divorcio fundar-se no consentimento mútuo dos dois conjuges, ou só com o desejo declarado de um delles".

Qualquer dos esposos suprime o matrimonio á vontade, mediante o simples expediente de uma carta

registrada. Se o outro conjuge ignora tal decisão, bastar-lhe-á um aviso pelo correio.

Quasi não ha differença na prática entre o matrimonio registrado e a união carecente de tramite legal. O submetter-se á formalidade de realizar o enlace, unicamente alcança valor ante a presença dos filhos.

No tempo que dura a união, os esposos podem ostentar indifferentemente o sobrenome do varão ou o da mulher, ou, simultaneamente, os dois, na ordem que os colloque.

Como o código contempla a vida domestica sob um aspecto exclusivamente biologico, com rude franqueza sanciona os caprichos e as exigencias da attracção sexual.

Conversando ácerca da organização familiar, um medico bolchevista russo sustentou com O'Flaherty ⁽⁶¹⁾ o seguinte dialogo:

— “A realidade é esta. Na união soviética as relações sexuaes têm-se reorganizado sob um systema racional, por dizel-o assim. Minha mulher e eu vivemos juntos sobre esta base. Quando nossa vida mútua é socialmente util para os dois, estamos casados. Logo, basta o desejo pessoal de um e outro para nos converter em cidadãos que vivem separadamente. Conheci-a no trem. Gostámo-nos. No dia seguinte casámo-nos. Á minha mulher lhe encanta o matrimonio. Já se casou seis vezes. Não sei o tempo que este durará. Assim é a vida!”

(61) “Cómo está Rusia”, por Liam O'Flaherty. Espasa-Calpe, Madrid, 1932.

Logo, disse:

— “Espero que o goste. As relações são assim. O trato contínuo com uma mulher excita o desejo de outras. Começo a pensar que, na união soviética, ha, provavelmente, mulheres socialmente mais uteis para mim que minha mulher.

— “Não lhe entendo — disse —. Porém, rogo-lhe levar em conta que eu sou um viajero; que aos viajeros interessam muito as diversões passageiras, porém muito pouco a liquidação de laços matrimoniaes alheios, adquirindo com elles grandes responsabilidades proprias.

— “Camarada — disse o medico — emprega V. uma palavra, por dizel-o assim, que já não existe na união soviética: a palavra matrimonial.

— “É agradável saber-o — disse.

— “Sim, continuou. Creio que a todos os homens do mundo, não só aos burguezes como aos proletarios, agradar-lhes-ia que essa palavra desaparecesse. Porém aqui, isso tem occorrido, excepto em algumas classes que continuam ainda escravizadas, como os camponezes não collectivizados, os esquimós sem se socializarem, os ciganos nómades e pessoas do antigo regimen.

— “Muito suggestivo! — exclamei”.

O mesmo célebre escriptor recolheu dos labios de um companheiro intellectual de Moscow, a seguinte declaração:

— “É impossivel organizar as mulheres sobre bases racionaes. Já o disse a V. que eu me caso uma vez por

semana. Hontem era a noite que me correspondia. Agora tenho a dizer-lhe que a jovem tem muito talento e é de uma grande disposição social. É estudante de architectura. Este verão propõe-se a ir a uma cidade da Siberia para trabalhar, durante um mez, como pedreiro, com pedras e outro mez com ladrilho, afim de aprender estas duas cousas. É, pois, uma mulher prática e completamente livre em tudo o que se relaciona com o sexo e, sem embargo, a noite passada estava ciumenta porque cheguei ao meu quarto depois da 1. Falei-lhe de V. e, então, seus ciumes augmentaram. Que estupidez! Creio, pois, que até as mulheres mais inteligentes são anarchistas, e que para nada se póde contar com ellas”.

O bolchevismo considera que o amôr é um prejuizo vulgar, um ideal burguez, um sentimento anti-revolucionario que é mister abolir. Só interessam a exigencia do instincto e a reproducção da especie. Com tal criterio descomplacente resulta consignar que, em determinados ambientes, impera soberano o amôr livre. O sêr humano, conduzido pelo codigo, desce ao nivel materialista dos irracionaes. Não deve extranhar, por consequente, que em alguns dos territorios se tenha chegado á industrializaçáo do amôr.

Nas grandes cidades os divorcios assignalam cifras muito elevadas. Muitos milhares de separaçóes por anno implantam entre outros difficeis problemas, o do cuidado das creanças.

Lunatcharsky reconhece o transtorno da familia. A "Pravda" (dezembro de 1926) admite que a dissolução do lar seja causa indirecta do enorme numero de creanças abandonadas.

O gráu de decomposição da sociedade domestica, pôde-se colligir dos informes tirados pelos funcionarios que tiveram, a seu cargo, o levantamento do censo geral da população, em dezembro de 1926. Referem as "Izvestia" (em dito mez e anno): "Em Moscow tem-se descoberto consideravel numero de homens e mulheres que praticam a polygamia. Como cousa corrente, comprovou-se que duas e até três mulheres designassem o mesmo homem como se fôsse seu marido. Tambem se constatou, em muitos casos, que um homem assignasse a duas mulheres como suas esposas".

O mesmo pôde se verificar em Leningrado e outras cidades (62).

Os diarios relatam que a bigamia é frequente. A cohabitação entre os mais proximos parentes torna-se cousa natural.

Não obstante a grande desordem sexual ocasionada pela revolução, a massa do povo, particularmente, camponeza, respeita, como antes, a união matrimonial e resiste, com repugnancia, o divorcio.

(62) Como consequencia da acção dissolvente dos poderes publicos, uma onda de cynismo e immoralidade passa sobre a vida da Russia. Não ha recordação de nada semelhante na historia da nação. Nos grandes centros diffunde-se, notoriamente, a homosexualidade. Só no Cáucaso está prohibida pela autoridade essa depravação.

Em sua immensa maioria, não obstante os moder-
nissimos decretos redemptores, a mulher continúa sen-
do economica e socialmente a parte mais débil, e, quan-
do a separação chega ao fim, resulta por lei geral em
detrimento seu.

Goza da vantagem e dos inconvenientes de uma
completa emancipação. Ao Estado preocupa a união
de dois sêres, se tiver que tutelar os direitos dos filhos.
A mãe não casada conta com extraordinaria facilidade
para obrigar, legalmente, ao pae a reconhecer sua pró-
le (63).

O direito illimitado de dissolução de matrimonio
equivale á polygamia. Porisso, em 1926, alguns secto-
res solicitaram que se limitasse a três ou quatro por
anno, o numero de divorcios legais.

Tem exercido uma nefasta influencia nos centros
estudiantinos de ambos os sexos, a depravação de cos-
tumes predicada por certas novellas licenciosas, muito
em vóga. Ademais, o regimen soviético, com uma me-
dida sem precedentes, permite attentar contra a vida
sagrada da próle encerrada no claustro materno.

Na legislação bolchevista, o poder e a autoridade
dos paes não se podem exercer sobre os filhos. O desen-

(63) Praticamente se realiza a doutrina do famoso socialista
Bebel, que ensina que o matrimonio é um contracto privado, sem
intervenção de funcionario algum. Se chega a ser desagradavel
uma união, a mulher tem o direito de dissolver-a. Ella póde con-
sagrar seu amor a quem queira e emquanto queira. Dentro e fóra
do matrimonio deve achar-se junta ao homem, numa egualdade
perfeita de direitos.

volvimento das attribuições tutelares do Estado só lhes concede o direito de sustentá-los e protegê-los, durante um limitado numero de annos (64).

A mulher, theoreticamente ao menos, se seu trabalho é igual ao do varão, desfructará tambem do mesmo salario. Frequenta os centros de estudo, seu numero supéra a terça parte dos alumnos. É natural que a politica, a sciencia e os empregos lhe imponham uma existencia pouco compativel com a vida do lar.

A immensa maioria de obreiras e pequenas empregadas, apezar da egualdade de direitos, não têm logrado assegurar seu bem-estar. São sérias as difficuldades com que lucha. Frequentemente, se as ouvem lamentar o terem sido collocadas ao pé de egualdade com os trabalhadores, quando ainda estes mesmos com improbo esforço conseguem o elementar para viver.

O observador adverte, immediatamente, que não é possivel transformar as almas e a vida com simples decretos, sobretudo quando multidões de mulheres seguem em uma situação penósa, apezar do soviet estar-lhes ponderando, continuamente, a belleza de sua libertação.

(64) Entre outras novidades do código, mencionaremos as seguintes: annullação do velho direito reconhecido ao marido de impôr seu nome á mulher; limitação do direito da patria, poder que termina para os varões quando estes completam dezoito annos, e para as mulheres aos dezeseis; os filhos não tem nenhum direito sobre o patrimonio dos paes, nem estes sobre o daquelles. A familia só comprehende os paes e avós em linha directa, descendentes e ascendentes, e os irmãos e irmãs consanguineos e uterinos. A este agrupamento se aggrega o conjuge eleito livremente.

II

Os theoristas communistas que têm sustentado firmemente a propriedade do Estado sobre as creanças, assumindo a obrigação de instruil-as e educal-as, ao actualizar seu systema, têm deparado com problemas apparentemente insolúveis.

Surprehende-lhes e alarma que o elemento juvenil não resulte o magnifico material humano que haviam sonhado, precisamente quando a infancia se vê livre da “perniciosa influencia” da familia e da “moral burguesia”.

Os menores abandonados fórmam verdadeiros exercitos. Em documentos officiaes aceita-se que, não obstante os esforços do governo, por seu numero fabulosamente elevado, as creanças que se arruinam physica e moralmente fórmam uma immensa praga.

No anno 23, N. Krupskaja escreveu na “Pravda”: “Registrou-se um total de 7 milhões de creanças abandonadas. Os orphanatos e os asylos só pódem recolher, no maximo, 800.000. Que fazer com as restantes? Nós pensamos pouco nisto e nada fazemos para corrigir semelhante mal social. Somos tão estupidos que unicamente dizemos a estes desgraçados: “Caminha para tua casa, ou para os asylos”, sendo porém, que aquelles não possuem lar, nem existem asylos”.

O mesmo autor, em fins de 23, manifestou que o total se elevava a 8 milhões. Em uma declaração fei-

ta nas "Izvestia" (fevereiro de 1928), Lunatcharsky calculou o numero de menores abandonados em 9 milhões.

A infancia abandonada é campo propicio para a delinquencia e vicios. Numa exposição, publicada pelo commissariado da justiça de 1927 ("A situação juridica das creanças em R. S. F. S. R."), constata-se que o alcoolismo, os narcoticos e a prostituição se acham enormemente diffundidos. A febre typhoide, dysenteria e algumas vezes o cholera, fazem, entre ellas, numerosas victimas.

Não obstante os principios humanitarios que a pedagogia communista proclamou desde 1918, abolindo todo o systema de castigos, se lhes persegue e mortifica com methodos tão severos que se chega até a occisionar-lhes a morte.

Sem embargo, as publicações dirigidas ao estrangeiro repetem até o cansaço, que o dominio da juventude e sua transformação educativa pelo Estado é a mais grandiosa conquista russa.

Os centros urbanos attráem as creanças sem lar, com irresistivel fascinação. Em desfile incessante chegam ás cidades, procedentes de pequenas e remotas aldeias. Vestidas com farrapos, famintas, percorrem em debandada as ruas. Pédem e exigem esmola. Em alguns casos golpeam, mordem ou matam. São grupos de ferasinhas á espreita da presa; vivem sob o céu, supportando todas as inclemencias e alimentando-se com o que

pódem apanhar. Passam fadigas mil, soffrem enfermidades e succumbem em quantidades consideraveis.

As pobres creanças, á margem da sociedade, das leis e da civilização, offerecem uma visão tão dolorosa como só havia equal nas épocas da fome e flagellos da idade média.

Quando, de tempo em tempo, são perseguidas, emigram de umas regiões a outras, dirigindo-se de preferencia ás localidades do sul, porque ali faz calor e ha possibilidade de que a rapina lhes proporcione facil alimento. Em determinadas occasiões são caçadas como animaes e encerradas em asylos, que são escolas de depravação, onde se preparam gerações funestas para os interesses da sociedade. Chegada a primavera se rebelam contra seus guardas, os combatem e ganham a rua e com ella a liberdade.

A infancia abandonada, refractaria a toda disciplina e sem aptidão para o trabalho, é elemento de delinquencia e seus componentes se incorporam aos bandos de malfeitores. Têm-se empregado processos muito severos para reprimir suas campanhas.

Com o objecto de evitar o espectáculo dessas quadrilhas de andrajosos rapaces, nas cidades e suburbios, secundada por commissões especiaes de cidadãos, a policia, em vésperas de festas commemorativas da revolução, particularmente se ha forasteiros visitantes, sae em sua busca e encerra-os nas prisões.

Lunatcharsky publicou na "Pravda" em 1921: "Em Saratof, nas beiras do Volga, ao amparo das barcas e de

todo rincão favoravel, installou-se uma população que cresce sem cessar, formada por milhares de creanças abandonadas. Ninguem se preocupa com ellas. Ninguem as alimenta. Ellas vivem do producto do roubo, da esmola e da prostituição. Estamos na presença de uma grande crise. Nossos asylos não têm sido reparados e são insufficientes”.

A senhora Kalinine em seu livro “Dez annos de luta contra a vagabundagem das creanças”, publicado em Moscow, em 1928, se refére, com alarme, ao crescimento rapido do numero de creanças abandonadas, que sommam varios milhões e manifesta que sua mortalidade alcança proporções enormes.

É obrigatoria a instrucção das creanças nos estabelecimentos publicos, segundo os postulados da doutrina communista.

Porém, esta disposição não sáe do plano da theoria, por falta de recursos. A necessidade de manter em pé um oneroso systema de organização politica, de reconstruir a industria e vigorizar o exercito e a policia, não permite o emprego de fundos em favor da escola e da infancia abandonada. O mesmo ocorre com o alimento, vestuario, e materiaes didacticos, que, segundo os regulamentos, deviam ser providos pela collectividade. Portanto, a educação effectivamente é facultativa, e isto sempre que os alumnos achem collegio que os receba.

A instrucção é summaria, com escassos elementos scientificos. Em 99%, os cursos são de três ou quatro

annos no campo e de cinco ou seis na cidade. Fóra as noções elementares, absorve o tempo o ensino do cathicismo marxista (a nova historia sagrada), pois o collegio é uma arma poderosa do proselytismo politico.

São insufficientes os estabelecimentos. Nas declarações officiaes se reconhece seu estado lamentavel, bem como a miseria dos mestres e a ausencia de material escolar. Os filhos dos hereticos, dissidentes e “sem-partido”, ou não encontram lugar ou no caso que se lhes admitta, são objecto de mortificante tratamento.

Não brilha muito o effeito educativo logrado pela acção escolar. Vêm-se scenas pittorescas e alarmantes. Se não estáes attentos e dispostos a exercer represálias, os pequenos que encontráes no caminho, com toda naturalidade, vos lançam pedras, vos rasgam a roupa ou vos molestan de qualquer outra maneira.

Contados são os edificios de instrucção que não tenham, com grande estrago, suas portas e quebrados os vidros de suas janellas, como resultado dos apedrejamentos de seus alumnos.

Além disso, repugna a vista de muitas creanças que se exhibem com doenças da pelle.

Preceptores semi-analphabetos têm ensaiado, de maneira insensata, methodos e systemas differentes. O desastre é de tal proporção que, depois de doze annos de dominio escolar vermelho, a instrucção annota escasso augmento (65).

(65) Depois de doze annos, o estado do ensino bolchevista, comparado com o czarista, é como segue:

Lunatcharsky, em abril de 1928, formulou a declaração seguinte: "Occupamo-nos apenas da educação em nossas escolas, e os paes das creanças o advertem. Não se faz sentir uma acção educadora. As creanças são terrivelmente mal-educadas. Isto tem muita importancia. Se de uma creança não podemos fazer um socialista, para convertel-a em um grande e até celebre socialista, é uma cousa deploravel".

O que não é filho de communista tem um porvir muito obscuro na Russia. As carreiras liberaes são-lhe inacessiveis. Tambem resultar-lhe-á penoso lograr a aprendizagem de algum officio, pois os "trusts" e as usinas dispensam, com preferencia, este favor aos filhos de proletarios communistas, sustentadores do regimen. Portanto, só poderá aspirar, no caso de que as circumstancias lhe resultem favoraveis, a um modesto emprego ou trabalho manual.

Com referencia ao obreiro communista, é conveniente deixar estabelecido que seu direito de fazer seguir estudos a seus filhos, é unicamente theorico.

	1913	1928-1929
Escolas primarias	104.000	114.000
Alunos	7.236.000	8.313.000
Escolas secundarias	1.800	897
Alunos	565.000	328.000
Estabelecimentos de instrucção superior	91	136
Estudantes	125.000	163.000

Seu salario não lhe permittirá solver as contribuições regulamentares para que aquelles cursem em alguma faculdade. Eis porque os envia a escolas profissionaes, onde, por natureza e limitação dos estudos, com difficuldade chegará a dominar um officio. Disso se deduz que a cultura superior seja quasi impossivel para os jovens proletarios, ainda que communistas de nascimento e educação.

Para acalmar os protestos que esta situação tem despertado, o governo multiplicou nominalmente cursos nocturnos e creou faculdades para obreiros. Seus cursos duram três ou quatro annos, sem poder dar aos alumnos um preparo que equivalha ao que recebem os assistentes dos cursos regulares da escola unica. Talvez porisso, a maior parte dos alumnos abandona os cursos.

Os membros da juventude communista occupam 95% das vagas disponiveis nas diversas faculdades. O resto é disputado por concurso entre os demais aspirantes.

Os membros da juventude communista não são proletarios em um sentido estricto. Seus paes, funcionarios e ao mesmo tempo communistas de acção, são trabalhadores authenticos em uma porcentagem minima. Nas faculdades alcança a uma terça parte o numero de alumnos pertencentes a lares de verdadeiros proletarios e camponezes pobres, emquanto que 70% pertence a familias de funcionarios soviéticos.

Os estudantes que aspiram a ser technicos da industria e que cursaram as escolas profissionaes, termi-

nada a prática de suas especializações, encontram-se praticamente inferiores, para as funções que se lhes devem confiar nos trabalhos da industrialização. Porisso, o governo se vê necessitado em buscar no estrangeiro directores e collaboradores burguezes, aos quaes destina altas remunerações.

Como se vê, o ensino primario responde mediocremente ás exigencias da classe obreira e camponeza, ainda que seus elementos sejam communistas. Pelo que se refére ao estudo das carreiras liberaes e á occupação dos empregados superiores, os funcionarios soviéticos têm, exclusivamente, todos os privilegios. Seus filhos occupam os postos de hierarchia e são os unicos que têm o direito de instruir-se e seguir carreira.

É perigoso aventurar-se de noite pelas ruas. Ladrões e bandidos praticam, systematicamente, a profissão do assalto. As aggressões desta indole são casos correntes que não chamam, absolutamente, a attenção.

As forças da G. P. U., applicadas quasi de fórmula exclusiva á persecução dos suspeitos de desaffectedos ao regimen, não lhes importa vigiar nem deter delinquentes communs que formam associações de temivel actividade.

Uma testemunha excepcional, ex-consul da Belgica na Russia, narra que um amigo seu (66) da G. P. U.

(66) Relato do protagonista do episodio, em Rostov, camarada Schapiro, a José Douillet, incluido em sua obra "Moscou sans Voiles".

que acabava de ser trasladado a Rostov, caminhava de noite acompanhado de um collega, quando foram atacados por varios apaches. Emquanto simulavam entregar-se, para fazer tempo e sacar armas, dispostos a vender cara a vida, succedeu, por acaso, passar um caminhão de gendarmes. Os diversos actores foram conduzidos ao departamento da G. P. U. e ali teve lugar uma scena de grotesca theatralidade. Aggredidos e salteadores eram empregados superiores da policia. E como todos eram communistas e burocratas integrantes da casta privilegiada que domina na Russia, celebraram o acontecimento com uma ruidosa orgia, trocando vinhos e licores excellentes, confiscados na Alfandega.

Os ladrões constituem um gremio poderoso e audaz. Todo o mundo vê-se obrigado a pagar tributo a sua destreza. Suas victimas, em primeiro lugar, são os forasteiros. Em seguida, os homens de recursos e, algumas vezes, os proprios communistas. Um dia subtrahiram a carteira, nada menos que a um dos commissarios do povo, emquanto viajava em um bonde. O personagem ardeu de cólera e declarou que se seu dinheiro não lhe fôsse devolvido, procederia energicamente contra os malfeitoses, sem deixar um só em liberdade.

No dia seguinte, o senhor Ministro recuperou os rublos, que lhe chegaram com um bilhete que dizia: "Desculpe, camarada, confundimol-o com um commerciante". Os ladrões, não contentes em haver revelado sua incomparavel habilidade profissional, deram-se ao

luxo de fazer ironia, a expensas de um ministro da União Soviética.

As demasias e excessos do povo determinaram a promulgação de decretos que prohibem atropelar aos cidadãos nas praças e ruas publicas, arremessar objectos contundentes das galerias dos theatros, despojar do sobretudo aos transeuntes, levantar barricadas, etc.

Atormentados pela idéa de destruir os prejuizos burguezes, tem-se levado em intensa guerra os costumes occidentaes. A vigilancia marcou, em certa occasião, a maxima indiscreção. Moscow presenciou espectaculos proprios de colonias selvagens do centro da Africa. Houve senhoras que passearam ostentando, como unico indumento, uma cinta com a legenda "guerra ao pudor", e revolucionarios que, encantados com a novidade, exhibiram-se em traje igualmente paradisiaco. Para concluir com este grotesco carnaval, as autoridades, não podendo invocar nórmas de moral, tiveram que se defender em razões sanitarias, convencendo ao povo de que o nudismo expunha ao contagio de innumeraveis enfermidades da pelle (entre ellas a sarna) e que o vestido era indispensavel para proteger a saúde.

CAPITULO VIII

O EXEMPLO RUSSO E A CIVILIZAÇÃO

- I) Valor social do Evangelho. O homem integral. Um alento vigoroso sacóde suas paginas. Actúa sobre o individuo e a sociedade. A questão social. Platão e Aristoteles. O ensinamento de Jesus é impessoal e de magnifica adaptação. Sem violencia, inflúe no aperfeiçoamento social.
- II) Organização social deficiente. Pauperismo e desocupação. Desnivelamentos irritantes. Não se póde acceitar semelhante estado de cousas. A justiça nas reclamações populares. Conceito christão do trabalho. O trabalho-mercancia. O obreiro e o lar. O bolchevismo explora os trabalhadores.
- III) Função dos bens terrenos. Resultado da suppressão da propriedade privada. Idéas de justiça, fraternidade e paz. Valor permanente dos principios evangelicos. Igualdade humana. A democracia e o adiantamento social. O absolutismo bolchevista essencialmente anti-democratico. O equalitarismo da Russia. — O lar christão e a lei soviética. Os philosophos antigos e a escravidão. “Padre-Nosso que estaes nos céos”. Os desherdados e sua personalidade. A casta communista. Regimen de vexações. O Estado é tudo e o individuo nada. A tyrannia, factor do retrocesso. Consequencias do despotismo soviético. O anathema da Historia.

I

A missão essencial realizada por Jesus-Christo é, sem duvida, de indole espiritual. Elle fundou uma religião e constituiu uma Igreja, com o designio de conduzir as almas a seu destino sobrenatural, que só se obtem com a fé e as obras. Seus dogmas e moral promovem o progresso interior do individuo.

Este caracter primordial de seu apostolado não implica prescindir das demais circumstancias que na vida rodeam ao sêr racional. A religião contempla o homem integralmente, em corpo e alma, como ser social, com as relações que emanam de seu estado e das exigencias multiplas que a sociedade lhe impõe. Tem em conta a condição terrestre da existencia, se bem que aquella deve subordinar-se ao valor eterno do fim superior da creatura racional.

A moral é, por sua natureza, altamente social, pois regula as relações do sêr humano com seus superiores, eguaes e subalternos. Escutemos a Laboulaye: "Se Jesus-Christo não houvesse apparecido sobre a terra, não comprehendo como haveria resistido o mundo ao despotismo que o suffocava. Não fallo aqui como christão; deixo de lado toda questão religiosa. Não sou mais que historiador. Nesta qualidade, affirmo que, tanto em politica como em economia social, o mesmo em moral como em philosophia, o Evangelho tem renovado as

almas. Com razão, contamos os annos com a nova éra, já que sahiu do Evangelho uma nova sociedade”.

Sua doutrina se consagra, sem limite algum, ás raças e povos de todas as épocas e localidades. Sem incitar á violencia, proclama principios que fundam seu divino influxo atravez das centurias. Um alento vigoroso de vitalidade sacóde, permanentemente, as paginas do livro santo. Nelle encontramos o que de justiça e de verdade têm as reivindicações proletarias.

Junto á moral prática do individuo, impulsa o avanço da sociedade. Seus preceitos saém do dominio da consciencia, para regular a vida individual e encaminhar a vida publica. Portanto, resulta improbo separar, em absoluto, a religião da sociologia, da economia e da politica. Não admite o desdobramento da personalidade, desde que inspire os actos do homem, proficiente e cidadão. Eis porque seja impossivel eludir sua influencia, quer na vida publica quer na vida privada.

O Evangelho actúa sobre o individuo e sobre a sociedade. A autoridade de Leão XIII assim o assevera, ao dizer: “é evidente que antes de tudo (a questão social) é uma questão moral e religiosa, que deve ser tratada segundo as regras dos costumes e o ensino da religião”. Por sua parte, G. Goyau escreve a respeito: “A acção cathólica tem sido social e sel-o-á sempre; unica que o é com mais evidencia e continuidade quando se exerce, como em nossos dias, em tempos de agitação social”.

Desde tempos distantes, moralistas e philosophos projectaram systemas de governo, para pôr mais justiça no intercambio humano. Assim escreveram, entre outros, Platão e Aristóteles. Estes, não obstante seu extraordinario talento, pretenderam justificar práticas bárbaras que, por affrontar á especie, a natureza condemnna. Independentemente de seus erros anti-naturaes e anti-humanos, os preditos regimens careceram de influencia por serem particularistas, circumscrevendo-se a sua época e a condições locaes determinadas.

Se o Divino Mestre houvera feito o mesmo, sua obra teria tido identica sorte. Porém, seu ensinamento pessoal e de magnifica adaptação não foi destinado, exclusivamente, a uma época e meio particulares. Não passa nem envelhece, não declina nem morre. Cheio de vida, irradia constante efficacia social, emquanto seguem seu desfile as gerações e os séculos.

Ainda que não seja um tratado de sociologia, o Evangelho entranha no estado potencial, direcções valiosas que permitem contemplar e resolver os problemas da economia. Sem outras armas que o exemplo e a persuasão, impregnou, com seu espirito de justiça e fraternidade, as instituições, os costumes e os systemas de governo. Porisso, affirmamos que a sciencia de conduzir as almas ao céu, contempla elementos capazes de assegurar a organização e o progresso moral da sociedade.

A força com seus abusos poderá modificar, artificialmente, a estructura politica dos povos; porém, re-

sultará intoleravel como todo despotismo. A violencia substituirá uma classe por outra, porém sempre se mostrará impotente para produzir o bem-estar da especie humana.

II

Que seja deficiente a organização actual da vida, ninguem o póde pôr em duvida, deante das graves perturbações sociaes que não se resolvem de fórmula equitativa. Exercitos de trabalhadores desoccupados, com a consequente miseria em seus lares, trabalho effectuado em condições insalubres e escassamente retribuido, etc., nos indicam, por exemplo, a existencia de um grave problema. Sua consequencia é o antagonismo das differentes classes no mundo.

Factor principal da desoccupação e do pauperismo é o liberalismo economico, com seu conceito individualista da sociedade. O machinismo não levou, como muitos pensam, o proletariado a uma situação de inferioridade. Na sociedade organica e, equitativamente, constituida, a industria seria fonte de renovado bem-estar. A sociedade deve considerar como problema primordial o evitar a crise, a fome e a miseria, eliminando gradualmente os desnivelamentos irritantes, as differenças injustas, originadas e alimentadas nos abusos do capital.

Olgiatti escreveu: “Não se póde crêr em Deus, na alma, na dignidade humana, nos dogmas do christia-

nismo, sem sentir a necessidade de trabalhar, energicamente, para transformar a presente organização social, onde, mui frequentemente, o obreiro não tem a segurança do trabalho e de seu posto; onde os contractos preservados á discussão dos contendores, são resolvidos pela imposição do mais forte; onde os conflictos, não sendo estudados com autoridade, provocam gréves contínuas, com os consequentes ódios e o antagonismo profundo das classes; onde, por fim, não ha irmãos que cooperam entre elles, harmoniosamente, para o bem de todos e de cada um, senão inimigos que se combatem, egoismos tenazes que se affirmam, agitações incessantes que turbam a ordem e prejudicam a producção. Ser christão e acceitar tranquillo semelhante estado de cousas, é um absurdo”.

Se analysamos as reclamações populares, no fundo da maior parte, descobriremos algo de direito e de justiça. O egoismo impéde o estabelecimento de uma ampla solidariedade commum. E’ mister levantar, moral e culturalmente, a consciencia humana, para approximar-se ao ideal christão de viver cada um para os demais e, reciprocamente, todos para um. Uma harmonia tão maravilhosa não poderá existir sem uma profunda educação moral. Para concluir com os conflictos sociaes, não bastará, pois, haver resolvido o methodo da producção e distribuição da riqueza.

O christianismo confirma a lei universal do trabalho. São Paulo disse: “Quem não quizer trabalhar

que não côma". Contra o conceito pagão que contemplava com desprezo as actividades manuaes, o christianismo ensinou que o trabalho ennobrece ao homem, pondo-o em condições de socorrer, com seu proprio esforço, ás exigencias da vida. Não póde ser mais essencial a differença entre o labor de um sêr humano e o de um irracional, por ter aquelle conceito exacto de seu esforço.

O bem commum é o limite da liberdade economica. E' mister coordenar a actividade dos individuos com o bem-estar geral. A liberdade absoluta, a liberdade sem freio, que, em outras épocas, contribuiu tanto ao progresso, commetteu, ao mesmo tempo, numerosos e enormes excessos.

O conceito do trabalho-mercancia tem explorado a legião incontaveis de trabalhadores para preparar grandes fortunas. Elle explica as retribuições escassas, insufficientes para o sustento dos lares mais modestos, a duração excessiva da jornada de labor, a carencia de repouso hebdomadario, as tarefas nocturnas, a concorrencia de mulheres e creanças ás fabricas, a hostilidade aos syndicatos obreiros.

A democracia que, pouco a pouco, tem annullado as castas na ordem politica, combate agora a plutocracia, que exerce uma forte soberania, na ordem economica. Se a industria é impossivel sem capitaes, seus possuidores não deviam olvidar que technicos e trabalhadores os tornam productivos.

Dentro da doutrina civilizadora do christianismo,

o trabalho, além de um dever, representa um meio de elevação moral. O racional não é simples machina de producção; seu labor é actividade humana e social. O trabalho deve ser considerado, tomando-se em conta os fins que o individuo deve preencher: constituição de lar, conquista de um "minimum" indispensavel de bem-estar, instrucção e educação dos filhos.

Dentro do regimen communista, constatamos que os males que ainda abatem ao trabalhador, têm-se aggravado consideravelmente, e que uma minoria, em nome do proletariado e alimentando esperanças chimericas, explóra o esforço de uma massa numerosa com implacavel rigor, como se intellectuaes, obreiros e camponeses não fóssem outra cousa que instrumentos de producção, em exclusivo proveito proprio. O nucleo de privilegiados que detem o poder é o dono do producto industrial e agricola. O governo compra, vende e se beneficia, enquanto os fatigados elaboradores da riqueza se encurvam sob o pezo da escravidão e o castigo da miseria.

O communismo desconhece, em absoluto, o fim de progresso e transformação que persegue todo sêr. Não lhe interessa o trabalho como acto humano e social, em relação com a moral do individuo e seu lar; só lhe preoccupa o augmento de toneladas de cereaes no campo e de artigos manufacturados nos centros industriaes.

III

A função principal dos bens terrenos é soccorrer ás necessidades da humanidade; quer dizer, subministrar a seus componentes o necessario para a vida. Eis porque a propriedade, fóra de sua finalidade individual, tem, tambem, outra social, e que o direito de propriedade se entende concedido para o bom uso dos bens. A pösse particular, além de render proveito pessoal, deve influir no bem da communidade.

O direito de propriedade — o maior attrahente do progresso — é natural ao homem, sendo tambem uma consequencia da retribuição a que este é credor por seu trabalho. Sua suppressão mata o estimulo, determinando diminuições na productividade. Porém, como dissémos, tal direito não é absoluto, achando-se acondicionado pelas limitações logicas que o bem geral assignala.

As calamidades e miserias que supporta a União de republicas soviéticas socialistas, como consequencia da abolição da propriedade, e a rude batalha que o governo vem sustentando ha quinze annos com os trabalhadores agrarios, que sentem, vigorosamente, o instincto do dominio do sólo, constitúe a melhor apologia daquelle direito.

Ao proclamar a dignidade do homem, o Evangelho assenta a base da justiça, pois as prerogativas que possuímos derivam de nossa qualidade de racionaes. O

Evangelho saturou a consciencia humana de idéas de justiça, fraternidade e paz, modificando os costumes e fomentando o desenvolvimento moral. Tem-se dito, com verdade, que a diffusão do christianismo se confunde com o desenvolvimento da civilização.

Anatole Leroy-Beaulieu publicou o seguinte: “Rechassar a Deus, rechassar a idéa da fraternidade divina e da fraternidade christã, sob o pretexto de repudiar toda hypothese metaphysica e theologica, não é sómente pretender refazer de novo o homem e a humanidade, é prescindir do instrumento mais efficaz do aperfeiçoamento do individuo, e talvez do cimento mais sólido das sociedades humanas. Ao que sonha conduzir os povos modernos para a vaga e distante terra de promessa da justiça social, não lhe bastam os descobrimentos da sciencia, não lhe bastam as forças e a autoridade das leis; não lhe bastam o poder e as riquezas; ha mistér de mais alguma cousa: necessita de forças moraes, capazes de fortificar a consciencia e unir as almas”.

Desde Christo aos nossos dias, a civilização, em cada uma de suas differentes etapas, encontrou no Evangelho direcções que influíram, saudavelmente, na solução de seus problemas especiaes. O alcance e valor de seus principios parecem novos deante das transformações proprias de cada época.

Os homens, por communidade de origem, natureza e destino, têm a mesma essencia, formam parte de uma só familia, obedecem identicas leis naturaes e são,

porisso, eguaes entre si. Por conseguinte, os direitos e deveres são identicos para todos. Não se trata de uma egualdade de faculdades (temperamento, aptidão, capacidade, esforço e virtudes pessoas). Trata-se de que os direitos e deveres sejam os mesmos para todos.

A democracia, pois, coincide com o Evangelho. Não obstante os defeitos que tenham os regimens, a base de suffragio universal e governo democratico, na historia nenhum methodo se encontrou até o presente, mais equitativo. Para seu adeantamento, a sociedade deve impregnar-se de seu espirito e adquirir o costume de sua prática.

Dentro da democracia, o direito e a liberdade estão limitados pelas normas que emanam da justiça e da dignidade. A libertinagem é liberdade irracional, pois, não acceta a lei que lhe impõe a consciencia, nem a coacção externa necessaria para a ordem social. Anarchia e arbitrariedade estão á margem da democracia.

A sociedade christã reconhece verdades perduraveis como o direito, a moral, a justiça, o dever. Herdou e pratica a doutrina da fraternidade. A natural inclinação da sociedade presente a alliviar o estado daquelles a quem o infortunio lastima, é resultado do exercicio do conselho divino, praticado no mundo durante vinte séculos. Uma força suggestiva bróta da phrase de São Paulo: "Já não ha judeu, nem gentio, nem escravo, nem homem livre; todos vós sois irmãos em Jesus-Christo".

Aonde estão a liberdade, a egualdade e a fraternidade, no communismo soviético?

— Isso está bem — nos contestam seus pró-homens — para a democracia!

O absolutismo bolchevista, essencialmente anti-democratico, exalta a soberania de uma classe, sobre milhões e milhões de desditosos, cuja situação é mais grave que a supportada pelos presidiarios occidentaes, condemnados a trabalhos forçados.

Ainda que os marxistas fallem da abolição de classes, sustentam que na primeira etapa do communismo “o direito do productor é proporcional ao trabalho que presta”. Portanto, a egualdade que apregõem funda-se em que todos terão que trabalhar.

Porém, como as faculdades physicas e intellectuaes, e a capacidade de esforço, sua duração e intensidade não são eguaes em cada um dos individuos, se se ajustam a sua doutrina, têm-se que sancionar recompensas deseguaes a productividades dispares.

Não passa de phantasia lyrica a affirmação dos theoristas vermelhos, segundo os quaes o desenvolvimento economico apagará, paulatinamente, a dissemlhança de aptidões individuaes. Precisamente a experiencia dos séculos nos mostra, com exactidão, o contrario. A’ medida que augmenta a cultura se accentuam as diversidades pessoaes. Só ha egualdade na ignorancia. O selvagem da tribu está mais perto da egualdade que o cidadão. Sensatamente podemos pensar que isto continuará sendo verdade tambem no porvir,

qualquer seja a fôrma do desenvolvimento economico dos povos.

Quando o communismo trata, da mesma fôrma, aos que carecem de preparo sobre especialidade determinada, que aos peritos em industrias, commercio, sciencia ou arte, — deixa de cumprir sua propria doutrina.

O sentimento de fraternidade que, sem duvida alguma, e por muito tempo, animou os proclamas do socialismo europeu, uma vez que seus ideologos conquistaram o poder, foi intencionalmente excluido.

Do quadro de oppressão, envilecimento e sangue, que contemplamos desenvolver-se na União soviética, surge, de novo, o accento do paganismo feroz: succumba o que deva succumbir! Na antiguidade, uma minoria implacavel explorava immensos exercitos de escravos. Agora, outra minoria, seguindo os dictados de um feroz e fanatico egoismo, explora, em beneficio proprio, a 150 milhões de habitantes.

O Evangelho estabilizou e santificou o matrimonio, afastando da familia a desordem, a tyrannia e o abuso. Elevou a hierarchia da mulher, fazendo indissolovel e unica sua união. A mãe e o filho que se achavam materialmente submettidos ao despotismo do esposo e do pae, alcançaram direito e honra. Compartiu a esposa a responsabilidade domestica na formação da alma dos filhos. A vida da creança passou a ser cousa sacra e deu origem a multiplas e variadas instituições

que, por espaço de dois millenios, vêm dispensando amparo á debilidade dos orphãos innocentes.

Em tróca, o poder omnimodo bolchevista intentou, logrando-o em parte, destruir a cohesão e quebrar a estabilidade da familia, ensaiando um regresso ao instincto brutal dos irracionaes, aggravando, de passagem, a espantavel situação da infancia abandonada e delinquente.

Nem philosophos, nem legisladores antigos, revelam haver comprehendido o infortunio dos desherdados da vida, os escravos. Lucano manifesta seu monstruoso conceito com estas palavras: "Paucis humanum vivit genus" (o genero humano ao serviço de uma minoria).

Como se tivesse natureza distincta da do homem livre, o escravo era, com effeito, uma cousa sem alma. Machina vivente de producção, figurava nos inventarios e no ról dos irracionaes. Achava-se á margem da humanidade, sem liberdade, nem familia, nem patria, nem Deus. Deante de tão extrema iniquidade, o christianismo declarou a egualdade humana, fundando-se na pósse de uma alma immortal, na communitade de uma mesma origem e destino.

"Padre-Nosso que estáes nos céos". — sublime evocação ensinada por Jesus-Christo — é a sentença que repetem ha dois mil annos, sabios e ignorantes, pobres e ricos, poderosos e humildes, como maxima expressão de cordial fraternidade humana. Os homens têm o mesmo direito á verdade, á justiça e á vida, conciliando-se essa egualdade essencial com a hierarchia que não

é casta, senão resultado da necessidade da ordem e do governo na sociedade. Renan deixou escripto em seu "Marco Aurelio": "A cahida da escravidão data do dia em que o escravo, — ao qual a antiguidade só concebera como um sêr sem moralidade e sem dignidade, — se fez moralmente igual a seu amo".

O dono comprehendeu que tinha deante de si um semelhante. Sua autoridade viu-se limitada. Reconheceu que o homicidio era um delicto e acceitou a santidade do matrimonio e melhorou o tratamento de seus servos. A transformação interior da consciencia originou a regeneração civil.

Surgiram as iniciativas privadas e publicas para redimir aos desditosos, desde a expontanea liberação concedida pelos donos até a obrigação imposta pela lei. O escravo pôde occupar as mais altas dignidades ecclesiasticas e civis, approvada a obra universal de emancipação do Papa Gregorio Magno, preparada e seguida por mais de duzentas autorizadas sancções de concilios.

Graças ao christianismo, o sêr miseravel recobrou o direito de fundar seu lar, e viu suavizar-se a legislação até reivindicar integralmente sua personalidade juridica.

Presentemente: após vinte séculos de cultura christã, um partido politico, cujo programma doutrinario sustem a necessidade de supprimir a exploração do homem pelo homem, exhibe, á vista do mundo, a affronta incrível de uma selvagem servidão.

Uma casta que não conta um milhão de homens (o communismo politico dirigente) com o sustento de uma complicada burocracia, tyranniza, explora e degrada barbaramente a cento e cincoenta milhões de habitantes. Estes expiam o delicto de não poderem ingressar na oligarchia proletaria, e como os condemnados da antiguidade, membros de uma raça vil, sem possibilidade de melhoramento, carecem dos direitos mais essenciaes. Sob um regimen de fome, atropelos, vexames e morte, não têm outro recurso que applaudir os edictos draconianos e inclinar-se, com falso acatamento, deante de seus verdugos manchados de sangue.

O Estado tem por fim, procurar o bem-estar do individuo, dos lares, da sociedade civil. Porisso, condemnamos a doutrina do cazarismo, segundo a qual o Estado é tudo e o individuo nada. Propiciamos sua intervenção nos conflictos sociaes, porém, com o proposito de conciliar, dentro de uma maior justiça, os interesses em pugna, na harmonia que é synonymo de bem publico. Porém, quando o poder central absorve e exerce, discrecionariamente, todas as faculdades, é o despotismo, qualquer seja sua denominação (cezarismo, monarchia absoluta, fascismo, bolchevismo, dictadura). A tyrannia que despoja aos cidadãos de seus direitos primarios, passado o instante de emergencia em que pôde ser considerada indispensavel, resulta gravissimo factor de retrocesso e perturbação na vida politica, institucional e economica das nações.

Isto supposto, na federação das republicas soviéticas socialistas, o Estado é tudo (poder, burocracia, exercito, policia, capital, industria, etc.) em um transbordamento dominante, emquanto que o individuo desapparece como elemento que, de facto e de direito, nada significa na enorme machina.

Como na antiguidade, pratica-se a dominação discrecionaria de uma classe sobre as demais, com este doloroso resultado para a maioria: trabalho servil obrigatorio, inexistencia de habitações, infancia abandonada, arraçoamento de víveres, falta de roupa, estrangulamento da liberdade, exercito ao serviço do despotismo, policia que fiscaliza e castiga as intenções mais secretas, prisões com inauditas crueldades, fuzilamentos periodicos, lares que se precipitam, auge da delinquencia, perseguição aos que crêm em Deus, no ideal e na liberdade.

Execrando a crueldade dos czares, Tolstoy escreveu o que agora repetimos nós, anathematizando os crimes systematicos do soviet: "A historia condemnará a conducta daquelles homens que, havendo formado um regimen social, crêm ter o direito de impô-lo, dispondo da vida dos demais com violencia de toda classe, inclusive o assassinato".

Se o progresso, a mais alta aspiração da União soviética, se fundamenta no alcance de uma enorme producção agricola e industrial, — explorando multidões de escravos, nas cidades e nos campos, afim de competir com os capitaes estrangeiros e levar a cabo a

offensiva vermelha, para encender a revolução mundial: — que persistam os communistas russos no desenvolvimento de seu sinistro programma!

Porém, se a vida de um povo não consiste em egualar a seus habitantes com os presidiarios; se sua cultura e dignidade não se graduam pelo numero de toneladas que manda aos mercados; se, em troca, seu valor descança na paz, na liberdade e na justiça, no bem-estar e na honra dos lares e na educação dos filhos, reconheçam então os bolchevistas, ante o mundo, que sua dictadura é o fracasso mais dramatico e gigantesco que hajam presenciado os séculos.

CAPITULO IX

A ESPHINGE

- I) A tyrannía contra a liberdade e a democracia. O progresso moral suppõe liberdade. O bolchevismo pratica a moral da força. Definição do despotismo. — Dictadura do proletariado sem proletarios. A fria tenacidade de Lenine. Experiencias sacrificando vidas humanas. O proselytismo dos quadrilheiros e as metralhadoras. Burocracia, policia e exercito. O interesse pessoal explica muitas crueldades.

- II) Staline, soberano absoluto e chefe do communismo. O separatismo de Georgia. Renovam-se os antigos methodos de repressão. Resurgiu o espirito nacional. — O burocratismo irresponsavel dos soviets. Burguezia vermelha. Não ha obreiros nem camponezes na dictadura. Intervenção de israelitas nas revoluções. Na politica e na G. P. U. Refractarios ao ambiente nacionalista. Nas universidades. — Industrialização em maxima escala. Como os escravos da antiguidade. A acção do revólver. Deportação de "kulaks". Militarização dos agrarios. Opposição entre obreiros e camponezes.

- III) Gymnastica revolucionaria. Prohibe-se na Russia o que se aconselha no exterior. O communismo, negação de patria. O estado soviético necessita de technicians e capitaes. — O "dumping" soviético. A

Iuyamtorg e o desequilíbrio da praça commercial. Propaganda subversiva. Não se cumprem as promessas que serviram para fazer a revolução.

- IV) Predomínio partidista. Os proletarios fazem-se oportunistas. Escravos com bandeira vermelha. O obreiro argentino não pôde vacillar. Coexistencia do communismo e do capitalismo. Esterilidade intellectual. Palavras de O'Flaherty. — A ancia de exaltar a Russia. Dois bandos. Interpretação da personalidade dos caudilhos. Raças e nacionalidades. A repugnancia popular derrubará os usurpadores. — Para servir uma utopia não basta cerrar os olhos á realidade. Dilemma fatal: ou a democracia ou o cháos. A esphinge. Defendamos a civilização.

I

As revoluções e reacções democraticas e sociaes que presencía o mundo, têm manifesto enlace com os transtornos que originou a grande guerra. Nesta, independentemente dos elementos mercenarios, interviéram os cidadãos de cada nação, sem fazer differença de classes. A conflagração fez fermentar o espirito violento que em gráu maximo, ainda que potencial, possúe a multidão. A avides de agarrar riquezas sem esforço, a ancia immoderada de prazeres e luxo, o desejo de esquivar o trabalho, são resultados dolorosos da convulsão béllica. Semelhante mal-estar pôz em perigo a liberdade.

As minorias que detêm o poder e o exercem tyranicamente pretendem justificar seus abusos e atropellos

contra a liberdade, fazendo-a responsavel pelas calamidades publicas. Como identificam a nação e o estado com ellas mesmas, logicamente se tornam estatólatras, attribuindo exclusivamente á força a faculdade de impôr regimens sociaes. Quanto mais audazes, mais promptamente abominam as instituições que têm favorecido e extendido o progresso em suas diversas ordens.

A humanidade tem empregado muitos séculos para dar estabilidade ao feito da liberdade politica. Os attributos moraes e espirituaes da personalidade humana não podem se desenvolver sem aquella. As conquistas sociaes e politicas declinam sem alcançar sua plenitude, se a vida civil não se desenvolve sob a garantia da liberdade.

A tyrannia não é expressão organica e natural de um povo. Pelo contrario, sua existencia indica um estado accidental de emergencia ou de rudimentar desenvolvimento civil. As grandes actividades do pensamento e vida, as organizações de imprensa e industria, as forças de capital e trabalho, não pôdem adiantar, harmoniosamente, sob a pressão do despotismo, seja dynastico ou de casta. Socialmente, não parece possivel o progresso moral sem liberdade. Se não tivéramos a experiencia dos séculos sobre o thema, bastar-nos-ia contemplar a funcção especifica do tyranno: supprimir a liberdade e perseguir a democracia.

Os dirigentes do bolchevismo empregam a violencia que Marx certa vez identificou com seu systema. Eis porque a força seja justificada pelos socialistas quando

se acha ao serviço do proletariado, e condemnada, se está em mãos de outra classe. Porisso a minoria bolchevista não reconhece nenhuma organização politica fóra da propria, confundindo o estado com a nação e, lógo, esta com seu partido. Ao praticar a moral da força, impõe a escravidão. Mais que o consentimento da opinião publica, lhe preoccupa a pósse e exercicio dos recursos que do poder emanam.

Se a força respalda nobres ideaes, é penhor seguro de paz e progresso. Porém, se se converte em factor de predominio de uma casta, marca um retrocesso para distantes systemas de autocracia.

Como o despota, sustenta que as energias e valores da nação (politica, instrucção, industria, commercio, exercito, etc.) lhe pertencem, devendo actuar no sentido que elle lhes assignale, absorve todos os poderes e attribuições, e dispõe, sem fiscalização, dos recursos do Estado. Com isto fica dito que despoja ao sêr humano da liberdade, prerogativa fundamental de sua personalidade.

Quando o povo russo cooperou na realização do golpe de Estado e sancionou a actividade dos caudilhos revolucionarios, imaginou que luctava para conquistar a liberdade. Jamais sonhou que contribuia para estabelecer uma dictadura que, logo, invocando sua representação, ia ser exercida contra elle proprio.

A esta altura da civilização, ainda os povos mais atrazados amam a liberdade. Porisso torna-se-nos in-

crível que os usurpadores do poder na Russia não cheguem nem a um por cento da população, desde que o partido communista, segundo consignámos anteriormente, não alcança a um milhão de affiliados.

Esta minoria, negação systematica da liberdade individual, impoz um systema que, em homenagem á ideologia communista de um grupo, sacrifica conquistas democraticas que pareciam definitivas. Não só foram supprimidas a liberdade de associação, de imprensa, de reunião, de pensamento oral e escripto, como tambem a propria vida está á mercê do G. P. U., cujo poder illimitado e tentaculares ramificações se estendem até os ultimos confins do Estado.

Na Russia continuam fallando, todavia, com furor, da lucta de classes, quando, na realidade, não existe senão uma só casta, a dos privilegiados, que desfructa de todos os direitos e opprime a nação. A dictadura denomina-se do proletariado, ainda que não seja proletaria, nem pela qualidade dos homens que a exercem, nem pelos processos que empregam, nem pela adhesão do povo. Donde se infere que é um governo do proletariado, graças á força e a despeito do proletariado.

Segundo manifestações dos mais achegados companheiros de Lenine, ao tomarem os bolchevistas as rendas do Estado, advertiram que careciam de plano para o futuro, ignorando, praticamente, como se desenvolver. Por serem os mais illustrados, Trotzky e Zinovief, ambos judeus, foram os ajudantes intellectuaes de

Lenine. Em troca, Staline mereceu a honra de ser o homem de acção avassalladora.

Assignalemos de passagem que a apparencia de Lenine não traduzia suas condições effectivas. A figura exterior não revelava o conductor capaz de impôr-se. Pequeno de estatura, sem vigôr no olhar, sem attitudes energicas, tinha a apparencia de uma pessoa sem prestimo. Sua potencia descansava na fria e calculada tenacidade com que servia um proposito determinado.

Para o nada significou a sorte de seus compatriotas. Propoz-se realizar uma experiencia e a levou a cabo, manejando as vidas de seus semelhantes como se não tivessem mais importancia que as peças renovaveis de um mecanismo. Sobre uma mesa de operações de 22.000.000 de kilometros, o povo lhe subministrou os elementos experimentaes. E agora, findos três lustros de ensaio, constatámos a inutilidade do soffrimento e da morte de muitos milhões de homens.

Lenine e seu successor conquistaram adherentes com o argumento persuasivo de quadrilheiros implacaveis e mortiferas metralhadoras.

Não nos admira, então, que sendo representantes e defensores do povo, tomassem, não obstante, as precauções de se exhibirem escoltados por caminhões blindados e de formarem as guardas de Kremlin, principalmente com soldados lettões, chinezes e hungaros.

No primeiro plano actúam o dictador e um numero escolhido de collaboradores que, sem serem proletarios,

exercem em seu nome a dictadura. Alguns delles, como Dzerjinsky, Peters, Kersikof, empresarios sobresalentes da violencia, pareciam viver em estado permanente de enfurecimento contra a burguezia.

Logo vêm a burocracia, a policia, e o exercito, que, ao escorar o governo, defendem sua excepcional situação.

As camarilhas dirigentes, por sadismo e para manter seu gôzo pessoal, vertem torrentes de sangue, emquanto que os demais, por servilismo, ajudam a realizar seu sinistro programma vermelho. E' interessante assignalar que o exercito, anathematizado pelos communistas, como instrumento amparador do capital, seja, em mãos do bolchevismo, destacado factor de subjugação.

Finalmente, cooperam com o governo, á força, os productores, camponezes e obreiros, submettidos a um regimen militar, equivalencia de penosa escravidão.

Longe de marchar para uma estrutura social de melhoramento, a Russia tem reproduzido o espectaculo de épocas bárbaras do passado, pois hoje um só homem é dono de vidas e riquezas e, sem controle de nenhuma classe, servido por collaboradores, entre os quaes figuram homicidas, salteadores e presidiarios, cumpre o proposito de fazer sua só vontade. Bom numero de commissarios e dirigentes, ao cultivar um systema de traições e crueldades, não fazem senão confirmar seus antecedentes deploraveis de perdularios. Outros collaboradores têm, devido se acostumar ao sangue e aos

alaridos de suas victimas, se convertido em dóceis instrumentos de vingança. O facto de ter casa propria, vida acomodada e prazêres ao alcance do capricho, enquanto que a immensa maioria soffre fome, resulta um argumento altamente persuasivo. Para salvar a vida e obter vantagens pessoaes, cooperam no plano criminal.

II

Lenine percebeu, com toda clareza, enquanto ensaiava traduzir á prática sua doutrina, que o projecto da revolução mundial se tornava muito problematico, senão irrealizavel. Trotzky, em troca, considerou sempre que a conquista da Russia era inseparavel da conquista do mundo.

Com sua morte, em 1924, lhe succedeu na dictadura, Staline Djugachivili. Ninguem, desde então, nem seus mais intimos, presume aonde vae e aonde impellirá a nação. Homem de acção, é de aço, e isso significa seu sobrenome Staline. Seu rosto não descobre nem pensamentos nem propositos. E' o soberano absoluto do império soviético, e, ao mesmo tempo, chefe discrecionario do bolchevismo na terra. Em suas mãos concentra o enorme influxo dos poderes publicos da Russia e da direcção do communismo internacional. Jamais preocuparam a este homem, o licito ou a moralidade dos meios, ao propôr-se conseguir um fim. Em 1909 foi expulso do partido do Cáucaso por não ajustar sua

actuação á ideologia russa (tendo-se comprovado sua intervenção como dirigente de bandidos em diversos assaltos).

O grave é que progride para a inercia, impulsionado pelo dynamismo que desenvolveu, annos atraz, a idéa de Lenine, que, depois do desaparecimento deste, lhe arrasta em caminho rectilineo, sem levar em conta as transformações das cousas. Que fará o dictador com um poder tão absoluto e carecendo da flexibilidade mental de seu antecessor?

Quando surgiram discordias entre russos, ukranianos e Georgia, Staline castigou o separatismo, contradizendo um dos pontos essenciaes do programma soviético, que reconhece, aos povos componentes da União, o direito de reger seus proprios destinos e determinar, livremente, sua organização nacional, até chegar á separação.

Os antigos methodos de repressão do regimen czarista que se renovam rigorosamente aggravados, resultarão inefficazes para suster um governo que absorve, totalmente, a acção do paiz. Para continuar assim, necessitar-se-iam de politicos eminentes, dotados de talento e capacidade singulares, com notorio accerto na eleição de adequados cooperadores.

Por outro lado, além do Estado ser administrador despendioso, os obreiros da cidade e a massa rural não abrigam a bôa vontade indispensavel para assegurar o exito.

Não ha doutrina que justifique a prepotencia em-

pregada em defender interesses bastardos, sem importar-se da vida dos semelhantes. Cego e surdo ante os lamentos e as lagrimas das victimas, mantem Staline sua inflexivel orientaçãõ social. Não adivinha que, sob os farrapos dos famintos e dos opprimidos, se contrãem as mãos em gestos ameaçadores, manifestando a inconcivivel resurreiçãõ do espirito nacional.

O systema burocratico desperdiça immensos valores, deixando o campo livre para o roubo directo ou indirecto de seus membros e sympathizantes. Os decretos parecem destinados a alimentar o burocratismo irresponsavel dos soviets, ás expensas da massa trabalhadora. A nacionalizaçãõ, os processos politicos e os methodos economicos, redundam em visivel proveito da nova casta. Ella, ao apoderar-se do partido e da administraçãõ nacional, prepara, sem duvida alguma, a estabilizaçãõ de um regimen capitalista. Em nome de uma dictadura communista verbal, estãõ se lançando as bases de burguezia vermelha.

O governo anti-democratico e anti-nacionalista, que preside o dictador Staline, está integrado por poucas figuras. Molotof preside o conselho dos commissarios do povo; Kalinine preside a U. R. S. S.; Vorochilof é commissario da guerra e do conselho militar revolucionario; Ordjenikidze dirige o conselho supremo de economia e a realizaçãõ do plano quinquennal; Rudzutak fórma parte do conselho de trabalho e defeza; Kubi-

chef tem a seu cargo a inspecção e vigilancia do mencionado plano quinquennal.

Com toda verdade, póde assegurar-se que a dictadura está composta por um numero tão limitado de homens que não excedem de vinte, os quaes a exercem em nome do povo obreiro e camponez, apesar de não ser uma cousa nem outra e carecer de sua approvação (67).

Foi tão destacada a participação dos israelitas nos primeiros tempos da revolução, que o estado soviético foi considerado como synonymo de republica judia. Em numero consideravel, os hebreus são cooperadores fieis do regimen communista, ainda que o elemento slavo-russo ou ucraniano lentamente vae se assenhoreando dos postos directivos.

Entre outros pró-homens bolchevistas, são hebreus: Trotzky, Zinovief, Kamenef, Litwinof, Lewin, Tellier, etc. A paz de Brest foi negociada pelo hebreu Joffre. A politica exterior foi inspirada pelos israelitas Radek e Litwinof. E não olvidemos que o sanguinario Dzerjinsky (da G. P. U.) tambem era judeu. Esta seita tem maioria na internacional communista. Entre seus elementos ha exaltados que quizeram arrojarse sobre o mundo, com a espada vermelha de sangue e fogo, para impôr o bolchevismo.

Como o israelita não se incorpora á vida de nação determinada, pois é por antonomasia refractario ao

(67) Lenine, Tchicherin e Lunatcharsky são descendentes de familias nobres; Trotzky, Radek e Bujarin, periodistas.

ambiente nacionalista e á influencia das raças, facilmente secunda a ideologia vermelha em sua campanha para a abolição das nações. E, ainda que, actualmente, não constitúa frente á totalidade da população, senão um grupo de numero muito reduzido, chega a formar, todavia, nas universidades, cincoenta por cento dos estudantes .

O plano quinquennal de Staline, como vimos anteriormente, é um projecto de industrialização em maxima escala, para desenvolver as principaes fontes de riqueza, o machinismo e os meios de mobilidade. Seu autor impôl-o com energia, sem considerar os obstaculos que iam-lhe ao encontro. A' excepção de militares e empregados, converteu em obreiros os habitantes da Russia. Seu systema de violencia unicamente é comparavel ao empregado com os escravos, os quaes, em preteritas edades, levaram a cabo, estimulados pelo latego, grandes construcções.

A militarização do trabalho não acceita excepções. A gréve e a insubordinação são castigadas com terrivel severidade. O revólver substituiu ao latego. Isto só póde acontecer na U. R. S. S. porque, exclama o proprio Staline: "tem que reconhecer que o poder soviético é, actualmente, o mais sólido de quantos existam no mundo".

Cinco milhões de "kulaks" foram deportados aos campos de concentração, para trabalhar nos bosques do norte, constituindo verdadeiros acampamentos pe-

naes da industria madeireira. Em alguns delles, passados três annos de labor obrigatorio, a porcentagem da mortalidade chegou a 50 %. Apesar disto, a conscrição de homens, mulheres e creanças para taes tarefas, é mantida com um rigôr simplesmente tragico.

As rendas, em lugar de alimentar os burguezes, vão íntegras, theoreticamente ao menos, aos cofres do Estado, de maneira que as classes exploradoras foram substituidas por um só explorador.

Os unicos que vêm bem remunerados seus serviços, de accôrdo com sua especialidade, são os técnicos estrangeiros, encarregados de organizar as forças productoras.

A magnitude da tarefa emprehendida exige sacrificios intoleraveis. Com o objecto de demonstrar á Europa que a Russia é capaz de triumphar no terreno industrial, impõe-se aos obreiros privações que a civilização jamais poderá justificar. O orgulho russo que aneia superar, em todos os campos, ás demais nações, creou o servilismo. Nos discursos officiaes, como já fizémos notar, proclama-se com emphase, a superioridade economica do estado soviético sobre os demais póvos.

Se, ao que respeita aos trabalhadores da industria, o programma não tem suscitado grandes complicações, não se póde affirmar o mesmo com relação á tarefa emprehendida para converter os membros da massa agraria em obreiros, fundando “as pequenas organizações disseminadas afim de constituir grandes associações

que praticaram, em commum, o trabalho da terra e foram dotadas, para esta acção collectiva, dos meios tecnico mais modernos" (68).

Para não admittir o descontentamento dos obreiros, o dictador trata de explicar as difficuldades da seguinte maneira: "Está demonstrado que os actos de sabotagem de nossos especialistas, as manifestações anti-soviéticas do "kulaks" e os incendios e explosões occorridos em nossas emprezas e edificios, estão directamente inspirados pelo exterior..." (69).

(68) Informação de Staline, lida no comité central do XVI congresso communista russo, celebrado a 28 de maio de 1930.

(69) Leiam-se, a respeito, os seguintes paragraphos de Alexis Marcof em seu livro "Staline": "Ao lado das machinas se vêm os rostos pallidos, os extenuados semblantes dos obreiros. Apenas se movem suas mãos cançadas. Quiçá por preguiça? Um anno de vida faminta... dois, três, e logo? Não. Assim não se póde trabalhar, não se póde viver. E vem a indifferença, não importa o resultado (a qualidade da manufactura) e o que são daquellas mãos é defeituoso em 20 ou em 40%. Fôge-se das feitorias, porém os braços do governo são largos. Os trabalhadores são destinados á força. Ninguem tem o direito de escolher o sitio onde deve trabalhar. Um anel de ferro opprime a todo o paiz. Os olhares de odio fixam-se nos escaparates onde ha de tudo... para os estrangeiros e para alguns mortaes felizes do paiz. As mãos colhem pedras, bastões... Apresentam-se os da G. P. U. e córre sangue. Logo se retiram os cadaveres e tudo segue como antes. — "Camaradas, sabeis que hontem déram-se chicotadas aos obreiros na G. P. U.? — Camaradas, sabeis que...?" — E quanto mais avança o tempo, maior é o descontentamento e o odio do povo. Odio? A quem? A contestação é unica: o odio da classe trabalhadora ao implacavel poder que a explora. O povo e o governo de Staline se distanciam cada dia mais e vão se collocando ao lado opposto das barricadas".

Para confirmar esta asserção, o governo recorre a processos espectaculares, denunciando a sabotagem de alguns suppostos technicos, engenheiros e sábios, que tiveram ou houvessem podido ter relações com o exterior, generalizando logo aquelles casos.

A obsessão russa contra o capitalismo por uma parte, e por outra, a necessidade de dissimular a escravidão dos trabalhadores, põe nos labios do dictador a seguinte explicação que, por inexacta, não podemos acceitar. Verificou-se, diz, “uma transformação na mentalidade popular, trocando-se idéas ácerca do trabalho, que considerado até hoje como uma penosa e ingrata necessidade, chegou a ser uma obra de honra, de gloria, de bravura e de heroismo. Nada parecido existe nos paizes capitalistas”.

A distribuição das terras, medida politica para conseguir a adhesão dos aldeões, a principio foi annullada, formando-se, outra vez, grandes dominios (os das explorações collectivas). O camponez, despojado de sua terra, é obrigado a trabalhar o solo, por contractos obrigatorios de varios annos, com retribuição tão baixa que o converte em servo. Porém, como é escravo vermelho, os dirigentes continuam entoando louvores á felicidade collectiva que seu regimen produz. Mas tudo será inutil. O agrario jamais acceitará o principio de que a terra pertence a todos, já que o sólo de facto e direito unicamente pertence ao Estado.

O anhelos de bem-estar e progresso, a base do proprio esforço, é muito profundo nos aldeões. Porisso, o

communismo nos campos não tem ido mais além da epiderme. A propriedade particular póde ser limitada e transformada, mas não abolida.

Existe definida opposição entre a massa proletaria da cidade e do campo. A ruptura que se annuncia periodicamente, e que os poderes publicos têm eludido, empregando recursos de força, terá que se produzir. E, ainda que ignoremos a fórmula do estálido, podemos imaginar suas proporções, dada a grandeza do scenario e a multidão dos actores.

III

O communismo russo ordena a seus affiliados dos paizes estrangeiros manterem o espirito de combate em constante exercicio, aconselhando a táctica de aproveitar qualquer pretexto e circumstancia para levar a cabo trabalhos perturbadores de character revolucionario. E' mister semear discordia afim de explorar, opportunamente, o desagrado da massa, exacerbando sua inquietude e provocando seus protestos.

Se um cidadão intentasse desembaraçar-se deante de soldados ou proletarios da Russia, na fórmula em que costumam fazel-o seus obscuros delegados em nossos ambientes recreativos ou trabalhistas, seria detido no momento, encostado a um muro, e baleado.

Periodicos e folhetos que tergiversam a verdade, desorientam os trabalhadores, buscando sua adhesão.

Se elles conhecessem o terror que opprime a seus irmãos no imperio soviético, com impeto exaltado, repudiariam o jugo que pretende impôr-lhes o bolchevismo. E' indispensavel noticiar ao povo ácerca da existencia material e espirital da massa no estado dos soviets. A verdade contradiz e destróe as promessas phantasticas que seus agentes em qualquer parte diffundem.

O communismo exagera os contornos da batalha social nos paizes da Europa e da America, olvidando que esta lucta de classes é, infinitamente, mais toleavel que a submissão em que vive o obreiro russo, já que o trabalhador nas demais nações melhora gradualmente sua situação, obtendo cada vez maior participação de bem-estar.

Fóra disto, o bolchevismo é a negação do nacionalismo no nobre sentido de patria. Apparenta ignorar a impossibilidade de reduzir este conceito sublime, eliminando habitos e tradições das raças, supprimindo fronteiras, riscando a differença de idiomas e impondo um sentimento e uma cultura typó "standard". A experiencia da historia ensina que no caso de ser factível tal pensamento, necessitaria de muitos millenios para sua realização, pois requer que a massa e cada um dos individuos que a integram, se compenetrem de sua bondade e necessidade.

Sobre o que se disse, o governo dos soviets não pôde prescindir de technicos e capitaes europeus, que não irão á Russia sem garantias de ordem politica e

material. Isto significa, definitivamente, renunciar á propaganda revolucionaria no exterior.

O methodo communista trata de occasionar crises economicas entre os productores de outras nações, afim de que o ambiente, perturbado pelo descalabro e pobreza, acceite seu programma. A producção, ás expensas da situação miseravel dos trabalhadores, tem que augmentar naturalmente, pondo o governo em condições de inundar com seus productos o mundo. Existe, pois, a possibilidade de fazer o "dumping" soviético, consistente em exportar artigos a preços tão inferiores que não admittam concorrência.

Nós argentinos, sabemos que uma instituição commercial bolchevista, que funciona em Montevidéo, valendo-se de terceiras pessoas, introduz, actualmente, em nosso paiz, artigos que vende a baixo preço, prejudicando sériamente aos elaboradores de materias primas e aos industriaes.

O informe das autoridades da nação que apprehenderam o local de Iuyamtorg, manifestou que seu pessoal era nomeado e removido pelo governo russo, e que parte de seus agentes exerciam funções, por completo, alheias á actividade commercial.

Comprovou-se que adquiria artigos em outros paizes para vendel-os a menor preço que o da aquisição, perseguindo o desequilibrio de nossa praça commercial. Preparava, tambem, folhetos e cartazes de cara-

cter subversivo e mantinha um serviço de espionagem relacionado com o movimento militar argentino (70).

O povo russo tem o direito de qualificar de usurpadores aos que exercem seu governo, porquanto não têm estes cumprido nenhuma das três promessas em que apoiaram a sublevação do anno 17. Que fica daquelle proclama annunciando que todo o poder politico residiria nos soviets? Absolutamente nada. Nos poucos dias que o congresso dos soviets da União celebra sessão, como já referimos, concretam-se seus membros a approuvar os actos do "Proesidium", o qual, por sua vez, obedece as ordens do dictador.

(70) Em seu numero de 23 de maio de 1932, "La Prensa" de Buenos Aires fez as seguintes manifestações: "No paiz realiza-se activamente uma propaganda dissolvente, cuja finalidade é a destruição das instituições fundamentaes da organização economica e familiar, e até dos costumes. Caracteriza-se pelo abuso que faz das liberdades publicas, das normas da vida republicana e das facilidades de expressão das idéas que proporciona a democracia, para mais tarde, se conseguir seus propositos, supprimir tudo isto: liberdades publicas, vida republicana e democracia.

"Frequente é o caso de pessoas que professam, como meio de vida, o delicto — assaltantes, falsificadores de moeda, trapaceiros de dinheiro — e como ideologia politica qualquer das formas destruidoras da sociedade. E frequente é tambem que se lhes defenda como "idealistas", como "vanguardistas", como "homens novos", com o olvido de que são delinquentes, como se bastasse declarar aspirações revolucionarias, para gozar de uma immuniidade tão extensa que não alcança a magistrados, legisladores ou governantes e que, ao serem ouvidos aquelles defensores, tocaria aos extremos da mais perigosa impunidade. Os que, por sua vez, deviam ser defensores da sociedade, do Estado, de suas instituições e da familia, guardam silencio para não ir, segundo parece, contra a corrente.

Tambem se prometeu aos obreiros a pösse e a direcção das usinas, transportes e meios de producção. Porém, a intervenção que se lhes concedêra a principio, foi declinando até ficar completamente annullada.

No que attinge á mais fundamental das promessas, a entrega da terra aos aldeões, o desastre não pôde ser mais profundo. Os agrarios que ainda não estão collectivizados, têm que entregar o fructo de seu trabalho ao governo confiscador.

O mesmo diario, com data de 9 de junho de 1932, denuncia a presença de mestres communistas nas escolas officiaes. Declara, tambem, que a acção dos militantes communistas "se faz sentir em outras esferas da instrucção publica; em universidades, ao amparo da liberdade de opinião; em collegios secundarios, e, bem como, em grandes repartições da administração nacional, órgãos de superior hierarchia no governo da educação. Quasi folga a observação que não escapará ao sentido commum: intervêm na prédica dissolvente muitos profissionaes, aos quaes o erario federal paga soldos sob o valor entendido de que o faz em retribuição aos serviços prestados á cultura do paiz, que afiance os principios politicos, economicos e ethicos, escriptos em sua carta constitucional. Até congressos se celebraram aqui, cujos membros eram afiliados á Terceira Internacional e occupavam cargos nas escolas publicas.

"Não é isso peor que, em tal fórmula, se defraude o fisco, burlando a bôa fé official com uma propaganda tendenciosa, destinada a afrouxar os sentimentos patrioticos e de ordem publica em que, necessariamente, têm que se assentar o bem-estar e o progresso da sociedade argentina. Torna-se mais grave e incongruente, todavia, que os dinheiros da Nação provenham ao extremismo de tribunas magistraes, para extraviar espiritos e recrutar cúmplices de sua funesta empreza.

"A presença de professores communistas nas aulas de todos os grás e até nas direcções técnicas accusa uma despreoccupação culpavel, gravemente culpavel, aos mandatarios que a consentem, e um perigo para o porvir da Republica, por mais que os homens de hoje sejam reaccionarios a essa prédica desquiciadora".

Quer dizer, pois, que os três pontos basicos que serviram de apoio á formidavel campanha cammunistá, ao não se converterem em realidade, põem em evidencia o chimerico de sua ideologia.

IV

A respeito dos interesses geraes, os governantes se preocupam com a conservação do predomínio partidista. Por lesar o direito natural da soberania democratica e defraudar, em beneficio proprio, as aspirações mais legitimás, merecem em bôa lei o já referido titula de usurpadores.

Os proletarios, logo ao fazerem parte da burocracia, por muito sincero que tenha sido seu idealismo, tornam-se opportunistas. A ambição desgarrá continuas partes do ideario vermelho. Como a força da União consiste no numero immenso que obedece, por todos os meios se impede que a massa deixe de ser rebanho. O homem nada conta; sua acção é menor que a da mais infima móla dentro de uma machina complicada.

Ainda que os russos tremulem ao vento a bandeira vermelha com as insignias da foice e do martello, e cantem "A Internacional", e possuam frótas e exercitos, e alimentem planos grandiosos de industrialização, e se preparem para uma guerra de caracter mundial, continuam sendo, peor ainda que nos mais angustiosos tempos do czarismo, verdadeiros escravos.

Quando os obreiros de qualquer nação civilizada

suspiram desejosos por um futuro melhor, pensam em alguma cousa muito distincta da vida militarizada, em um regimen de trabalho forçado, sob a ameaça de castigos terriveis. O mais modesto dos trabalhadores argentinos jamais poderá vacillar entre a liberdade com que desenvolve seu labor no Rio da Prata e a escravidão angustiosa da União Soviética.

Uma confissão indirecta do fracasso do regimen communista temol-a nas manifestações unanimes da maior parte dos diarios russos, os quaes, no mez de abril (1932), commentando um novo anniversario do tratado de Rapallo, manifestaram a possibilidade de uma coexistencia pacifica, entre o systema soviético e o capitalista, por não considerar necessario o desapparecimento de nenhum dos dois. Esta contramarcha obrigada tem intima relação com a consciencia, cada vez maior, que os agricultores vão se formando de seu proprio poder.

Por outro lado, a ideologia bolchevista após quinze annos, continúa gastando o patrimonio intellectual que aportaram os homens da revolução de novembro. Larin, membro do secretariado do partido communista, em agosto de 1929, reconheceu na "Pravda" que, não obstante a protecção politica e a abundancia de meios materiaes, não surgiu, desde 1917, nenhuma personalidade communista sobrepujante.

O'Flaherty, o famoso escriptor e revolucionario irlandez, apezar da sympathia e da attenção com que foi tratado na Russia, refere o que segue: "Eu cria,

antes de vir a Moscow, que os russos estavam procurando implantar o socialismo da maneira official de que nos fallam os oradores socialistas e os marxistas doutrinaes. Cria que ia trocar a natureza humana. Que ia haver paz, egualdade e amôr fraternal em todo o mundo. Que iam desaparecer as ambições pessoaes e que, quando se tratasse de obter um destino publico, o povo se saudaria dizendo: "Vós primeiro, senhor!", o mesmo que nas guerras absurdas quando os soldados se saudavam na batalha, antes que Napoleão fizésse da guerra um negocio realista de victoria a todo transe. Sem embargo, acho que a lucta pela existencia é egual ou peor, todavia, que na Europa. Eu creio que nas filas socialistas não existem differenças entre as distinctas profissões. A unica é que as pessoas de minha profissão, como é natural, apparecem mais progressivas que os pedreiros, os carvoeiros e os lenhadores. Não obstante, os escriptores daqui (Moscow), são tão burguezes como os escriptores europeus. Têm a mesma ambição de prosperar e superar a seus companheiros, de fazer-se famosos e adquirir segurança, mediante a propriedade privada, a expensas da sociedade e seus collegas".

No fundo da raça asiática vibra a ancia dominante de impôr a Russia sobre o mundo. Esta utopia slava que vem de séculos confunde-se, praticamente, com a chimera communista de extender a dictadura do proletariado a todo o planeta. Dentro da organização bolchevista actuam duas facções: a dos que querem evolu-

cionar para a democracia, contando com a cooperação do Occidente, e a dos que insistem em isolar, por completo, seu imperio e proseguir os preparativos para levar ao fim a revolução mundial.

Uma analyse da personalidade dos que governam a immensa massa, talvez permitta comprehender a tragica violencia de seus erros. De alma impassivel e temperamento de aço, em suas campanhas de proselytismo, mostraram-se como apóstolos excitados de extremismos. Acham-se empenhados na tarefa absurda de esmagar a alma russa, para dar-lhe uniformidade. A raça não syntoniza com caudilhos de dynamismo cerebral que carecem de emoção e que tudo sacrificam a uma idéa. Entre os quinhentos communistas mais altos da revolução, não passam de vinte os russos propriamente ditos. Ainda que figurem sob o commum denominador de um Estado, as distinctas raças e nacionalidades que habitam a União não constituem, na realidade, o typo russo. As differenças anthropologicas, ethnicas e psychicas são mais fortes que a ordem da geographia politica. Os membros de algumas destas minorias raciaes, inimigos do typicamente nacional, querem fazer da Russia uma simples secção da internacional communista, emquanto que os russos nacionaes, por mais bolshevistas que sejam, desejam, primeiramente, fortalecer seu nacionalismo e logo, se fôr possivel, subjugar a Europa.

As necessidades e esperanças, os appetites e exigencias do povo, que, com repugnancia, supporta a

monstruosa tyrannia, concluirão por derrubar os governantes soviéticos. Nenhum systema pôde regular a vida humana prescindindo dos sentimentos, paixões e desejos espirituaes, como se os componentes da especie fôsem sêres de capacidade, aptidão e virtudes exactamente eguaes.

Não basta aperfeiçoar os processos technicos para resolver o problema social, porque o factor homem é algo mais que uma cousa. O methodo do trabalho militarizado não pôde suster-se. Tão pouco pôde prescindir-se do capital, tão indispensavel como a direcção técnica e o trabalho manual. Os vaevens do progresso e retrocesso na applicação dos principios da dictadura, claramente, revelam que, para servir a uma utopia, não basta cerrar os olhos á realidade dos factos.

Os discursos revolucionarios, para conservar a confiança publica, affirmam que, desaparecido o communismo, voltará victoriosa a autocracia dos czares. Isso não é exacto. Entre o czarismo e o communismo, existe como solução a democracia, no gráu em que seja compativel com o nivel espirital da massa. Por fim, segundo confissão dos mestres vermelhos, como o communismo integral suppõe uma superior cultura, resulta inconcebivel pretender que um povo heterogeneo e primitivo marche á vanguarda do mundo, como exemplo de uma transformação por vir.

Sobre o horizonte vermelho se ergue a esphinge da Russia. Enigmatica, contempla os problemas que se agitam no vasto scenario e que preoccupam os estu-

diosos do mundo. Divisa dos caminhos: o que conduz á democracia, com sua obra de liberdade, bem-estar e civilização, e o que leva ao abysmo, isto é, aos horrores do chãos anarchico.

Quaesquer que sejam as offuscações bolchevistas, a especie humana que leva muitos séculos de lento e gradual progresso na ordem democratica não tolerará uma retrogradação de character permanente para a barbarie.

A historia amaldiçoará aos communistas, não precisamente por seus erros doutrinarios, que é humano equivocar-se, mas por não haver vacillado em verter torrentes de sangue humano para impôr um regimen social.

Não é licita a neutralidade, ante a pavorosa realidade do estado soviético. A sociedade deve saber os que estão contra e os que estão a favor da civilização.

CAPITULO X

INFILTRAÇÃO COMMUNISTA NO RIO DA PRATA

- I) Circumstancias que predispõem o ambiente á subversão. O mal-estar e a falta de coherencia espirital. — Ensino. As creanças na rua. Cárceres e reformatorios. Decepção da politica. Conceito materialista da vida. — O comité director funciona em Montevidéo. Impressos com falso pretexto de imprensa.
- II) Simulação de cultura e beneficencia. O Socorro Vermelho Internacional. Bibliothecas e Centros desportivos. — A Iuyamtorg. O commercio local e a politica do "dumping". Gréve do marceneiro. Origem e recursos da campanha. — A Procor. Instituição Israelita. Declarações de seu órgão official. — A U. R. O. (União Ukraniana). Actividades revolucionarias. — A Liga Anti-imperialista. Seu primeiro congresso.
- III) Escolas anti-argentinas. Federação infantil de peoneiros. Frente Unica do magisterio. Nos collegios nacionaes. — Unidade syndical classista. — A imprensa e as conferencias soviéticas. — A debilidadade do poder publico fortalece os profissionaes da revolução. — Organismos contra a ordem. A penetração soviética avança. — A situação actual. Necessidade de crear trabalho. Defeza das instituições e da cultura.

I

Os agitadores de profissão, advertidos pela doutrina e experiencia dos mestres vermelhos, ha muito estão convencidos de que a massa, acossada pela indigencia, é materia apta para a subversão. A perigosa desocupação agraria, accrescida de uma consideravel paralysação industrial e burocratica, colloca uma bôa porção do povo em situação de sério mal-estar.

O attribuir a carestia geral a illicitas manobras do capitalismo, introduz na mentalidade do indigente o conceito de que as ostentações sumptuarias dos opulentos — naturalmente irritantes — são possiveis, graças a suas privações. A classe, abatida pelo infortunio, rechassa, em geral, o patrocínio da caridade, que, por sua natureza, não fornece soluções permanentes, e reclama uma distribuição mais equitativa dos bens materiaes.

Estas considerações de actualidade, em qualquer latitude terrestre, adquirem força singular em um paiz como o nosso, que, por seu crescimento alluvial, carece de estavel coherencia. Por espaço de lustros com ideologias e costumes distinctos, a nossas praças têm arribado aportamentos immigratorios. Nesse conjuncto, alguns elementos, olvidada a tradição de sua terra de origem, não se compenetraram com a nossa. Outros, por seu extremismo internacionalista, tornam-se inadptaveis, e se dedicam a exacerbar o odio de classes,

empenhados em apressar um cataclysmo mundial. Com estas affirmações só intentamos destacar o facto de que é de estrangeiros a porcentagem maior de adherentes ao communismo. Quer dizer que uma porção convive comnosco unicamente em conglomeração, sem incorporar-se de fôrma effectiva, ao organismo nacional.

Os trabalhadores que, dentro da paz e ordem, não encontram labor que os assegure o sustento e, com elle, perspectivas de progresso, mordidos pelo pauperismo e desorientados por sua escassa illustração, acceitam, como uma esperança de immediata realização, qualquer promessa, — politica, ácrata ou communista — por exorbitada que resulte (71).

Em seu deficiente juizo ácerca do complexo da vida, entendem que, depois do estalido, por peor que lhes depare a nova realidade de cousas, difficilmente lhes tornará mais angustiosa que a actual.

Os pamphletos e folhetos, os periodicos e livros, que incitam á acção directa para alcançar reivindicações de justiça social, vão em busca dos homens que trabalham com minima retribuição, e, com preferencia,

(71) Em 25 de outubro de 1932, "La Nación" de Buenos Aires informou que as autoridades policiaes de uma secção do porto comprovaram que os 4.000 desoccupados que tinham alojamento nos telheiros de duas de suas caldeiras, e aos quaes, diariamente, o governo provia de alimento, haviam resolvido terminar com uma manifestação de hostilidade contra as autoridades governativas. Propunham apoderar-se da Commissaria seccional, afim de não se vêrem resistidos em seu programma de acção na zona do centro da cidade, particularmente nas immediações da Casa Rosada.

dos que vivem em paralyzação forçada, torturados pela anciedade do amanhã, ante as exigencias inevitaveis do lar.

As doutrinas subversivas tambem excitam écho em alguns sectores do magisterio, em collegios de curso secundario e nas universidades. Na Faculdade de Direito, o fomento de ditas orientações chegou a concretizar-se na apologia de organizações communistas, anarchicas ou revolucionarias (72).

A falta de estímulo para os educadores em seu labor de sacrificio é desquiciadora. A recommendação tórna estéreis a disciplina e o trabalho. O pessimismo aggravado pela desoccupação (existe um exercito de mestres diplomados sem possibilidade de emprego) vae-se deslizando na classe para um estado perigoso.

Enxames de rapazes, em que figuram todas as edades, desde a creança com obrigação escolar, até o "mocetón de libreta de enrolamiento" (73) que se dedicam á venda de diarios, se guiam nos costumes de rua (jogo, rixa, furto, etc.), tornando-se aptos não só para as actividades da delinquencia commum, como para as do mais exaltado extremismo.

Multidões de menores saém dos cárceres ou reformatorios, licenciados na triste arte do vicio, e, em sua

(72) Tal se deduz da versão tachygraphica de uma conferencia do Dr. Alfredo L. Palacios, sobre a F. O. R. A. na Faculdade de Direito.

(73) N. T. "Mocetón de libreta de enrolamiento", isto é, rapaz que completou 18 annos, que tem direito de intervir nas eleições.

posição de inimigos ou victimas da sociedade, serão elementos dispostos a qualquer empreza reprehensível.

A classe trabalhadora, — decepcionada pela falta de cumprimento de promessas, sejam justas ou irrealizáveis, que, por tática, formulam os politicos, servindo propositos de egoista eleitoralismo, — sente-se attrahida, pouco a pouco, para os caudilhos que propugnam, decididamente, a acção directa.

Em um ambiente como o que deixamos esboçado, póde germinar com violencia a ideologia mais anti-social. A insurreição de uma classe, não é, como se podia affirmar em tempos atraz, programma exótico e sem estabilidade em nosso meio.

A repressão da força, impostergavel deante dos transtornos publicos, não bastará para concluir com as agitações do bolchevismo.

Muito podem, naturalmente, o código, a policia e o exercito, porém, é mistér acudir a origem mesmo da perturbação, para suffocal-a em seu inicio.

Fóra dos factores assignalados como incubadores do estado de perigo em que se acha bôa parte da classe indigente, gravita, perturbadoramente, o conceito materialista da vida. Supprimida a realidade soberana do Creador e sua justiça supraterrrestre, e proclamado o imperio do egoismo sem o freio do dever, torna-se inutil empreza exigir de uma maioria opprimida pela miseria e carecente de ideaes e esperanças, que trabalhe dentro da paz, em uma organização

que, segundo aquelle pensamento, só beneficiá a um grupo de privilegiados, a expensas das privações dos demais. A fermentação desta idéa transformar-se-á em impetuosa força contra toda hierarchia de ordem social.

Em principios de 1932, um representante do Chile na America do Norte notificára a seu governo, como cousa resolvida, a intensificação da propaganda bolchevista na America do Sul. O plano consistia em pôr-se em contacto com soldados e marinheiros, formando células, em crear grupos preparadores de gréves, organizar nucleos de combate, ensinar a pratica da "sabotagem", desorganizar os serviços publicos e seleccionar homens especiaes para levar a cabo actos de terrorismo (74).

No referido communicado deixou-se estabelecido que a séde directora se achava em Montevidéo, de onde fomentava e dirigia as agitações na Argentina, Chile e Perú. Posteriormente, pôde se comprovar que o comité retransmissor das inspirações da terceira internacional, e que actúa na outra margem, estende tambem sua zona de influencia nas republicas do Paraguay, Bolivia e Brasil.

Dentro da organização mundial communista, esta entidade constitúe o sétimo districto e tem a seu cargo

(74) Devido a alguns graves infortunios (em Buenos Aires) contra proprietarios de garages e padarias, apoderaram-se de dois locaes dos syndicatos respectivos, de filiação soviética, sequestrando-se documentos compromettedores, planos de attentados criminaes já consummados e de outros em preparação, elementos de "sabotagem", etc.

a tarefa de propagar a doutrina, crear novos nucleos, conquistar adeptos entre os funcionarios do estado, mobilizar agentes secretos, defender os camaradas perseguidos, e incitar a toda a classe, movimentos anti-sociaes. Della dimanam as instrucções bem detalhadas por certo, para infiltrar-se em repartições civis (ministerios, alfandegas, ferrocarris) e policiaes (guardas, bombeiros, carcereiros). Outrosim, segundo declarações do Director de Correios e Telegraphos do paiz, a quasi totalidade de impressos communistas, que nos chegam do exterior, procedem de Montevidéo. E não só vêm os que ali se originam, como tambem os editados na Europa e America do Norte. Interessa saber que, numerosos folhetos que lançam as rotativas do Uruguay, ostentam, não obstante, falso pretexto de imprensa de Buenos Aires.

II

Sob exterioridades culturaes ou benéficas, que para o profano resultam sympathicas, pelo ideal humanitario apregoado, surgem instituições que acatam os mandatos de Kremlin e divulgam o programma communista.

O Centro Socorro Vermelho Internacional tem intimo enlace com a Internacional Syndical Vermelha de Moscow. É puramente communista em doutrina e processos (75).

(75) Os estatutos do S. V. I., fundado em Moscow em 1923, estabelecem "respeitar o principio de solidariedade internacio-

Inverteu, em suas campanhas, grandes sommas de dollars. Suas circulares denunciavam, sem genero de duvida, seu caracter soviético (76).

Em Montevidéo a policia descobriu que uma entidade, do mesmo nome, preparava passaportes e documentos falsos de identidade, para ajudar aos depravados e profugos.

nal" e a "lucta de classes" entre todos os trabalhadores.

Lendo-se os communicados do S. V. I., acham-se declarações como estas:

"1.º Participar das grèves e luctas do proletariado, não só defendendo e ajudando aos presos, como tambem levando a palavra de alento e solidariedade do S. V. I.; 2.º O S. V. I. deve participar de todos os actos que organizem os obreiros, os estudantes, contra o terror branco".

(76) Veja-se o seguinte communicado de 1929: "Socorro Vermelho Internacional — Secção Argentina; Comité Central Buenos Aires. — Presidente Honorario: Dr. Carlos Viamonte. Circular n.º 8. — Aos socios e organizadores adheridos. — Camaradas: Estamos perto de 7 de novembro, data em que se comemora o 12.º anniversario da revolução russa. — Conhecemos os progressos feitos pelo proletariado sovieta. Enquanto que nos paizes onde domina o capitalismo, a miseria, o pauperismo das massas obreiras e camponesas augmentam, a desocupação cresce. Os perigos de guerra contra a U. R. S. S. se fazem sentir de fórma ameaçadora; as contradicções capitalistas se aguçam; o choque entre os grupos imperialistas é mais aspero do que nunca, e toda esta lucta se faz pezar sobre o hombro do proletariado, que se levanta contra estas condições, impostas pelo regimen capitalista. — As secções do S. V. I. devem, neste anniversario, organizar actos ou participar nos que as outras organizações realizem, commemorando este grande acontecimento proletario". (Publicação do "Crisol", 13 de novembro de 1932).

Sob a mesma direcção do S. V. I. continuou se effectuando em Buenos Aires "meetings" publicos, commemorativos dos acontecimentos soviéticos.

Com o pretexto de organizar bibliothecas ou centros desportivos, congregam-se varias cellulas — cada uma se compõe de um chefe de grupo e cinco adeptos — e preparam-se para a acção. Destes organismos, simuladores de cultura ou athletismo, sahiram caudilhos soviéticos que actuam em nosso paiz e no Uruguay.

Em julho de 1932, o Poder Executivo enviou á Camara baixa, uma mensagem expressando que o reconhecimento official da Iuyamtorg, entidade commercial soviética, teria consequencias prejudiciaes á economia argentina (77).

O commercio local se resentiu com a politica do “dumping”, pois não podia competir com uma instituição que vendia productos na praça, por preço abaixo de seu custo. É que ao Soviet, além do intercambio economico, preocupa a infiltração, no resto do mundo, do systema social que implantou sua dictadura.

A estatistica correspondente aos três annos de actuação que teve entre nós a Iuyamtorg estabelece que

(77) Com referencia a este thema, a Bolsa de Cereaes, em uma nota dirigida á Comissão de commercio e industria da Camara de Deputados, declara: “Porém, seria ocioso desconhecer que é indispensavel a concorrencia da lealdade e corrección a que devem sujeitar sua politica commercial todos os paizes que se vinculam ao intercambio da mesma especie, e isto é, precisamente, o que não se passa com a Russia, como ficou demonstrado nas diversas occasiões em que se expuzeram, claramente, propositos de intromissão social, que constituem uma nota das actividades do citado paiz no estrangeiro”.

Por sua parte, a Bolsa do Commercio de Rosario fez publico que o reconhecimento da Iuyamtorg significaria entrar em competencia com um regimen de governo que desconhece os direitos primarios que a civilização accórda aos sêres humanos.

os saldos, favoráveis a principio, paulatinamente tenderam a minorar nossa exportação, enquanto se intensificava a introdução de seus artigos.

Por meio do "dumping" e do sustento dos propagandistas, a citada organização participou activamente da greve da dilatada classe do marceneiro, que se prolongou desde meados de 1929 até os mezes posteriores do anno seguinte, e que repercutiu com grave prejuizo sobre a industria madeireira em geral.

O descontentamento do syndicato desorganizado, offereceu-lhe a possibilidade de assenhorear-se do mesmo. As circulares distribuidas durante a paralyção denunciam a origem e finalidade da campanha, e a fonte dos consideraveis recursos de que se necessitaram para mantel-a.

Com a confessada finalidade de prestar amparo aos camponezes israelitas, proporcionando-lhes os elementos necessarios para seu labor, funciona entre nós uma sociedade, a Procor, activamente soviética (78).

"Der Poer" ("O Camponez") de maio de 1932, seu orgão official, como se quizesse fazer uma definição inequivoca das actividades que desenvolve a citada entidade, escreve: "Para defender a União Soviética fortificae a Procor". Mais adiante protesta que a unica patria socialista dos opprimidos do mundo é a União

(78) Na cidade de Buenos Aires, fóra de seu comité central, tem sub-comités em diversos bairros (Villa Crespo, Paternal, Boca, Barracas, Parque Patricios, Floresta e Belgrano).

Soviética e conclúe dizendo que os obreiros em geral e os obreiros judeus em particular, devem realizar uma mobilização gigantesca para a defeza da União Soviética (79).

O mesmo diario, no mez de agosto, reproduziu uma noticia apparecida na Russia, ácerca dos assumptos estrangeiros, na qual se lê: "Os principaes effeitos do labor desenvolvido este anno no estrangeiro, são os seguintes: Varias associações politicas, como a Icor, na America do Norte; Procor, na Argentina, etc. etc." E, em outro paragrapho, affirma-se que a acção dos propagandistas tem provocado represalias em alguns paizes (Argentina e Uruguay).

O conjuncto de obreiros e camponezes ucranianos passa de 100.000 em nossa nação. A U. R. O., de estricto character bolchevista, inflúe sobre essa massa de escassa illustração (80).

Em um dos manifestos (1932) declarou ter decidido uma campanha "anti-militarista e anti-fascista", em todas as regiões urbanas, sendo necessario formar bri-

(79) No periódico "Tribuna" (12 de abril de 1932), editado em Moscov em idioma russo, lê-se, a proposito da organização da Procor da Argentina: "A campanha iniciada por três mil novos socios e com 10.000 pesos enviados á U. R. S. S. significa não só o aportamento financeiro, mas tambem a força moral das massas". E' uma referencia ás 10.000 quotas mensaes que possui a mencionada instituição.

(80) Além dos cinco que possui nesta Capital Federal, a U. R. O. tem centros em Avellaneda, Berisso, Rosario, Santa Fé, Córdoba, Tucumán, Comodoro, Rivadavia, Praça Huincol, Formosa e Resistencia.

gadas de assalto “para uma lucta possível a effectuar-se”.

Em seu periodico “O Obreiro Ukraniano” (agosto de 1932), ao protestar contra a apprehensão de syndicatos e comités, contra o fechamento da “A Internacional e Bandeira Vermelha”, contra a prisão de associados, termina dizendo: “... ha de mobilizar as massas obreiras, ha de combater a surda dictadura Justo... ha de defender a Russia Soviética”.

Em junho de 1932, “Crisol”, valente orgão metropolitano, deixou perfeitamente estabelecida a orientação communista de outra sociedade: a Liga Anti-imperialista. Fez conhecer, effectivamente, a lista de seus dirigentes, alguns com antecedentes daquella filiação e outros de concomitancias migdalescas (81).

Transcreveu fragmentos das actas de seu primeiro congresso nacional anti-imperialista, que teve lugar (maio de 1929) na Casa do Povo (82).

Numa dellas paladinamente se proclama a necessidade de batalhar em defeza da União Soviética. Em dita assembléa fallaram delegados da revista communista “Claridade” e representantes do Soccorro Vermelho Internacional e da Federação Obreira Textil (classista).

(81) A Zwi Migdal, organização de innominaveis actividades, condemnada pela opinião publica.

(82) Séde do Partido Socialista.

III

Apoderando-se de material didactico, a Policia de Buenos Aires comprovou a existencia de escolas onde os alumnos aprendem idéas hostis ao sentir argentino e professam não reconhecer outras leis e preceitos que os emanados do bolchevismo russo (83).

Existe, ainda, sob o nome de “peoneiros” ou companheirinhos, uma organização soviética escolar. Dirige-a a Federação Infantil de Peoneiros que, valendo-se de creanças associadas, faz circular um periodico impresso em folhas mimeographadas entre os cursantes das escolas officiaes.

O órgão da F. I. P. incita a massa escolar “contra os mestres reaccionarios, contra a religião, o ensino militar e da patria”. Em um de seus numeros (novembro de 1932), dirigido a “todas as creanças operarias e escolares pobres”, e com o titulo de “Pela defeza da União Soviética, luctemos contra nossa exploração”, se lê uma descripção do estado em que hoje se encontram as creanças na Russia, em opposição ao da infancia “nos paizes governados pela burguezia”, e que termina com as seguintes palavras: “companheirinhos: contra a

(83) Por denuncias do “Crisol” apprehenderam-se (junho de 1932) sete escolas communistas. Porém, segundo noticias publicadas em “Der Poer” e em “Roiter Stern”, órgãos soviéticos, todas as “escolas operarias” funcionam de novo normalmente, havendo-se aberto outras mais na Capital Federal. (“Crisol”, 23 de novembro de 1932).

guerra imperialista e pela defeza da União Soviética ingressa na Federação Infantil de Peoneiros, para defender nossos proprios interesses, e, juntamente com os nossos paes, luctemos por um governo obreiro e camponez! Creanças obreiras que pertenceis aos Boys-Scouts, abandonae as legiões fascistas e ingressa na F. I. P. (Commissão Regional).”

Em uma assembléa realizada pela Frente Unica do Magisterio (30 de outubro de 1932), um dos oradores expressou: “Acabáes de applaudir a um anarchista promptuariado” e se estendeu em uma exposição extremista, chegando a desejar “avisinha-se o dia em que na região argentina do mundo, fraternizem os mestres com os obreiros e camponezes (84).

(84) A Associação Nacional do Professorado, antiga e meritória instituição, reaccionando contra as actividades da Frente Unica do Magisterio, reafirma sua profunda fé nacionalista, em um conceituoso manifesto dirigido ás autoridades escolares, mestres e estudantes do paiz. Delle escolhemos unicamente os dois paragraphos que seguem:

“As mudanças e transformações sociaes e institucionaes operadas pacifica e ordenadamente, constituem phenomenos naturaes da lei universal da evolução e são, portanto, fonte originaria de progresso. Dentro de seus elementos e factores necessarios cabe admittir a livre discussão das idéas, porém, acondicionadas pelas exigencias supremas da ordem social, do bem colectivo e da tranquillidade publica, que tornem possivel o gôzo e exercicio das conquistas democraticas, o que exceda de taes limites, degenéra em demagogia, accusando um estado morboso das collectividades, cujos perigos devem prevenir-se ou reprimir-se com inexoravel energia.

“Professores e mestres! Não duvidamos que em cada cidadão haja sempre um coração e um braço para defender a patria de

Na redacção de um diário communista, a justiça deteve dois alumnos de um collegio nacional, os quaes com outros da mesma casa, haviam organizado uma cellula communista e o grupo do mesmo caracter, "Insurrexit". Outros estudantes foram considerados culpaveis por incitar os soldados á rebellião.

No mesmo estabelecimento, como um professor denunciase a existencia de um núcleo revolucionario escolar, foi, praticamente, castigado pelo inspector geral do ensino secundario (85). A surpresa que produz um processo tão inaudito, permittiu affirmar claramente que seu autor professava ideologias incompativeis com o espirito das instituições argentinas (86).

todo inimigo; porém, isso não basta! Nosso historico patrimonio de democracia e liberdade; este rincão do mundo, que se tem offerecido generoso e fraternal a todos os perseguidos da terra, se acha hoje em perigo! Não está o inimigo nas fronteiras, mas dentro dellas, na officina, na praça publica, nas modestas vivendas, na escola, enfim, que é o mais sagrado para nós! Até ali chegou a ameaça do virus dissolvente de nossa nacionalidade!" ("Crisol", 2 de novembro de 1932).

(85) "Crisol" (2 de setembro de 1932).

(86) Em 1928 reuniu-se em Buenos Aires uma convenção de mestres, da qual tiveram que se retirar, por não accetar sua orientação communista, delegados de prestigiosas entidades. Na assembléa repartiam-se folhas impressas de propaganda soviética. Na primeira reunião no theatro Cervantes, disse o delegado Vernochet: "Nós recusamos separar o obreiro explorado do pedagogo submettido a uma ideologia que não é a de sua classe; negamos a separar o que não o poderia estar, posto que é necessario que cêsse a exploração do homem pelo homem, para que haja educação sob o regimen capitalista, senão sómente haverá domesticação dos proletarios para o maior proveito dos capitalistas". E

A infiltração communista avança, tambem, em outros estabelecimentos de ensino da Capital e do interior.

Em uma reportagem do "Mundo Obreiro" o companheiro X., secretario do comité nacional da Unidade Syndical Classista, entre outros, formulou o seguinte manifesto:

"O movimento syndical classista da Argentina tem-se augmentado consideravelmente nestes ultimos tempos. Faltar-me-ia tempo para precisar as adhesões que nos chegam diariamente. Citarei, rapidamente, as de Porto Bermejo, Posadas, Tucumán, Mendoza, onde a paralyção da industria vinhateira deu grande impulso ao movimento; Chivilcoy, Zárate, Alcorta, onde se instituiu o influente comité da comarca, etc. Desde os longinquos rincões da Republica ouve-se a voz das massas exploradas, desejosas de participar das luctas que se avizinham, pelo melhoramento das condições materiaes de existencia, pela defeza da U. R. S. S., pela instauração de um governo obreiro e camponez".

É muito tenaz, em castelhano e em outros idiomas, a publicidade desenvolvida pela imprensa soviética que

dirigindo-se em particular a um grupo, perguntou: "Estamos de accôrdo camaradas do Chile; e vós camarada... (aqui o nome do inspector que depois de negar a existencia do communismo no collegio nacional de referencia, suspendeu um professor pelo delicto de ser argentinista)?"

se edita em nosso paiz. (87). A divulgação se intensifica todavia mais, com os papeis impressos que nos vêm da U. R. S. S., da Europa e de Montevidéo.

Além dos onze comités do partido communista, existem na Capital Federal cerca de trinta locaes onde dictam conferencias entidades de ideologia bolchevista.

Sobre o que se disse, as autoridades policiaes, em 1932, até o mez de setembro, autorizaram reuniões pu-

(87)

NOME	ENTIDADE	IDIOMA
"Mundo Obreiro" . . .	Orgão do Part. Communista.	Castelhano
"Rabotcha Pravda" (A Verdade Obreira) . .	Part. Com. Russo e Ukraniano.	Russo
"Ukrainska Robitnicha "Gazeta"	Orgão do Komintern.	Ukraniano
"Antifascita"	Liga Antifac. Ital.	Italiano
"Ukrainska R. Tribuna" .	Orgão da U. R. O.	Ukraniano
"Rytojus" (A Manhã) .	Part. Com. Lithuano	Lithuano
"Roiter Stern" (Estrella Vermelha)	Orgão da U. R. O.	Judaico
"Roiter Hilf" (Socorro Vermelho)	Orgão S. I. V.	Judaico
"Elore" (Adeante) . . .	P. Com. Hungaro	Hungaro
"Der Poer" (O Campo-nez)	Orgão da Procor	Judaico
"Naivelt" (Novo Mundo)		Judaico
"Proletar" (O Proletario)	Orgão da U. R. O.	Ukraniano
"L'Ordine Nuovo" (A Ordem Nova)	Liga Antifascista	Italiano

blicas, havendo-se pronunciado, — termo médio —, cem conferencias mensaes. Effectuaram-se, tambem, festivaes nos theatros e cinematographos, em beneficio de periodicos communistas.

Por ordem judicial (setembro de 1932) fechou-se o “Mundo Obreiro”, diario que incitava a violencia contra a ordem publica e os poderes constituídos. Ha pouco tempo, com estupor da opinião, dictou-se uma sentença que, praticamente, deixa o campo aberto á propaganda subversiva. Se semelhante decisão fôsse a ultima palavra dos tribunaes, quereria dizer que os elementos dissolventes têm a impunidade assegurada, e isto equivaleria a affirmar que a sociedade, atrophiado seu instincto fundamental de conservação, se encontra incapacitada para defender-se de seus declarados inimigos (88).

Quando os encarregados de pôr barreiras efficazes á delinquencia produzem attitudes como a mencionada, os elementos revolucionarios as interpretam como si-

(88) Contra a resolução a que nos referimos, o ministro do Interior expressou, primeiro, que existem clausulas expressas no codigo penal “onde se contemplam os delictos contra a ordem publica, a instigação a commetter delictos, a intimidación publica, a apologia do crime e as associações illicitas, que fundamentam a intervenção da policia”.

Posteriormente (14 de novembro de 1932) o poder executivo dictou um decreto dispondo reprimir as transgressões ás leis penaes “exteriorizadas em discursos, manifestos e declarações formuladas em assembléas e reuniões politicas, e nas paginas dos diarios”.

gnaes de adulação ou de temor. Os técnicos da acção, que fomentam a revolta pela propria revolta, tratarão de conduzir a massa á batalha, fundamentando suas exhortações com qualquer pretexto. A desordem frequente é seu exercicio. A apathia e indifferença das classes restantes, a debilidade do poder publico, a passividade dos guardiões da ordem, não são os meios mais apropriados para conter a audacia dos homens que se engrandecem e conquistam personalidade na agitação subversiva. As organizações soviéticas, não satisfeitas com o que ellas consideram concessões da debilidade, intentarão impôr-se, de palavra e obra, com recrudescida vehemencia.

A analyse das causas determinantes de certas paralyações esclareceria se estas tivessem por finalidade melhorar condições de vida, ou se, por semelhante motivo, cobrissem o proposito de fazer publica affirmação de potencia contra a ordem, a propriedade e a nação. Segundo estatisticas do Departamento de Policia, que abrangem desde 12 de outubro de 1916 até 6 de setembro de 1930, das gréves realizadas na Capital Federal e que chegaram á cifra de 1914, em 40% foram originadas por motivos extranhos á realidade economica, pois serviram para protestar por processos, exigir reconhecimento de syndicatos, readmissão de pessoal, etc. etc.

Os leitores recordarão dos combates que tiveram lugar na semana tragica (janeiro de 1919) entre elementos subversivos e os defensores da paz publica.

Aquelles, com a gréve geral, dominaram a cidade de Buenos Aires no dia 9. A turba aggreuiu o Chefe de Policia, destruiu seu automovel e incendiou a escola e asylo Casa de Jesus, na Rua Corrientes. A tranquillidade ficou restabelecida em dois dias de acção energica do General Dellepiane, á frente das forças do exercito (Segunda Divisão) e da Policia. No anno seguinte crearam-se grupos de communistas em diferentes pontos da republica, proclamando como ponto essencial de seus programmas, a abolição da propriedade privada.

Ainda que concordante com a politica do partido comunista local, o bolchevismo actúa, pelo menos na apparencia, de fórma separada, para avaliar mais efficientemente a táctica secreta realizada em pequenos nucleos que se vão habilitando para a lucta.

De então para cá, a penetração soviética prosegue gradualmente, formando adeptos, de accôrdo com instrucções que recebe do exterior, e que logo faz circular, empregando habeis intermediarios. Dão incremento ao proselytismo vermelho, diarios e papeis em diversos idiomas, um sector da comunidade judaica com sua imprensa e collegios, politicos simuladores de esquerdisimo, escolas que se dizem obreiras, brigadas escolares do ensino secundario e universitario, comités, syndicatos, sociedades como a Iuyamtorg, Procor, Socorro Vermelho Internacional, Liga Anti-imperialista, U. R. O., Bibliothecas, Clubs, etc., etc.

A crise angustiosa que supportamos complica-se com a desocupação agraria em um paiz de vastas ex-

tensões de campo sem cultivo. Esta paralyzação irroga grave damno á nação. E quando a segurança economica põe em perigo a marcha de um povo, quer dizer que é chegado o momento de modificar seu systema de produzir.

Os que têm em suas mãos a possibilidade de crear trabalho, — governo, empresas ou particulares — e não a tornam effectiva, são responsaveis, em bôa parte, pelos transtornos que um ambiente subversivo pôde originar.

Estamos longe de affirmar que o proletario seja doutrinariamente communista, porém sim declaramos que o mal-estar reinante em que se desenvolve, chegada a oportunidade, impulsal-o-á a envolver-se em qualquer grupo dissolvente. Depois do estalido, a minoria organizada dos iniciados encaminhará, segundo o rumo de suas conveniencias, á massa trabalhadora.

Não importa que, imposto o systema dictatorial, os obreiros se tornem victimas, em maior gráu, dos mandões vermelhos. Como sua limitada illustração não lhes consente uma visão do futuro, elles unicamente pensam em sahir do momento tragico em que vivem.

Por outra parte, o socialismo fatalmente degenerará em communismo, já que sua differença actual é unicamente de oportunidade, methodos e processos. Ambos os partidos se têm beneficiado da gréve, eleitoral ou revolucionaria, para conquistar, aquelle as posições publicas, e este o temperamento necessario para o desejoso golpe de estado. Profissionaes da perturbação systematica se beneficiam com a desordem e o confusio-

nismo. Se os caudilhos do partido socialista, na actualidade, são menchevistas, quando as circumstancias lhes forem propicias, passarão ao bolchevismo.

Na acção inevitavel que se avizinha, o sentimento argentinista estará presente. Prepara-se um movimento que alcançará proporções de importancia contra os que pretendem derrocar pela violencia nosso systema governativo, alterar a ordem social, abolir a propriedade privada e implantar a dictadura do proletariado. Se se mantivesse a impunidade, a actividade soviética crearia células na policia, no exercito, na Armada, nos collegios e nas universidades. Por delinquentes, devem ser rechassados os que preconizam o saque, o incendio e o assassinato, com a quéda das fórmals essenciaes de nossa civilização. O paiz não mereceria estar graduado de nação, se não houvesse dentro de si mesmo a energia, os recursos e a decisão necessarios para defender, com a estabilidade de suas instituições, seu patrimonio cultural.

BIBLIOGRAPHIA

- Lénine — Œuvres Complètes.* Editions sociales Internationales (tomo XX, XXI).
- En los puestos de combate de la revolución,* por V. Bonch-Bruевич.
- El bolchevismo y la dictadura del proletariado,* por Radek, Trotzky, Zinovief, Lenín, Gorky, Lunatcharsky, Kolontai, Tchicherín, Bujarín y Nikolsky.
- La Jeunesse de Trotzky,* por Max Eastman.
- La Révolution défigurée,* por León Trotzky.
- El programa de los bolcheviques,* por Nicolás Bujarín.
- La república soviética,* por S. Zagorsky.
- El A. B. C. del comunismo,* por N. Bujarín.
- Das revolutionen: la francesa y la rusa,* por M. A. Landau-Aldanov.
- La situación real de Rusia,* por León Trotzky.
- El bolchevismo en acción,* por W. T. Goode.
- La révolution russe. Le bolchevisme. Communisme et N. E. P.,* por Jean Lescure.
- La crise en Russie soviétique,* por Jacques Lyon.
- L'Œuvre Economique des Soviets,* por Alexandre Axelrod.
- Russie,* por Henri Barbusse.
- Histoire populaire de la révolution d'octobre,* por S. S. Piontkovsky.
- La nueva educación en la Rusia Soviética,* por Alberto Pinkevich.
- El partido bolchevique en acción,* (páginas escogidas), por V. I. Lenin.
- L'Autre Europe — Moscou et sa foi,* por Luc Durtain.
- Les enfants abandonnés en Russie Soviétique,* por V. Zenzinov.
- Deux Russies,* por Paul Marion.
- La Rusia soviética,* por Jacques Lyon.

- Geografía de la Rusia Soviética* (dois tomos), por E. F. Lesgaft.
El estado de los soviets, por Martín Ludwig Schlesinger.
Un baigne en Russie rouge, por Raymond Duguet.
Cómo está Rusia, por Liam O'Flaherty.
La vida sexual en Rusia, por Henry Fouillet.
Vers l'autre flamme, por Panait Istrati.
La Russie nue, por Panait Istrati.
Soviets 1929, por Panait Istrati.
En plena dictadura bolchevista, por A. Lokerman.
Los soviets, por José M. Vilá.
La revolución rusa. — Su génesis histórica. — Del Marxismo al nacionalismo (dois tomos), por Henri Rollin.
Stalín — El hombre de acero de la Rusia soviética, por Alexis Marcoff.
Lo que vi en Moscú, por Henri Béraud.
La Mecque Rouge 1929, por Paul Perrin.
Un bourgeois au pays des Soviets, por Georges Le Fevre.
Moscou sans Voiles, por Joseph Douillet.
Europa, por Luis E. Zuberbühler.
U. R. S. S., Boletín de información sobre comercio, industria, agricultura, finanzas y vida cultural de la Unión soviética. Publicación del representante comercial de la U. R. S. S. en la República Oriental del Uruguay. Aparece bimestralmente.
Une visite à la Russie Nouvelle, por Fernand Corcos.
Le front antireligieux en Russie Soviétique, por Michel d'Herbigny.
Dieu chez les Soviets, por Georges Goyau.
Le Voyage de Moscou, por Georges Duhamel.
El régimen sovieta, por Marc Vichniak.
Le Bolchévisme aux colonies, por Gustave Gautherot.
La Russie en exil, por Jean Delage.
Les origines secrets du bolchevisme, por Salluste.
La "Maison à destination spéciale", por Valentín Speranski.
El bolchevismo y su obra, por A. Kerensky.

** Este livro foi composto e impresso nas oficinas da Empresa Grafica da "Revista dos Tribunais", á Rua Xavier de Toledo, 72, S. Paulo, em Março de 1934.*
